

Revista Brasileira de Psiquiatria

RBP

Official Journal of the Brazilian Psychiatric Association

Suplemento Especial - A Psiquiatria e os Avanços da Neurociência • Outubro 2014

ISSN 1516-4446

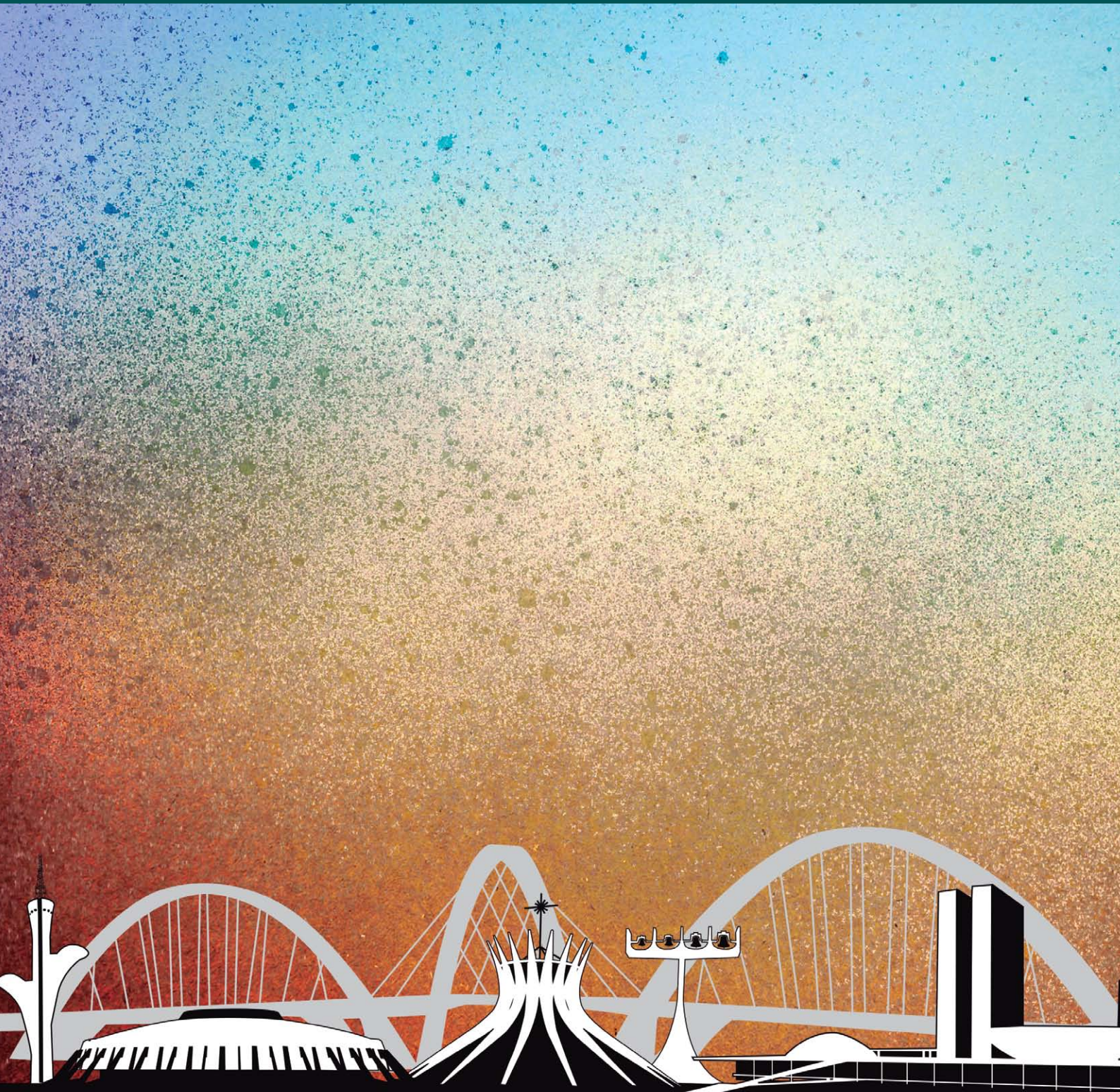


ABP
Associação
Brasileira de
Psiquiatria

**Mala Direta
Postal**

9912341582/2014-DR/RJ
ABP

///CORREIOS///



Revista Brasileira de Psiquiatria

RBP
ABP
 Associação
 Brasileira de
 Psiquiatria

Official Journal of the Brazilian Psychiatric Association


Capa
 Composição
 de imagens do
 banco Shutterstock

Suplemento Especial – A Psiquiatria e os Avanços da Neurociência | Outubro 2014

Associação Brasileira de Psiquiatria
 Av. Rio Branco, 257, sala 1310
 CEP 20040-009
 Rio de Janeiro (RJ), Brazil
 Tel.: +55 (21) 2199.7500
 abp@abpbrasil.org.br
 www.abp.org.br
President
 Antonio Geraldo da Silva
 antoniogeraldo@abpbrasil.org.br
Vice-President
 Itiro Shirakawa
 itiro@abpbrasil.org.br
Executive Secretary
 Claudio Meneghello Martins
 claudiomartins@abpbrasil.org.br
Adjunct Executive Secretary
 Mauricio Leão de Rezende
 mauricioleao@abpbrasil.org.br
Executive Treasurer
 João Romildo Bueno
 romildobueno@abpbrasil.org.br
Adjunct Executive Treasurer
 Alfredo José Minervino
 alfredominervino@abpbrasil.org.br
General Manager
 Simone Paes
 simone@abpbrasil.org.br
Regional Executive Secretaries
 Fabio Gomes de Matos e Souza
 (Nordeste)

 Aparício Carvalho de Moraes
 (Norte)

 Marcos Alexandre Gebara Muraro
 (Sudeste)

 Ronaldo Ramos Laranjeira
 (Sul)

 Juberty Antônio de Souza
 (Centro-Oeste)
Revista Brasileira de Psiquiatria
 Rua Pedro de Toledo, 967, casa 1
 CEP 04039-032
 São Paulo (SP), Brazil
 Tel.: +55 (11) 5081.6799
 Fax: +55 (11) 3384.6799
 www.rbppsiquiatria.org.br
 www.scielo.br/rbp
Editors-in-Chief
 Flavio Kapczinski
 Antônio Egidio Nardi
Associate Editors
 Elisa Brietzke
 Jaime E. C. Hallak
 João Quevedo
 Leonardo F. Fontenelle
 Marco Aurélio Romano-Silva
 Pedro V. S. Magalhães
 Rafael Freire
 Roberto Sassi
Junior Editors
 Antonio Marcos Alvim Soares Jr
 Gabriela M. B. de Menezes
 Luciano K. Jornada
 Marcos Hortes Nishihara Chagas
 Marina Dyskant Mochcovitch
 Rodrigo B. Mansur
Statistical Consulting

Vânia Naomi Hirakata

Managing Editor
 Renata R. Kieling
 Kieling Médicos Associados
Production Editor
 Denise Arend
 Scientific Linguagem
Copyediting

Scientific Linguagem

Typesetting

Arte e Composição

Contact information
 Editorial contact:
 editorial@abpbrasil.org.br

 Administrative contact:
 rbp@abpbrasil.org.br
 (Fernanda Vergueiro)

 Publicity:
 comercial@abpbrasil.org.br
 (Lucia Coelho)
Foreign subscription
 Revista Brasileira de Psiquiatria is the official journal of the Brazilian Psychiatric Association and publishes 4 regular issues per year plus supplements as appropriate. The journal is fully open access, available online at www.scielo.br/rbp. Print subscription is available upon request, as follows:

 Annual subscription rate (6 issues): US\$ 200.00
 Single copy: US\$ 45.00

Send your order to:

 Associação Brasileira de Psiquiatria - RBP
 Rua Pedro de Toledo, 967, casa 1
 CEP 04039-032, São Paulo (SP), Brazil
Assinaturas no Brasil
 A Revista Brasileira de Psiquiatria é o órgão oficial da Associação Brasileira de Psiquiatria e publica 4 edições regulares por ano mais suplementos conforme apropriado. A revista está disponível em acesso aberto, online, no endereço www.scielo.br/rbp. Pedidos de assinatura da revista impressa podem ser realizados, conforme indicado abaixo:

 Assinatura anual (6 edições): R\$ 300,00
 Exemplar avulso: R\$ 60,00

Forma de pagamento: boleto bancário

Para assinar ou obter outras informações, entre em contato com a secretaria da Revista Brasileira de Psiquiatria.

Editors Emeriti

- Euripedes Constantino Miguel (Universidade de São Paulo)
- Jair de Jesus Mari (Universidade Federal de São Paulo)
- Luis Augusto Rohde (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Editorial Board

- Acioly Luiz Tavares de Lacerda (Universidade Federal de São Paulo)
- Albina Rodrigues Torres (Universidade Estadual de São Paulo)
- Antonio Waldo Zuardi (Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto)
- Diogo R. Lara (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
- Flavio Shansis (Hospital Psiquiátrico São Pedro)
- Geraldo Busatto Filho (Universidade de São Paulo)
- Gisele Gus Manfro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
- Helena Paula Brentani (Universidade de São Paulo)
- Hélio Elkis (Universidade de São Paulo)
- Homero Pinto Vallada Filho (Universidade de São Paulo)
- Irismar Reis de Oliveira (Universidade Federal da Bahia)
- Jerson Laks (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
- Márcia Kauer-Sant'Anna (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
- Maria Conceição Rosario (Universidade Federal da Bahia)
- Neury J. Botega (Universidade Estadual de Campinas)
- Neusa Sica da Rocha (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
- Paulo Rossi Menezes (Universidade de São Paulo)
- Ronaldo Laranjeira (Universidade Federal de São Paulo)
- Sérgio Baxter Andreoli (Universidade Federal de São Paulo)

International Editorial Board

- Anthony S. David (University of London, UK)
- Carlos N. Pato (State University of New York, USA)
- Cathy Barr (Toronto Western Research Institute and Hospital for Sick Children, Canada)
- David Pauls (Harvard University, USA)
- Hector R. Bird (Columbia University, USA)
- Humberto Nicolini (Grupo de Estudios Médicos y Familiares Carracci, Mexico)
- Ira D. Glick (Stanford University, USA)
- James Leckman (Yale University, USA)
- Javier I. Escobar (University of Medicine and Dentistry of New Jersey, USA)
- John McGrath (Queensland Centre for Schizophrenia Research, Australia)
- Jose A. Yaryura Tobias (Institute for Bio-Behavioural Therapy and Research, USA)
- José Manoel Bertolote (Department of Mental Health, World Health Organization, Switzerland)
- Juan E. Mezzich (City University of New York, USA)
- Maria Elena Medina-Mora (Instituto Nacional de Psiquiatria Ramón de la Fuente, Mexico)
- Martin Prince (University of London, UK)
- Michele T. Pato (State University of New York, USA)
- Philippe K. McGuire (University of London, UK)
- Ricardo Araya (University of Wales, Wales)
- Robert Goodman (University of London, UK)
- Robin M. Murray (University of London, UK)
- Scott Rauch (Harvard University, USA)
- Sergio Starkstein (Instituto de Investigaciones Neurológicas Raúl Carrea, Argentina)
- Simon Wessely (King's College School of Medicine, UK)
- Vicent Balanzá-Martínez (Universitat de Valencia)
- Vikram Patel (International Mental Health and Wellcome Trust Senior Clinical Research Fellow, UK)

Print run/Circulação: 5000 copies/cópias.

Advisory Board

- Cláudio Laks Eizirik (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
- Ellis Busnello (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
- Itiro Shirakawa (Universidade Federal de São Paulo)
- João Romildo Bueno (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
- Luiz Alberto B. Hetem (Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto)
- Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior (Universidade Católica Dom Bosco)
- Márcio Versiani (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
- Marco Antonio Alves Brasil (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
- Marcos Pacheco de Toledo Ferraz (Universidade Federal de São Paulo)
- Miguel Roberto Jorge (Universidade Federal de São Paulo)
- Naomar Almeida Filho (Universidade Federal da Bahia)
- Othon Coelho Bastos Filho (Universidade Federal de Pernambuco and Universidade Estadual de Pernambuco)
- Rogério Wolf de Aguiar (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
- Valentim Gentil Filho (Universidade de São Paulo)
- Wagner F. Gattaz (Universidade de São Paulo)

Revista Brasileira de Psiquiatria is the official publication of the Brazilian Psychiatric Association (ABP) and is edited by ABP.

©2014 Associação Brasileira de Psiquiatria. All rights reserved.

All rights reserved and protected by law 9.610 - 19/02/98. No part of this publication may be reproduced or transmitted in any form or by any means, electronic or mechanical, including photocopying, recording or any information storage and retrieval system, without permission in writing from ABP.

Revista Brasileira de Psiquiatria receives financial support from the Programa Editorial/Edital MCT/CNPq-MEC/CAPES - Editoração e Publicação de Periódicos Científicos Brasileiros.

ABP takes no responsibility for any injury and/or damage to persons or property as a matter of product liability, negligence, or otherwise, or from any use or operation of any methods, products, instructions, or ideas contained in the material herein. Because of rapid advances in the medical sciences, independent verification of diagnoses and drug dosages should be made. Although all advertising material is expected to conform to ethical (medical) standards, inclusion in this publication does not constitute a guarantee or endorsement of the quality or value of such product or of the claims made of it by its manufacturer.

Content dedicated to the medical community.

A Revista Brasileira de Psiquiatria é uma publicação oficial da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e é editada pela ABP.

©2014 Associação Brasileira de Psiquiatria. Todos os direitos reservados

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 - 19/02/98. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, sem autorização prévia, por escrito, da ABP, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

A RBP recebe apoio financeiro do Programa Editorial/Edital MCT/CNPq-MEC/CAPES - Editoração e Publicação de Periódicos Científicos Brasileiros.

A ABP não assume nenhuma responsabilidade por qualquer injúria e/ou danos a pessoas ou bens como questões de responsabilidade civil do fabricante do produto, de negligência ou de outros motivos, ou por qualquer uso ou exploração de métodos, produtos, instruções ou ideias contidas no material incluso. Devido ao rápido avanço no campo das ciências médicas, uma verificação independente dos diagnósticos e dosagens de drogas deve ser realizada. Embora se espere que todo o material de publicidade esteja em conformidade com os padrões éticos (médicos), a inclusão nesta publicação não constitui uma garantia ou endosso da qualidade ou valor de tal produto ou das alegações feitas pelo seu fabricante.

Material de distribuição exclusiva à classe médica

Sumário

- SE1 **Mensagem do Presidente**
Antonio Geraldo da Silva

RESUMOS

- SE3 **Assistência**
SE4 **Clínica**
SE7 **Comorbidade**
SE10 **Dependências**
SE19 **Diagnóstico e Classificação**
SE20 **Ensino**
SE22 **Epidemiologia**
SE32 **Espiritualidade**
SE33 **Forense**
SE35 **História**
SE36 **Infância e Adolescência**
SE39 **Interconsulta**
SE39 **Intervenções Psicossociais**
SE40 **Medicina do Trabalho**
SE41 **Neurociências**
SE46 **Neuroimagem**
SE48 **Neuromodulação**
SE49 **Outros**
SE51 **Pesquisa**
SE56 **Política de Saúde**
SE58 **Prevenção**
SE59 **Psicofarmacologia**
SE60 **Psicogeriatría**
SE62 **Psicopatologia**
SE63 **Psicoterapia**
SE64 **Sexualidade**
SE65 **Social e Comunitária**
SE66 **Suicídio**
SE68 **Tema Oficial do Congresso**
SE68 **Transcultural**

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Ao longo dos anos, cada Suplemento Especial da Revista Brasileira de Psiquiatria tem sido o registro histórico do crescimento e da consolidação do Congresso Brasileiro de Psiquiatria, que cresceu em paralelo ao crescimento da pesquisa em psiquiatria no Brasil.

Neste ano, como nas edições anteriores, pudemos constatar a diversidade de trabalhos apresentados, estudando a saúde mental e os transtornos psiquiátricos sob diferentes perspectivas. Essa diversidade muito tem contribuído para o desenvolvimento da psiquiatria no Brasil.

Este Suplemento Especial apresenta mais de uma centena de resumos dos principais trabalhos que serão apresentados no XXXII Congresso Brasileiro de Psiquiatria em forma de pôster e bem reflete a excelência da nossa pesquisa, confirmando o avanço da psiquiatria brasileira nos últimos anos e sua contribuição para o desenvolvimento da neurociência.

Acreditamos que a apresentação dos pôsteres e a publicação de seus resumos é uma das atividades centrais do Congresso Brasileiro de Psiquiatria, pois favorece a discussão científica, o intercâmbio de ideias e informações entre pesquisadores e grupos de estudo e o surgimento de novas colaborações, permitindo a divulgação de pesquisas científicas mesmo antes da publicação dos trabalhos na íntegra em revistas científicas. Além disso, propicia um contato direto dos profissionais jovens com professores e cientistas mais experientes, gerando uma infinita gama de oportunidades.

Esperamos que este Suplemento cumpra o seu papel: estimular os autores a publicarem seus estudos na íntegra, contribuindo para que a psiquiatria brasileira siga sua trajetória de sucesso, ao produzir, de forma criativa, conhecimentos originais.

Boa leitura e um excelente Congresso a todos!

Antônio Geraldo da Silva
Presidente

Assistência

P0107

Internações por psicoses primárias no Brasil em 2013: uma comparação entre hospitais públicos e privados inseridos no Sistema Único de Saúde

Matias Carvalho Aguiar Melo; Saulo Giovanni Castor Albuquerque; Rafael Mendes de Brito; Raquel da Silveira Kataoka; Felipe de Paula; Francisco das Chagas Medeiros; Elizabeth de Francesco Daher

Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto, CE, Brasil

Objetivo: Comparar as internações de pacientes com diagnóstico de psicoses primárias em hospitais públicos e privados vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) quanto ao número de internações, duração da internação, taxas de mortalidade e região brasileira. **Método:** As informações foram obtidas secundariamente, a partir de dados divulgados na página virtual do DATASUS, vinculada ao Ministério da Saúde do Brasil. **Resultados:** Em 2013, foram contabilizados 85.916 internações por psicoses primárias vinculadas ao SUS: 40,3% (34.628) na rede pública e 59,7% na privada (51.288). Exceto pela Região Norte, as internações em hospitais particulares superaram as internações em instituições públicas em todas as regiões brasileiras, sendo essa proporção maior na Região Sul (5,3 vezes), seguida pela Região Nordeste (1,6 vezes). Em ambos os tipos de internações, prevaleceu o caráter de atendimento de urgência. No entanto, a proporção dos atendimentos de urgência em relação aos eletivos foi bem maior na rede pública (11:1 na pública e 3:1 na privada). As internações em instituições particulares foram mais longas, com duração média de 76,5 dias, contra 39 dias nas públicas. Os custos por paciente em hospitais particulares representaram quase o dobro dos públicos (R\$ 3.430,21 *versus* R\$ 1.727,27). As taxas de mortalidade em pacientes internados por esquizofrenia foram duas vezes maiores no sistema privado (0,5% *versus* 0,25%). **Conclusão:** Apesar de o SUS defender que o sistema privado seja complementar às ações públicas, o número de internações por psicoses primárias foi bem superior em instituições privadas, mostrando a grande carência da rede hospitalar pública. Esse dado parece ainda mais negativo quando se considera que as internações em hospitais particulares estão associadas a maiores custos, duração e taxas de mortalidade. Constatou-se, portanto, a necessidade de um maior investimento pelo SUS em leitos psiquiátricos públicos em detrimento dos privados.

Assistência

P0126

Revisão bibliográfica sistemática expositiva e questionadora acerca da produção científica sobre o serviço residencial terapêutico

Alexandre Mansão dos Santos; Marlizete Maldonado Vargas

Universidade Tiradentes (Unit), SE, Brasil

Esta revisão analisa a qualidade da produção científica acerca do serviço residencial terapêutico (SRT). Foi realizada busca nas bases BIREME, LILACS e SciELO, de artigos de 2002-2013, com termos “serviço residencial terapêutico” e “residência terapêutica”. Foram obtidos 22 resultados. Com a exclusão de editoriais e entradas duplas, restaram 16 artigos para análise. Frente à heterogeneidade do material, realizou-se revisão expositiva e questionadora. Os resultados apontam a pequena produção acerca do tema. Quanto à metodologia, encontraram-se quatro estudos de caso, cinco pesquisas qualitativas, duas quali-quantitativas e duas revisões bibliográficas; três não detalharam metodologia. Três artigos são do mesmo grupo de pesquisa e integrados entre si. A maior produção provém de psicólogos e enfermeiros. Pela análise do conteúdo, verificou-se que a produção sobre o SRT é pobre e não reflete a interdisciplinaridade do cuidado em saúde mental. Não há estudos multicêntricos ou comparativos em diferentes serviços. A presente análise, apesar da baixa casuística, permite concluir que o SRT é um serviço substitutivo consolidado; mesmo regido por portarias ministeriais, apresenta diferentes disposições físicas, número de moradores, formas de gestão e diferentes graus de integração com a rede de saúde mental, conforme o município; todos os estudos relatam êxitos na melhoria da qualidade de vida e diferentes graus de reinserção social dos moradores, em comparação à internação; quatro estudos relatam preconceitos, limitação da mobilidade do morador e práticas de coerção pela equipe, e apenas um buscou possíveis causas; em três relatos de crises psicóticas, detectou-se estresse por parte dos cuidadores; nenhum estudo abordou a introdução de egressos de hospitais de custódia. Percebe-se que, mesmo presente em quase todo o país, o SRT é um tema pouco abordado. Sugere-se a realização de estudos abrangendo tanto os operadores quanto os moradores, de forma a conhecer o SRT de forma mais profunda em suas forças e fraquezas.

P0230**Transtorno de ansiedade generalizada no hospital geral**

Paula Pires de Oliveira; Adolfo Regis Feitosa Gomes; Mariana Espíndola de Castro; Marília Magalhães Moraes Freire; Saulo Batinga Cardoso; Camilla Gonçalves dos Anjos; Valfrido Leão de Melo Neto

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), AL, Brasil

Objetivos: Traçar o perfil dos pacientes ansiosos atendidos pelo serviço de psiquiatria do Hospital Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas (HUPAA-UFAL) e avaliar a correlação do transtorno de ansiedade generalizada (TAG) com qualidade de vida e qualidade do sono. **Método:** Foi realizado um estudo transversal com 243 pacientes consecutivamente atendidos no ambulatório de psiquiatria do HUPAA-UFAL e do serviço de nefrologia do mesmo hospital. Para avaliar a presença dos transtornos mentais principais de eixo I do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 4ª edição, texto revisado (DSM-IV-TR), foi utilizado o Mini International Neuropsychiatric Interview version 5.0.0 (MINI 5.0.0). Dados sociodemográficos foram coletados dos prontuários. Os pacientes também foram solicitados a preencher a escala 36-item Short-Form Health Survey (SF-36) de qualidade de vida e o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (IQSP) para determinar a prevalência de maus dormidores na amostra. Apenas pacientes acima de 18 anos e que assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eram incluídos na pesquisa. A análise estatística foi realizada com o SPSS 17. Comparações entre grupos foram feitas por meio do teste qui-quadrado. **Resultados:** Dos 243 pacientes entrevistados, 65,4% eram do sexo feminino. A média de idade da amostra foi de 48,8 anos (desvio padrão 13,9). A média de anos de estudo foi de 6,2 anos (desvio padrão -4,7); 54,2% dos pacientes eram casados, e 40 pacientes apresentaram TAG. Entre estes últimos, a média de idade foi de 44,2 anos (± 12 anos), sendo 85% mulheres; 51,4% eram casados, e a média de escolaridade foi de 6,7 anos ($\pm 4,8$ anos de estudo). Comparando os pacientes com e aqueles sem TAG, observou-se que o grupo de pacientes com TAG era composto principalmente por mulheres ($p = 0,003$), tinham escolaridade mais alta ($p = 0,029$) e apresentavam piores escores nas escalas de qualidade de vida nos domínios de dor ($p = 0,013$) e saúde mental ($p = 0,01$). Não houve diferenças significativas no quesito sono. **Conclusão:** O TAG é um transtorno prevalente no hospital geral, correlaciona-se com mais queixas de dor e pior qualidade de vida no tocante à saúde mental.

Clínica**P0021****A residência terapêutica como instrumento clínico do olhar médico**

Leonardo Gonzalez

Faculdade de Medicina do ABC; Residencial Vila São Paulo, SP, Brasil

O objetivo do trabalho em voga é mostrar à comunidade psiquiátrica o potencial do trabalho desenvolvido numa residência terapêutica particular, em parceria com o médico psiquiatra, quem nos encaminha o paciente, e o *modus operandi* dessa instituição, como um novo instrumento facilitador do olhar médico, através de dois processos fundamentais: a elaboração de um projeto terapêutico individualizado e feito em parceria com os profissionais que já acompanham o paciente; e a comunicação entre a coordenação da residência terapêutica e o médico responsável pelo morador. Através da observação 24 horas, por uma equipe de psicólogos e acompanhantes terapêuticos (graduados em psicologia ou estagiários de universidades, tais como USP e PUC-SP), o cotidiano do paciente é descrito através de um relatório *online* de observação de campo. Este relatório é enviado à coordenação, quem alimentará de informações o médico psiquiatra responsável, favorecendo sua observação quanto a alterações em sua prescrição médica, frequência de consultas e conseqüente reforçamento do vínculo. Estes dois processos fundamentais – o projeto terapêutico individualizado, associado a uma comunicação rápida e clara, em um espaço em que o paciente (sempre voluntário) torna-se um morador passageiro ou definitivo – têm mostrado bons resultados nestes 2 anos de existência, principalmente no tratamento de pacientes dependentes químicos e/ou psicóticos, priorizando sempre o resgate da cidadania, a qualidade de vida e a reinserção social.

Clínica

P0097**Fatores de risco de suicídio no transtorno bipolar: uma revisão sistemática****Átila Pereira Alencar; Lucas da Silva Costa; Pedro Januário Nascimento Neto; Modesto Leite Rolim Neto; Alberto Olavo Advincula Reis**

Universidade Federal do Cariri (UFCA), CE, Brasil

Como um importante problema de saúde pública, os fatores de risco de suicídio no transtorno bipolar merecem uma atenção especial. Considerando as consequências graves e duradouras da doença para a população afetada, o presente estudo teve como base a seguinte pergunta: que contribuições práticas a literatura atual acerca dos fatores de risco de suicídio no transtorno bipolar tem a oferecer aos médicos e pesquisadores? O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre os fatores de risco de suicídio no transtorno bipolar. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão sistemática de artigos sobre os fatores de risco de suicídio no transtorno bipolar publicados a partir de 1º de janeiro de 2010 a 5 de abril de 2014, nas bases de dados Scopus e PubMed. Os descritores utilizados na busca foram: “suicídio” [MeSH], “fatores de risco” [MeSH] e “bipolar” [palavra-chave]. Dos 220 estudos encontrados, 42 preencheram os critérios de elegibilidade. Os estudos abrangeram uma vasta gama de aspectos em relação aos fatores de risco de suicídio no transtorno bipolar, como fatores de risco associados a condições sociodemográficas, características biológicas, fatores psicológicos, componente genético, além da condição religiosa e espiritual. A literatura científica recente sobre os fatores de risco de suicídio no transtorno bipolar convergem para, direta ou indiretamente, destacar os impactos negativos dos fatores de risco na qualidade de vida da população afetada. Nesse contexto, esta revisão demonstrou que o transtorno bipolar comumente leva a outros transtornos psiquiátricos e comorbidades.

Clínica

P0098**Comportamento suicida em crianças****Pedro Januário Nascimento Neto; Jucier Gonçalves Júnior; Átila Pereira Alencar; Lucas da Silva Costa; Antônio Gilvan Teixeira Júnior; Cláudio Couto Lossio Neto; Modesto Leite Rolim Neto**

Universidade Federal do Cariri (UFCA), CE, Brasil

Depressão maior, ansiedade intermitente e fatores interligados à desesperança vêm contribuindo para a inserção do comportamento suicida em crianças. No entanto, há um déficit de estudos sobre o impacto desse comportamento no núcleo familiar. O objetivo dessa investigação foi avaliar fatores de risco para o suicídio em crianças depressivas, dando ênfase à desesperança. Realizou-se pesquisa quanti-qualitativa, utilizando-se o Conjunto de Programas para a Análise de Evocações (EVOC) para o estabelecimento das enunciações temáticas e o mapeamento dos dados por graus de similitude. Sabe-se que o comportamento suicida é de difícil diagnóstico, devido a diversos fatores intervenientes circundando as informações clínicas e neurocognitivas. Os resultados apontam escores elevados nas crianças inseridas em núcleos familiares agressivos, abuso infantil, uso de álcool, abuso de drogas e outras comorbidades. As enunciações pertencentes ao comportamento suicida em crianças estão associadas a efeitos negativos potenciais ao evento familiar, o que insere a superidentificação ao que é veiculado como desesperança.

Clínica

P0114**Evolução de 102 pacientes brasileiros com transtorno bipolar: os primeiros 12 meses de acompanhamento****Fernanda Demôro Novis; Rafael Assis da Silva; Ana Letícia Santos; Luciana Angélica Silveira; Pedro Coscarelli; Antônio Egídio Nardi; Elie Cheniaux Júnior**

Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ), RJ, Brasil

Introdução: Estudos prospectivos vêm demonstrando que o curso do transtorno bipolar (TB) é marcado por uma persistência de sintomas em grande parte do tempo, sendo estes predominantemente depressivos. Porém, até onde sabemos, não há estudos na América Latina sobre o assunto. **Objetivo:** Replicar pesquisas internacionais com uma amostra brasileira, para estudar prospectivamente a evolução no primeiro ano de tratamento e possíveis fatores relacionados à cronicidade. **Métodos:** Acompanhamos 102 pacientes com TB mensalmente por 12 meses, avaliando o número de meses em episódios afetivos e a intensidade dos sintomas maníacos e depressivos, com a YMRS e a HAM-D17, respectivamente. A partir de dados sociodemográficos e clínicos retrospectivos, buscamos definir fatores preditivos de evolução. **Resultados:** Quase metade dos pacientes ficou cerca de metade do tempo sintomática, com predominância de episódios depressivos. Fatores preditivos de cronicidade encontrados foram a duração da doença e o número prévio de episódios depressivos. Encontramos, ainda, como fatores que predizem a ocorrência de novos episódios depressivos, a polaridade depressiva do primeiro episódio e um número maior de episódios depressivos. **Conclusão:** Em geral, a evolução do TB é bastante insatisfatória no primeiro ano de acompanhamento, apesar do tratamento adequado, com a predominância de sintomas depressivos. Episódios depressivos prévios são um fator preditivo de novos episódios depressivos e de uma pior evolução.

Clínica

P0341**Depressão e diabetes melito: uma silenciosa e perigosa associação****Amanda Plácido da Silva; Juliana Viana Pinheiro; Saulo Araújo Teixeira; Aline Quental Brasil; Camille Abreu Siebra; Gabriela Carvalho Lage Dantas; Emmanuela Quental Callou de Sá**

Universidade Federal do Cariri (UFCA), CE, Brasil

Objetivo: Diabetes melito (DM) e depressão são condições altamente prevalentes e têm grande impacto na morbimortalidade do paciente. Estudos mostram que 4% dos pacientes com doenças crônicas, contra 2,8% daqueles sem comorbidade, irão desenvolver depressão num período de 2 anos. Este estudo tem como objetivo explorar a associação entre DM e depressão maior através da revisão de estudos publicados sobre essas duas condições coexistentes e sua relação bidirecional. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática de artigos sobre a associação de DM e depressão, publicados entre setembro de 2002 e junho de 2013, nas bases de dados MEDLINE e SciELO. Os descritores utilizados na busca foram: diabetes mellitus e depressão. Foram selecionados artigos nas línguas inglesa e portuguesa. Os artigos encontrados a partir dessa estratégia foram analisados em duas ocasiões distintas, a fim de assegurar a adequação da amostra. **Resultados:** Foram localizadas 207 referências, inicialmente; após a análise dos títulos e resumos de artigos, 22 artigos foram obtidos e incluídos na amostra final, de acordo com os critérios de elegibilidade. A fim de proporcionar uma melhor análise, os artigos foram agrupados em dois temas: depressão/doenças crônicas e depressão/diabetes. **Conclusão:** Tanto DM como depressão fazem parte de um contexto de doenças potencialmente epidêmicas. Os pacientes com depressão apresentam maior risco de não adesão às recomendações médicas e ao tratamento farmacológico, o que muitas vezes piora a eficiência de tal tratamento, levando a complicações precoces e mais prejudiciais do diabetes. Pacientes depressivos também são mais propensos ao desenvolvimento de qualquer estágio de comprometimento cognitivo, o que influencia os resultados clínicos. Diabetes e depressão são duas condições debilitantes que, quando associadas, representam um pior prognóstico, aumentando as taxas de morbidade, mortalidade e custos de saúde.

Clínica

P0451

Manejo do primeiro episódio psicótico

Andrea Fontes Jafet; Lucas Brasileiro de Arantes; Lenine da Costa Ribeiro

Hospital do Servidor Público Estadual, SP, Brasil

Objetivo: Revisar na literatura disponível dos últimos 5 anos o manejo do primeiro episódio psicótico. **Método:** Foi realizada busca através da biblioteca virtual PubMed. Cada descritor foi procurado usando a ferramenta MeSH. Os descritores utilizados foram combinados na seguinte estratégia de busca: (*schizophrenia*) AND (*early medical intervention OR crisis intervention*). Os autores também utilizaram a busca manual para a seleção de estudos. Cada estudo recuperado foi analisado por título e resumo. **Resultados:** O distúrbio psicótico é dividido em estágios: prodrômico, psicótico agudo e período crítico. O período prodrômico é atípico em relação às manifestações clínicas, e é durante esse período que a maior parte dos danos às funções sociais se desenvolve. No período psicótico agudo, temos a necessidade de uma completa terapêutica. O período crítico dura de 3 a 5 anos após o primeiro episódio psicótico. É importante intervir o quanto antes no período crítico, para que possa ocorrer uma melhor oportunidade de alcançar mudanças. Não é surpresa dizer que o período de psicose não tratada (PPNT) – o período da ocorrência do primeiro episódio psicótico até a primeira intervenção terapêutica adequada – é de grande importância. Após seguimentos de até 10 anos, observou-se que a intervenção precoce no primeiro episódio psicótico confere vantagens no que diz respeito a sintomas negativos, cognitivos e depressivos. Duas metanálises mostraram que um longo PPNT está relacionado com desfechos desfavoráveis. **Conclusões:** Mudanças na abordagem do paciente psicótico precisam ocorrer para que, assim, o primeiro episódio seja precocemente diagnosticado e tratado. As implicações frente ao paciente não tratado prejudicam toda uma vida futura.

Comorbidade

P0064

Relação entre transtornos psiquiátricos e síndrome metabólica: revisão de literatura

Debora Fernandes Ferreira Baeta Neves; Gabriel Martins Cruz Campos; Ivan Lopes Bonisson da Silva; Beatriz Santos Cordeiro; Grace Urrutia Azevedo; Ludmymila Keren de Carvalho; Marília Freitas Makaaroun

Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), MG, Brasil

Objetivo: Fazer uma revisão de literatura que apresente a relação entre transtorno bipolar (TB), depressão maior (DM) e esquizofrenia com a síndrome metabólica (SM). **Método:** Foram pesquisados artigos nas bases SciELO e LILACS a partir dos termos “síndrome metabólica”, “transtorno bipolar”, “depressão maior” e “esquizofrenia”. **Resultado:** Autores têm estudado a relação entre a SM e transtornos psicóticos e de humor. Não há estudos representativos sobre a prevalência de SM no Brasil; acredita-se ser menor que a dos EUA, de 23,7%. Artigos analisados revelam prevalências de 29,2 a 46% de SM em pacientes psiquiátricos. Estudo realizado em Belo Horizonte (MG) encontrou o valor de 29,4% em pacientes do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG). Postula-se que estilo de vida, alterações neuroquímicas e efeitos adversos de remédios são determinantes para a gênese da SM nesse grupo. Os bipolares, geralmente, se alimentam inadequadamente, são sedentários e apresentam um consumo maior de álcool e tabaco quando comparados aos demais. O lítio eleva a circunferência abdominal e o peso. Alguns autores apontam para diminuição da tolerância à glicose. Os pacientes com DM e os bipolares não praticam atividade física. Também se sabe que a diminuição da atividade serotoninérgica está associada à ingestão aumentada de carboidratos e à obesidade. Portanto, o risco para diabetes tipo 2 está aumentado. Os diagnosticados com esquizofrenia são os mais afetados pela SM. O sedentarismo pode ter relação com efeitos sedativos dos medicamentos. Dados apontam distribuição de gordura visceral 3,4 vezes maior em esquizofrênicos que na população geral. Antipsicóticos de segunda geração estão associados ao aumento da resistência à insulina, aumento de lipídios, além de serem responsáveis por ganho de peso. **Conclusões:** A literatura mostra que fatores relacionados à patologia de base, hábitos de vida e efeitos medicamentosos adversos fazem com que portadores de distúrbios psiquiátricos apresentem maior propensão a um quadro que tende a evoluir para a SM.

Comorbidade

P0110**Prevalência de sintomas psicóticos em pacientes com indicação de transplante hepático em um hospital de Recife (PE): um estudo transversal****Carlos Eduardo Souza dos Santos; Monique Taise dos Santos; Sarah Maria Teles Lima; Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa**

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), PE, Brasil

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico e avaliar a prevalência de sintomas psicóticos em indivíduos antes do transplante hepático. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal, realizado no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) em Recife (PE). As entrevistas aconteceram de outubro de 2013 a abril de 2014. Foi utilizada a Escala para Avaliação de Sintomas Positivos (SAPS) e um questionário sociodemográfico. **Resultados:** Participaram do estudo 43 pacientes hepatopatas, com idade média de 56,6 anos, sexo masculino (74,4%), pardos (55,8%), casados (53,4%), procedentes do município de Recife (47,6%), católicos (67,4%), com ensino fundamental incompleto (37,21%), com emprego fixo, mas afastados das atividades laborais (25,5%), sem doenças crônicas (53,4%). A principal indicação para o transplante foi a ocorrência de múltiplas doenças hepáticas concomitantes (44,19%), sendo isoladamente mais prevalentes a cirrose hepática de etiologia viral (23,26%), a esquistossomose (13,95%) e a cirrose hepática alcoólica (11,63%). Não houve referência a sintomas psicóticos antes da doença hepática. Após a doença, 2,33% apresentaram tais sintomas. Os escores da SAPS não tiveram resultados significativos na população, e os itens que sobressaíram foram: alucinação auditiva (4,65% apresentação leve), alucinações somáticas (2,33% presença questionável e 2,33% apresentação acentuada), comportamento agressivo e agitado (4,65% presença questionável e 3,22% apresentação leve) e comportamento repetitivo ou estereotipado (4,65% presença questionável e 3,22% leve). **Conclusão:** Os achados do estudo corroboram com a literatura internacional, de prevalência infrequente de sintomas psicóticos no cenário de pré-transplante hepático. Entretanto, compreender essa problemática auxiliará a equipe de saúde a promover atenção integral a essa população e promover a intervenção de modo precoce.

Comorbidade

P0158**Uso de substância psicoativa em pacientes portadores de transtornos mentais: uma revisão da literatura****Marjourie Dragoni de Arruda Biscaro; Renata Cruz Soares de Azevedo**

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), SP, Brasil

Introdução: Comorbidade é a ocorrência conjunta de dois ou mais transtornos num indivíduo. Estudos sugerem que quase 50% dos pacientes psiquiátricos recebem mais de um diagnóstico. Entre as principais comorbidades psiquiátricas, destaca-se a associação com o uso de substâncias psicoativas (SPA). **Objetivo:** Realizar revisão da literatura sobre uso de SPA por portadores de transtornos mentais. **Método:** Busca nos portais BIREME, PubMed, MEDLINE e SciELO de artigos sobre comorbidade de uso de SPA em pacientes com transtorno mental, publicados entre 1988 e 2012. **Resultados:** Após análise, foram escolhidos 43 artigos. Estudo epidemiológico nacional apontou que 29,6% dos indivíduos apresentavam ao menos um diagnóstico de acordo com critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) e da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª edição (CID-10), sendo os casos distribuídos por grau de gravidade. As maiores porcentagens de casos graves foram encontradas na dependência de álcool e drogas (94,5% e 93,2%, respectivamente). Aproximadamente um em cada 16 indivíduos com transtorno mental possuía dois diagnósticos. A severidade foi correlacionada com a presença de comorbidade. Dados da última fase do Epidemiological Catchment Area nos EUA, com 20.000 indivíduos da população geral, sugerem que mais da metade das pessoas que abusam de outras drogas – que não álcool – apresenta ao menos uma patologia mental em comorbidade. As prevalências encontradas em pacientes internados foi de 21,8% em estudo internacional e de 35% em brasileiro. Estudos mostram evidências de que os indivíduos comórbidos utilizam serviços de emergência psiquiátrica e são internados mais frequentemente, ficam maior tempo no hospital e apresentam mais episódios de comportamentos agressivos na internação. Também têm sido descritas maiores taxas de detenção e de falta de moradia. **Conclusões:** Estudos têm revelado uma grande coocorrência de quadros psiquiátricos e uso de SPA com mais problemas médicos, psicossociais e pior prognóstico quando comparados àqueles sem o uso. Os quadros comórbidos têm importância calcada no significado prognóstico e no tratamento.

Comorbidade

P0212**Esquizofrenia e incapacidade intelectual comórbida****Yvan Ribeiro Parahyba Neto; Eugênio de Moura Campos; Gerson Vieira da Fonseca Sabóia Amorim**

Universidade Federal do Ceará (UFC), CE, Brasil

Introdução: A esquizofrenia pode ser diagnosticada em pacientes portadores de retardo mental, mas o diagnóstico comórbido desses transtornos mentais gera controvérsia na literatura. **Objetivo:** Prover uma revisão sistemática sobre esquizofrenia e incapacidade intelectual comórbida em um mesmo indivíduo. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada no portal de periódicos da CAPES, entre os dias 1º e 15 de janeiro de 2013, com a opção “qualquer ano” na data de publicação, artigos no tipo de material e inglês no idioma, sem data inicial e final e sem seleção específica de base de dados. Os termos utilizados foram *mental retardation* e *schizophrenia* apenas no título de cada artigo. Foram encontrados 50 artigos compatíveis com o duplo diagnóstico, 17 deles mais relevantes. Ademais, o termo *intellectual disability* foi utilizado para atualização do termo *mental retardation*, conforme mudança no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5). **Resultados:** Os diagnósticos de retardo mental e esquizofrenia foram definidos com base nos sistemas de classificação nosológica Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 9ª e 10ª edições, e o DSM, 3ª e 4ª edições, este como texto original e revisado. O diagnóstico diferencial é importante, pois existe declínio funcional em pacientes esquizofrênicos. As avaliações psicométricas utilizadas foram o Wechsler Intelligence Scale for Children (WISC), o Wechsler Adult Intelligence Scale (WAIS) e o Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia (SADS). O uso de antipsicóticos de depósito não mostrou contraindicações nos estudos mencionados, ainda que poucos tenham abordado um tratamento específico para a esquizofrenia em portadores de retardo mental. **Conclusão:** A prevalência de transtornos mentais entre os pacientes portadores de retardo mental/incapacidade intelectual é maior que na população geral, sendo mais difícil o diagnóstico de esquizofrenia quanto maior for o comprometimento do retardo mental.

Comorbidade

P0370**Prevalência de síndrome de fibromialgia em pacientes depressivos****Eloisa Muraroto; Dayane Regina Gessi Hass; Thelma Larocca Skare; Marcelo Von Der Heyde**

Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR), PR, Brasil

Introdução: A depressão se caracteriza por anedonia e humor deprimido, podendo apresentar: alterações do sono, desvalorização própria e culpa inadequada, dificuldade para raciocínio e pensamentos de morte e suicídio. A fibromialgia (FM) é caracterizada pela ocorrência de dor músculo-esquelética crônica generalizada, não deformante, com ausência de processos inflamatórios e sem causa orgânica aparente. Há estudos que apontam para uma associação da FM com transtornos de humor; essa associação piora o condicionamento físico, emocional e social do paciente. **Objetivo:** Verificar a prevalência de FM em pacientes depressivos, a qualidade de vida, o grau de dor e o grau de depressão apresentados. **Método:** Foram avaliados 84 pacientes com diagnóstico de depressão. Foram aplicados: inventário de Beck; escala visual analógica (EVA) para avaliar grau de dor e fadiga; questionário para avaliar a presença de sintomas relacionados à FM; SF-12; exame físico (*tender points*) para diagnóstico de FM. **Resultados:** Dos 84 pacientes estudados, 89,2% eram mulheres. Pacientes com FM associada tinham uma taxa mais elevada de dor ($p < 0,0001$), de fadiga ($p \leq 0,0001$), de cefaleias ($p = 0,0002$), insônia terminal ($p = 0,02$) e sonolência diurna ($p < 0,0001$). A comparação da qualidade de vida de pacientes depressivos com e sem FM mostrou que os sem FM têm melhor qualidade de vida tanto no domínio físico ($p < 0,0001$) como no mental ($p = 0,0008$). **Conclusão:** A incidência da FM é de 38,1%. A qualidade de vida da saúde física e mental dos pacientes com FM e depressão está mais debilitada que nos pacientes apenas depressivos. O nível de dor nos que apresentavam a FM também se mostrou maior que nos apenas com depressão. Quanto pior o grau de depressão, pior a qualidade de vida do paciente puramente depressivo, tanto no domínio de saúde física como no mental. Nem o grau de depressão nem o de dor se correlacionam com a qualidade de vida dos pacientes que possuem depressão e FM.

Dependências

P0037

Aspectos nutricionais relacionados ao uso crônico do álcool: uma revisão sistemática

Juliane dos Anjos de Paula; Helena Parente Vieira; Franciardon Bezerra do Nascimento Junior; Rafael César dos Anjos de Paula; Samantha Siqueira da Silva; Alan Slony Siqueira da Silva; Luiz Carlos de Abreu

Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), PE, Brasil

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o tema nutrição em alcoolistas. **Método:** A busca por artigos foi realizada nas bases de dados *online* MEDLINE no mês de janeiro de 2013 e limitou-se a artigos publicados entre 01/01/2003 e 31/01/2013. A estratégia de busca via MEDLINE baseou-se no cruzamento dos seguintes termos: #1 “*Nutritional status*”(MeSH); #2 “*Alcoholism*”(MeSH); #3 “*English*” OR “*Portuguese*” OR “*Spanish*”(Language). Procedeu-se ao cruzamento dos termos da seguinte forma: #1 E #2 E #3. Foram incluídos: a) artigos que apresentavam no título ao menos uma combinação dos termos estabelecidos; b) manuscritos em inglês, português e espanhol; c) estudos sobre aspectos nutricionais em alcoolistas; d) textos originais com acesso integral *online*; e) estudos prospectivos ou retrospectivos de caráter observacional (analíticos ou descritivos, exceto relatos de caso), experimental ou quase-experimental. Foram excluídos: a) outros desenhos de estudo, como relatos de casos, séries de casos, revisão de literatura; b) estudos não originais incluindo editoriais, resenhas e cartas ao editor. **Resultados:** Dos 36 estudos encontrados, 16 preencheram os critérios de elegibilidade. Os pacientes, em sua maioria, eram homens, apresentavam baixo IMC e massa magra reduzida. A redução da massa magra foi associada a mortalidade. Complicações relacionadas à deficiência de vitamina B12, vitamina D e grelina sérica foram mais citadas nos estudos mais recentes. **Conclusão:** Evidencia-se grande déficit nutricional em pacientes alcoolistas. Complicações decorrentes de deficiências vitamínicas têm aumentado a mortalidade desses pacientes.

Dependências

P0038

Análise dos perfis de pacientes internados por uso de drogas de acordo com o tipo de internação

Carina Zuini Pereira; André Luís Vedovato; Alexandre Quelho Comandule; Rafael Natel Freire; Claudio Jerônimo da Silva; Renata Rigacci Abdalla; Eduardo Henrique Teixeira

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP), SP, Brasil

Objetivo: Analisar o perfil sociodemográfico e psiquiátrico de pacientes internados por transtornos decorrentes de substâncias psicoativas em uma unidade de internação com características próprias, considerando os diferentes tipos de internações psiquiátricas: voluntária, involuntária e compulsória. **Método:** Estudo descritivo e prospectivo de 14 pacientes provenientes de uma enfermaria psiquiátrica de um hospital geral (Complexo Hospitalar Ouro Verde - CHOV) de Campinas (SP) durante a internação e após 6 meses da alta. **Resultados:** Predomínio de admissão voluntária e tempo médio de internação de 15 dias para voluntária, 27 para involuntária e 22 para compulsória. Em seis (66,67%) das internações voluntárias, o sujeito já havia sido internado anteriormente. O suporte familiar foi avaliado como péssimo por 66,67% dos voluntários, regular por 75% dos involuntários e ótimo pelo paciente internado compulsoriamente. A maioria apresentava comorbidades psiquiátricas: 66,67% dos voluntários, 75% dos involuntários e o indivíduo admitido compulsoriamente. O contato com os pacientes após 6 meses da alta foi muito limitado, e os fatores foram desinteresse dos familiares em dar informações, desinteresse no seguimento ou números de telefones incorretos. Todos os voluntários contatados tiveram recaída, em média 23 dias depois da alta; um paciente involuntário continuou abstinente, e dois recaíram em 30 dias. Dois pacientes voluntários foram internados novamente, e 66,67% de voluntários e involuntários não estão em acompanhamento. Todos os pacientes, sem exceção, consideraram a internação necessária. **Conclusão:** Apesar de uma amostra pequena, os dados obtidos permitem concluir que a internação é vista de forma positiva pelo paciente, mesmo resultando em fracasso, e que o sucesso, a princípio, não depende do tipo de internação. Estudos com uma amostra maior e comparando tipos diferentes de enfermarias poderão oferecer ainda mais subsídios.

Dependências

P0103**Caracterização do uso de múltiplas drogas em usuários de crack que buscam atendimento em hospital psiquiátrico de referência em Maceió (AL)****Allan Maia Andrade de Souza; Milma Pires de Melo Miranda; Edilson de Moura Souza; Cláudio Torres de Miranda**

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), AL, Brasil

Introdução: O uso de múltiplas drogas é um problema frequente em dependentes químicos e associado à magnitude da clínica manifesta na internação. Contudo, poucos estudos descrevem sua ocorrência em usuários de crack que buscam atendimento no Brasil. **Objetivo:** Descrever o uso de múltiplas drogas por usuários de crack que buscaram atendimento em hospital psiquiátrico de referência em Maceió (AL), de 2010 a 2011. **Método:** Estudo quantitativo e transversal a partir da aplicação do Addiction Severity Index, versão 6 (ASI-6) em 200 usuários de crack que buscaram tratamento no Hospital Escola Portugal Ramalho, de Maceió, entre fevereiro de 2010 e março de 2011. Os desfechos pesquisados foram o uso de múltiplas drogas (três ou mais tipos diferentes, nos últimos 30 dias), o grau de preocupação e a necessidade de tratamento para problemas com drogas, bem como idade ao primeiro uso e consumo individual de álcool, opioides, sedativos, cocaína/crack, estimulantes, alucinógenos, maconha e inalantes. **Resultados:** Dos 200 usuários, 92 (46%) usaram três ou mais drogas nos 30 dias precedentes à internação. A droga mais consumida foi o crack/cocaína (92,5%), seguida do álcool (64,5%), da maconha (58,5%) e de inalantes (8,5%) e sedativos (8,5%). A idade média (em anos) ao primeiro uso de droga foi menor para o álcool (13,7±5,8), seguido da maconha (14,6±3,5) e de inalantes (15,7±5,3). Para o crack/cocaína, esse valor foi de 23,6±8,0 anos. Dos 92 usuários de múltiplas drogas, 79 (85,9%) estavam considerável ou extremamente preocupados quanto aos problemas relacionados ao uso de drogas, e 91 (98,9%) consideraram necessário algum grau de tratamento para os mesmos. **Conclusão:** O uso de múltiplas drogas é frequente e valorizado por usuários de crack, tanto em relação ao grau de preocupação quanto à necessidade de tratamento. Mais estudos são necessários para esclarecer possíveis associações entre o uso de múltiplas drogas e sua influência no prognóstico e tratamento da dependência.

Dependências

P0131**Perfil de pacientes internados em enfermaria de dependência química: o que mudou em 1 ano****Marielle Ferreira Queiroz Nunes; João Paulo Martins de Souza**

Instituto Bairral de Psiquiatria, SP, Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil de pacientes internados em enfermaria de dependência química no Instituto Bairral de Psiquiatria, em dois períodos distintos, com intervalo de 1 ano. **Método:** Revisão de dados dos prontuários de pacientes internados nos meses de outubro a dezembro de 2012 e 2013, dependentes químicos, considerando-se idade, escolaridade, estado civil, modalidade e tempo de internação, tipo de alta e diagnóstico. **Resultados:** Os dados foram analisados e divididos em dois grupos: pacientes internados em 2012, 73 indivíduos (grupo 1), e em 2013, 112 indivíduos (grupo 2). O grupo 1 foi caracterizado por: 41% de mulheres e 59% de homens, com idade média de 36,4 anos, 49% solteiros; 49% com ensino fundamental incompleto e 4% superior completo; o tempo médio de internação foi de 54 dias; 83% dos pacientes internaram voluntariamente; 50% saíram por alta médica, 30% saíram a pedido; 31% com diagnóstico de dependência de álcool, 45% com dependência de múltiplas drogas e 19% com dependência de cocaína e crack. O grupo 2 foi caracterizado por 42% de mulheres e 58% de homens, com idade média de 31,4 anos, 73% solteiros; 25% com ensino médio incompleto e 1,8% superior completo; 94% internaram voluntariamente; 61% saíram por alta médica, 27% saíram a pedido; um paciente internou com diagnóstico de dependência de álcool, 68% com dependência de múltiplas drogas e 30% com dependência de cocaína e crack. **Conclusões:** Apesar de caracterizarem uma população específica, os dados entram em concordância com levantamentos que apontam, entre outros aspectos, um aumento no número de internações, principalmente de dependentes de crack e cocaína, identificando também uma população mais jovem à procura de internação, o que retrata a relevância e a necessidade de mais estudos sobre o tema, de modo a subsidiar conhecimentos para elaboração de medidas que contemplem tal demanda.

Dependências

P0135**Avaliação das repercussões comportamentais e clínicas da proibição do tabagismo na enfermaria psiquiátrica do Hospital Governador Israel Pinheiro do IPSEMG****Felipe Branquinho Coutinho de Sousa; Juliana Soares Cunha; Giovana Carvalho Mol; Sílvia Regina Soares Dupin; Mohamad Refei Saleh; Marina Amaral Tavares; Fábio Lopes Rocha**

Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG), MG, Brasil

Introdução: O tabagismo é considerado a principal causa de morte evitável, sendo responsável pela morte de 3 a 5 milhões de pessoas por ano no mundo. Doentes mentais apresentam maior prevalência de tabagismo, maior carga tabágica e maior tempo de dependência em relação à população geral. Em enfermarias psiquiátricas, a prevalência do tabagismo chega a 79%. Vários serviços psiquiátricos em diversos países decidiram implementar enfermarias livres de tabaco. Em geral, os resultados foram muito satisfatórios. Entretanto, observou-se que os profissionais costumam ser resistentes à proibição e tendem a antecipar diversos problemas, como o aumento de episódios de agressividade e agitação dos pacientes tabagistas. **Objetivo:** Avaliar as repercussões comportamentais e clínicas da proibição do tabagismo em enfermarias psiquiátricas em hospital geral. **Métodos:** Realizou-se revisão de prontuários de todos os 304 pacientes que foram internados nas enfermarias psiquiátricas no ano de 2013. O banimento do tabaco ocorreu em 29 de agosto de 2013. Foram coletados dados de ocorrência de agitação/inquietação, insônia, ansiedade, fissura por cigarro e solicitações de plantonistas antes e após a proibição do uso de tabaco. Avaliou-se o total de ocorrências antes e após a proibição e entre fumantes e não fumantes. **Resultados:** A comparação das diversas variáveis entre pré e pós-banimento do tabaco mostrou diferença estatisticamente significativa apenas em relação à agitação/inquietação, que diminuiu entre os tabagistas, e em relação à ansiedade, que aumentou entre os não tabagistas. **Conclusão:** Nossos resultados corroboram a literatura, evidenciando que não houve aumento na ocorrência de agressividade e agitação após proibição dos cigarros na enfermaria, confirmando que o temor dos profissionais da área de saúde mental em proibir o tabagismo em ambiente hospitalar é infundado.

Dependências

P0153**Panorama dos adolescentes atendidos no CAPS ADI III de Taguatinga (DF): do uso de múltiplas drogas à psicose****Ingrid Coutinho Chaves de Oliveira; Márcia Elisane Aldrighi; Cristiana Monteiro Gomes da Silva; Maria Karolina de Alencar Araripe Pereira; Hellen Delchova Rabelo; Michelle Andreza Falcão Rodrigues; Karine Coeli Barbosa Cunha**

Secretária de Saúde do Distrito Federal (SES), DF, Brasil

Objetivo: Estabelecer e analisar o perfil de pacientes no primeiro contato com o Centro de Atendimento Psicossocial em Álcool e Drogas da Infância e Adolescência III (CAPS ADI III) de Taguatinga, no Distrito Federal (DF). **Método:** Coleta retrospectiva de dados de prontuários dos pacientes que passaram por acolhimento específico do serviço no período de abril de 2013 a dezembro de 2013. **Resultados:** Em um total de 421 prontuários avaliados, foram identificados 337 prontuários de pacientes devidamente acolhidos. Destes, 52 (15,43%) necessitaram atendimento psiquiátrico emergencial; 11 (3,26%), acolhimento noturno; e 40 (11,87%) apresentaram sintomas psicóticos, como alucinações e delírios. Foi destacado também que uma parcela pequena tinha diagnóstico psiquiátrico prévio ao atendimento – 14 (4,75%) pacientes. Quanto ao uso de álcool e outras drogas, a maioria relatou uso de *cannabis* – 91,99% (310) –, cerca da metade usava cocaína – 52,52% (177) – e 14,54% (49) dos pacientes referiram o uso do crack. Os pacientes com sintomas psicóticos foram identificados pela equipe de acolhimento e, dependendo da gravidade, eram encaminhados para pronto-socorro hospitalar. Entre os pacientes identificados em surto psicótico, nove não usavam cocaína ou crack numa proporção aproximada de 1:4 pacientes, e apenas dois declararam não ter nenhum contato com a *cannabis*. Não houve casos de psicose entre aqueles que declararam usar apenas álcool e tabaco. **Conclusão:** Diante do exposto, percebe-se a importância do conhecimento sobre o tratamento e a prevenção da dependência química como fator desencadeante de crises psicóticas na população infanto-juvenil, além de evitar o comprometimento biopsicossocial causado por tais quadros, como o risco de cronificação e agitação psicomotora.

Dependências

P0173

Perfil clínico e sociodemográfico dos usuários de um ambulatório especializado em dependência química

Corina Garcia Camacho Claros; Marília Capuço Oliveira; Ana Carolina Gonçalves Olmos; Maria Flávia Vetorasso Mendes de Souza; Fábio Aparecido Borghi; Emirene Maria Trevisan Navarro da Cruz; Gerardo Maria Araújo Filho

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), SP, Brasil

Objetivo: Estabelecer o perfil clínico e sociodemográfico dos usuários de ambulatório especializado em dependência química. **Método:** Revisão de prontuários dos 161 pacientes atendidos entre julho de 2010 e julho de 2013. **Resultados:** Pacientes do gênero masculino predominaram (86,36%). A idade média foi de 40,7 anos, com 72,08% de não residentes no município. Observou-se que 59,7% da amostra não trabalhava no momento do estudo. A média do número de consultas foi de 8,4, com tempo médio de acompanhamento de 15,5 meses. Nos pacientes que mantiveram o acompanhamento no ambulatório, 11% abandonaram em algum momento. A prevalência do uso de duas ou mais substâncias foi de 42,2%. Em relação à primeira utilizada, álcool (51,3%), maconha (27,3%) e nicotina (9,7%) foram as mais frequentes. O tempo médio de uso de substâncias foi de 21,8 meses. Na última consulta, 48,1% não estavam utilizando nenhuma substância, 37,6% utilizavam apenas uma substância, e 2,6% utilizavam três ou mais substâncias. Entre os pacientes sem uso de substâncias, o tempo médio de abstinência foi de 3,7 meses. O diagnóstico mais frequentemente encontrado foi dependência de álcool (33,3%), seguida de dependência de múltiplas drogas (20,6%) e tabagismo (13,1%). Avaliando o antecedente familiar, 30,5% têm história de uso de substâncias. Apenas 24,7% fizeram tratamento prévio. Observou-se envolvimento com questões jurídicas em 15,6% da amostra, e destes, foram mais frequentes tráfico de drogas (29,16%) e furto (20,83%). Analisando a situação na última consulta, 59,1% abandonaram, 20,8% mantiveram seguimento e estavam abstinentes, e 8,4% mantiveram uso. **Conclusão:** A adesão ao tratamento não foi satisfatória, o que pode prejudicar o tratamento e o prognóstico dos pacientes, aumentando o impacto social desses transtornos. O estabelecimento do perfil clínico e sociodemográfico desses pacientes pode permitir a elaboração de novas abordagens terapêuticas. Estudos avaliando os fatores associados à não adesão tornam-se necessários.

Dependências

P0182

O consumo de tabaco, álcool e outras drogas por idosos atendidos na atenção primária

Lisandra Ferreira de Souza; Aline Alves de Moraes; Gêssica Virgínio Fernandes; Hely Brieger Alves Freitas; Terezinha de Jesus Meira Moura; Lidiany Galdino Felix; Rosângela Vidal de Negreiros

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), PB, Brasil

Objetivo: Identificar o consumo de substâncias psicoativas (tabaco, álcool e drogas ilícitas) na população idosa atendida em uma unidade de saúde da família (USF). **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa. A pesquisa é parte de um projeto integrado intitulado "Vigilância, prevenção e controle das DCNT" do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRO-Saúde) articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Foi desenvolvida na USF José Aurino de Barros Filho, localizada no município de Campina Grande (PB), Brasil, com a população idosa cadastrada no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e residente na área de abrangência. A coleta de dados ocorreu no período de setembro de 2013 a fevereiro de 2014, por meio de entrevistas semi estruturadas. Os dados foram analisados utilizando-se o programa computacional SPSS, versão 21.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFCG, CAAE nº 15739113.0000.5182. **Resultados:** Participaram do estudo 100 idosos, sendo 74% do sexo feminino, com média de idade de 71,9 anos. Houve predomínio da raça parda (53%), do estado civil casado (41%), do ensino fundamental incompleto (62%) e renda de até um salário mínimo (58%). Em relação ao consumo de substâncias psicoativas, 51% relataram que não fumam, 14% fumam atualmente e 35% fumaram anteriormente. Quanto à ingestão de álcool, 78% não consomem, 1% consome e 15% já consumiram; 100% da amostra alegou não ter usado nenhum tipo de droga ilícita. **Conclusão:** Embora tenha evidenciado um índice baixo de idosos que usavam substâncias psicoativas, esse dado pode estar limitado por falta de informações mais específicas nessa população. Em relação ao uso de drogas ilícitas, o fato de nenhum idoso tê-las consumido ao longo de sua vida pode estar relacionado à representação social negativa atrelada às drogas de origem ilegal.

Dependências

P0192**Consumo de álcool e outras drogas em uma faculdade de medicina do sul de Minas Gerais****Jorge Gelvane Tostes; Luis Gustavo Rodrigues Pereira; Fernanda Paiva de Campos**

Faculdade de Medicina de Itajubá, MG, Brasil

Este estudo buscou estabelecer a prevalência do uso de álcool e outras drogas entre os estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de Itajubá, além de caracterizar o perfil do estudante consumidor de álcool e outras drogas, as situações propícias, a frequência, eventos relacionados e avaliar se ocorreram mudanças nesse processo ao longo do curso médico. A coleta de dados foi realizada entre os alunos do 1º ao 6º ano (n = 481) da Faculdade de Medicina de Itajubá; respondeu à pesquisa um total de 87,1% (n = 419) dos alunos matriculados nesta instituição. Distribuiu-se um questionário, que foi preenchido anonimamente pelos alunos, composto por 20 questões objetivas, contendo perguntas sobre as atitudes e o consumo de álcool e outras drogas. Após breve explicação sobre o estudo, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A idade média dos alunos participantes da pesquisa foi de 22 anos. Constatou-se que 99% dos alunos entrevistados já consumiram bebidas alcoólicas ao menos uma vez na vida, sendo que a idade média do primeiro contato com o álcool foi de 14,7 anos. Observou-se a ocorrência de maior consumo de bebidas alcoólicas entre os alunos do 1º ao 3º ano. Também se verificou que 73% dos alunos referiram aumento do consumo de bebidas alcoólicas após entrada na faculdade. Em relação ao uso de álcool e outras drogas, avaliou-se que o consumo no último mês havia sido de: 86,4% (n = 362) para o álcool, 13,4% (n = 56) para maconha, 6,9% (n = 29) para estimulantes, 6,2% (n = 26) para tranquilizantes, 5,5% (n = 23) para inalantes, 4,8% (n = 20) para alucinógenos e 1,7% (n = 7) para cocaína. Observou-se que, de maneira geral, o consumo de álcool e outras drogas entre os estudantes de medicina avaliados mostrou-se mais elevado que aquele apresentado na população em geral. Dessa maneira, verifica-se a necessidade de mais pesquisas e campanhas específicas para essa população.

Dependências

P0208**Perfil de pacientes que abandonaram o tratamento em ambulatório especializado em dependência química****Ana Carolina Gonçalves Olmos; Marília Capuço Oliveira; Corina Garcia Camacho Claros; Maria Flávia Vetorasso Mendes de Souza; Fábio Aparecido Borghi; Emirene Maria Trevisan Navarro da Cruz; Gerardo Maria Araújo Filho**

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), SP, Brasil

Objetivo: Estabelecer o perfil dos pacientes que abandonaram o tratamento em um ambulatório especializado em dependência química. **Método:** Revisão de prontuários dos 161 pacientes atendidos entre julho de 2010 e julho de 2013 em um ambulatório especializado em dependência química. Os dados clínicos e sociodemográficos foram coletados, bem como fatores relacionados ao tratamento. Para analisar os fatores que mais influenciaram no abandono dos pacientes, utilizou-se a metodologia de modelos lineares generalizados, adaptada às técnicas *stepwise* de seleção de modelo baseado no cálculo do critério de informação Akaike. **Resultados:** A porcentagem dos pacientes que abandonaram o tratamento foi de 59,1%. Daqueles que mantiveram o acompanhamento no ambulatório, 11% abandonaram em algum momento. Entre os fatores que estiveram mais relacionados ao abandono, a variável “idade da última consulta” teve o maior peso, e a variável “diagnóstico atual não relacionado a substâncias”, o menor. Conforme a idade da última consulta aumenta em anos, a chance de o paciente abandonar o tratamento foi 0,54 vezes menor. Houve correlação negativa entre cada consulta realizada e a chance de abandono em 0,10 vezes. Além disso, os pacientes residentes na cidade do serviço apresentaram 1,06 vezes menos chances de abandonar o tratamento que aqueles provenientes de outra cidade. Os pacientes com diagnóstico atual não relacionado a substâncias apresentaram 2,3 vezes menos chance de abandonar o tratamento, e aqueles que apresentaram diagnóstico atual de dependência de sedativos e hipnóticos apresentaram 2,6 vezes mais chances de abandonar o tratamento. **Conclusão:** A taxa de abandono de tratamento em ambulatório especializado em dependência química foi elevada, representando a maior parte do desfecho desses pacientes. São necessários mais estudos para maior compreensão dos fatores associados à não adesão ao tratamento, a fim de que sejam propostas melhores estratégias de intervenção e abordagens terapêuticas.

Dependências

P0236

Alcoolismo: estudo genético e comportamental analisando polimorfismo do gene MAOA e estilos parentais

Elke do Pilar Nemer Pinheiro; Fabio Rueda Faucz; Paula Inez Cunha Gomide; Salmo Raskin

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), PR, Brasil

Objetivo: Investigar a existência de associação do alcoolismo com um polimorfismo na região promotora do gene MAOA e os estilos parentais na susceptibilidade ao alcoolismo. **Métodos:** Foram investigados 130 alcoolistas e 130 não alcoolistas. Os indivíduos foram selecionados de acordo com os critérios de detecção do alcoolismo da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - 10ª Revisão (CID-10) e método Cut-Annoyed-Guilty-Eye (CAGE). Para a análise do polimorfismo no gene MAOA, nos dois grupos estudados, foi realizada a extração do DNA das amostras de sangue dos voluntários da pesquisa pelo método NONIDET e, em seguida, amplificada a região a ser estudada através da técnica da reação em cadeia da polimerase (PCR) e os fragmentos analisados em gel de agarose. Para a análise comportamental, foi utilizado o Inventário de Estilos Parentais para caracterização das práticas educativas recebidas pelos participantes da pesquisa. **Resultados:** Em relação aos dois grupos estudados, encontraram-se diferenças estatísticas significativas para susceptibilidade ao desenvolvimento do alcoolismo no que se refere aos estilos parentais paternos e maternos de cada participante desta pesquisa ($p < 0,001$); porém, quanto às frequências alélicas do gene MAOA, não houve diferenças significativas [$p = 0,86$ para os alelos (A + C) e B, $p = 0,122$ para os alelos (A + B) e C e $p = 0,24$ para os alelos A, B e C]. **Conclusões:** Não foi observada associação entre o polimorfismo da MAOA e o alcoolismo. Porém, os estilos parentais mostraram-se significativamente associados ao alcoolismo na população estudada, onde encontraram-se estilos parentais negativos na amostra de alcoolistas e positivos na amostra de não alcoolistas. Estudos adicionais precisam ser realizados envolvendo um número amostral maior, investigação em outras populações, incluindo diferenças de gênero, culturas e faixas etárias, em outras sequências de DNA do gene MAOA e em outros genes.

Dependências

P0275

Perfil epidemiológico das internações no Hospital Santa Cruz por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso abusivo de substâncias psicoativas no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014

Bruna Danieli Menin; Mauricio Volpato; Larissa Lourenzon Gressler; Almerindo Antônio Boff; Júlia Danezi Piccini; Herika Juliana de Araújo Lucena; Nathália Cadó

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), RS, Brasil

Introdução: O uso e abuso de substâncias transformou-se em um grave problema de saúde pública em praticamente todos os países do mundo. O início do consumo de substâncias pode ocorrer por diversos motivos. As experiências relacionadas ao consumo de certas substâncias podem causar autodestruição, alterações comportamentais e dependência. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico das internações no Hospital Santa Cruz (HSC) por transtorno comportamental por uso abusivo de álcool ou outra substância psicoativa. **Métodos:** Estudo transversal quantitativo, de caráter descritivo e retrospectivo. Os dados foram coletados a partir do sistema de informação pública DATASUS. Utilizou-se o capítulo V da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - 10ª Revisão (CID-10), grupo de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa e álcool. Utilizaram-se os descritores: morbidade hospitalar por local de residência, no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014, faixa etária de 10 a 69 anos e sexo. **Resultados:** Foram encontradas 46 internações no HSC por transtornos mentais e comportamentais por uso abusivo de álcool ou outra substância psicoativa entre a faixa etária de 10 à 69 anos, sendo que a maior incidência foi na faixa etária de 20-29 anos, correspondendo à 36,95% dos casos. Dentre as internações, 23,92% eram do sexo feminino e 76,08% do sexo masculino. Os casos corresponderam à 14,92% das internações no HSC, sendo 6,16% delas devido ao uso abusivo de álcool e 8,76% devido ao uso abusivo de outras substâncias psicoativas (não especificadas). **Conclusão:** O perfil mais encontrado foi de adultos entre 20 e 29 anos, do sexo masculino, sendo que a maior parte das internações foi por uso abusivo de outras substâncias psicoativas. Assim, torna-se fundamental um melhor entendimento das comorbidades que possam estar associadas ao uso abusivo dessas substâncias e uma melhora na qualidade de atendimento a essa população, fazendo uso de equipes multidisciplinares para um manejo adequado desses pacientes.

Dependências

P0321**Análise da fissura em dependentes de álcool que participaram de ensaio clínico com ondansetrona****João Maria Corrêa Filho; Gleyde Raiane de Araujo; Rochella Alelaf Ferraz; Erdna Aires Cruz da Rocha; Silmara Almeida do Nascimento; Danilo Antonio Baltieri**

Instituto de Psiquiatria, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), SP, Brasil

A intensidade da fissura pelo álcool tem sido apontada como marcador de risco de recaída durante o tratamento. São necessárias estratégias que permitam identificar pacientes com níveis elevados desse desejo para melhorar a terapêutica proposta. O objetivo deste estudo foi identificar variáveis clínicas associadas com os níveis de fissura. Foi realizado um estudo transversal com os pacientes que participaram de ensaio clínico para tratamento de dependência de álcool usando ondansetrona, realizado no Grupo de Estudos sobre Álcool e Drogas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. A fissura pelo álcool foi avaliada pela escala Obsessive Compulsive Drinking Scale (OCDS); dados clínicos e sociodemográficos foram colhidos através de entrevista semiestruturada e escalas clínicas. Os participantes foram divididos em dois grupos (com fissura elevada e com fissura baixa) conforme o valor médio do nível da fissura. Foi realizada análise de regressão logística para identificar as variáveis significativas (valor de referência adotado foi menor que 0,05). Participaram da análise 102 alcoolistas com idade entre 18 e 60 anos. O nível médio de fissura foi de 45,1 com desvio padrão = 9,88. Dos alcoolistas, 50 pertenciam ao grupo com baixo nível de fissura e 52 ao elevado nível. A análise de regressão logística com todas as variáveis clínicas mostrou que a gravidade do alcoolismo, avaliada pela Short Alcohol Dependence Data (SADD), $p < 0,001$, o volume consumido de álcool ($p = 0,018$), a idade de início da dependência ($p = 0,02$) e o grau de escolaridade ($p = 0,026$) estiveram associados a níveis de fissura. Nova regressão para avaliar as variáveis mais relevantes mostrou que permaneceram significativas a gravidade do alcoolismo ($< 0,001$) e o volume de álcool consumido (0,037). A gravidade do alcoolismo e o volume de álcool consumido estiveram associados ao nível de fissura por essa substância.

Dependências

P0363**Fatores que contribuem para a situação de rua: relatos de grupos focais****Cristiane Miryan Drumond de Brito; Taísa Mesquita Guimarães; Livia Napoli Afonso; Ricardo Alexandre de Souza; Maila de Castro Lourenço das Neves; Patrícia Campos Peralta Xavier; Frederico Duarte Garcia**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG, Brasil

Objetivo: Identificar os fatores que levam pessoas a viverem em situação de rua. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratória, realizado por meio de grupos focais, que continham temas relacionados ao que leva a pessoa a viver em situação de rua. Foi feita análise de conteúdo do discurso dos participantes. **Resultados:** Foram formados seis grupos focais, sendo, no total, 52 participantes. As discussões geradas no grupo sobre os fatores que contribuem para a situação de rua destacaram, principalmente, o conflito familiar, por uso e abuso de álcool e outras drogas e por tráfico, presente nos discursos dos participantes do sexo masculino e feminino; e a violência doméstica e os transtornos mentais, relatados por participantes com outra orientação sexual e do sexo feminino. **Conclusão:** Observa-se que os conflitos familiares gerados pelo uso e abuso de álcool e outras drogas é um propulsor para a situação de rua. A violência doméstica e os transtornos mentais contribuem para o aumento dessa população, principalmente das mulheres. Destaca-se que as informações obtidas neste estudo podem ser utilizadas para aprimorar o planejamento e a implementação de políticas públicas eficientes à população brasileira, como forma de evitar o aumento no número de pessoas que podem ficar em situação de rua.

Dependências

P0367

Saúde, direito de todos: prevalência do uso de drogas ilícitas em pessoas em situação de rua no município de Belo Horizonte

Patrícia Campos Peralta Xavier; Ricardo Alexandre de Souza; Frederico Duarte Garcia; Cristiane Miryan Drumond de Brito; Lívia Napoli Afonso; Isabela Sotirios Souza Pegos

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG, Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência do uso de drogas ilícitas entre a população em situação de rua de Belo Horizonte (MG). **Método:** Os dados foram coletados através de uma pesquisa epidemiológica transversal, realizada com questionário estruturado. **Resultados:** Foram abordadas 1.456 pessoas em situação de rua no município, com taxa de recusa de resposta do questionário de 15,8%. A prevalência do uso de drogas ilícitas é de 51,5% dos recenseados. Não há diferença relevante no uso de drogas ilícitas entre o sexo feminino e o masculino, exceto para o uso de solvente, com maior prevalência no sexo feminino (17%) quando comparado ao masculino (8%). O uso de maconha nessa população foi de 35%; de crack, 32%; de cocaína, 16,7%; de beréu, 10,9%; de solventes, 9,2%; e de merla, 2,57%. Dos que relataram fazer uso, 22,8% consomem um tipo de droga, 8% dois tipos, 6,3% três tipos, 3,5% quatro tipos, 2% cinco tipos e 0,5% seis tipos de droga. **Conclusão:** A prevalência de uso de drogas ilícitas pelos indivíduos em situação de rua de Belo Horizonte é cinco vezes maior que a estimada para a população geral brasileira. Através desta pesquisa, conclui-se sobre a necessidade de implantação de políticas públicas, incluindo políticas de saúde, que possibilitem o cuidado integral e a reinserção social dessa população.

Dependências

P0383

Perfil sociodemográfico, substâncias psicoativas consumidas e adesão ao processo de reabilitação e recuperação de pacientes internados na Comunidade Terapêutica Rural Santa Carlota, do Instituto Bairral de Psiquiatria, no município de Itapira (SP)

Mauricio Landre; Marco Aurelio Tosta Longo; Evellyn Alcanfôr

Comunidade Terapêutica Rural Santa Carlota (CTSC), Instituto Bairral de Psiquiatria, SP, Brasil

Objetivo: Avaliar perfil sociodemográfico, substâncias psicoativas consumidas e adesão ao processo de reabilitação e recuperação de pacientes internados na Comunidade Terapêutica Rural Santa Carlota (CTSC), do Instituto Bairral de Psiquiatria. **Método:** Pesquisa descritiva transversal a partir da revisão de 236 prontuários de pacientes admitidos na CTSC de julho de 2012 a julho de 2013. **Resultados:** Foram avaliados 236 pacientes masculinos, em sua maioria com idade entre 18 e 30 anos (51%), solteiros (72%), com ensino fundamental incompleto (34%), desempregados (73%). O álcool foi a substância mais consumida (90%) no último ano, seguida de tabaco (79%), cocaína aspirada (69%), maconha (56%) e crack (50%). Estavam na primeira internação por dependência química 38% dos pacientes, e 53% na segunda a quinta internações. Contabilizou-se 251 internações durante o período de coleta de dados, sendo 15 reinternações. Dessas reinternações, 20% foram de pacientes que concluíram o processo, 60% saíram de alta solicitada, e 20% receberam alta administrativa. O maior índice de alta solicitada (83%) ocorreu no período de 30 a 90 dias de internação, tendo como critério de exclusão a fase de acolhimento e adaptação. Na etapa de reinserção social, a porcentagem de altas solicitadas foi de apenas 17%. **Conclusões:** Conclui-se que o perfil dos pacientes atendidos na CTSC constitui-se frequentemente de adultos jovens, solteiros, com baixa escolaridade e sem vínculo empregatício. As substâncias mais usadas são álcool, tabaco, cocaína aspirada, maconha e crack. Mais da metade dos pacientes tiveram de duas a cinco internações anteriores, mostrando que a dependência química é uma doença crônica e com alto índice de recaída. As altas solicitadas foram discretamente maiores do que as altas terapêuticas e ocorreram, principalmente, após 30 a 90 dias de internação, na primeira etapa do processo de reabilitação e recuperação. A taxa de reinternação foi maior entre os pacientes que não concluíram o processo programado.

Dependências

P0402

Prevalência do uso de álcool na população em situação de rua no município de Belo Horizonte

Livia Napoli Afonso; Larissa Germano Rêgo; Cristiane Miryan Drumon Brito; Ricardo Alexandre de Souza; Maila de Castro Lourenço Das Neves; Patrícia Campos Peralta Xavier; Frederico Duarte Garcia

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG, Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência do uso de álcool na população em situação de rua do município de Belo Horizonte (MG). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, transversal, de caráter censitário, realizada em novembro de 2013. Foram realizadas entrevistas utilizando um questionário estruturado. **Resultados:** Foram abordadas 1.456 pessoas em situação de rua no município, com taxa de recusa de resposta do questionário de 15,8%. O uso de álcool foi relatado por 69,5% dos recenseados; destes, 50,2% dizem fazer uso durante o dia, 27,4%, duas a três vezes por semana, 16,6%, duas a quatro vezes por mês, e 5,8%, todas as noites. O álcool como motivador para situação de rua aparece em 43,9% da população nesta situação. **Conclusão:** A prevalência do uso de álcool nessa população é maior quando comparada à população geral. O uso frequente e muito frequente está presente em metade das pessoas que fazem uso de álcool, um valor acima da população geral. Observa-se o uso de álcool como um fator propulsor para a situação de rua. Destaca-se que os resultados obtidos neste estudo podem ser utilizados para formulação de políticas públicas direcionadas para essa população, a fim de minimizar o efeito deletério progressivo do uso frequente ou muito frequente de álcool.

Dependências

P0488

Disfunções sexuais em dependentes de substâncias psicoativas

Ana Rachel Cabral Mota Matos; George Wilson de Amorim Melo; Marianny Oliveira Leite; Priscila Izabel Fonseca de Melo; Christiano Marx Barbosa Mota; Rose Viviane Bezerra Lima; Yslanilson Orlean dos Santos

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), AL, Brasil

Objetivo: Revisar publicações que abordam aspectos atuais da disfunção sexual em dependentes de substâncias psicoativas. **Método:** Foram consultadas as bases eletrônicas MEDLINE, LILACS, PsycINFO e PubMed, incluindo checagem manual das referências bibliográficas dos artigos selecionados. Foram avaliados 20 artigos entre 89 publicações iniciais e cinco artigos posteriormente incluídos. **Resultado:** Pesquisas realizadas em clínicas de tratamento para dependência de drogas concluíram que as disfunções sexuais são mais frequentes entre estes indivíduos do que na população geral. Estudo americano evidenciou que 62% dos homens em tratamento para uso abusivo de álcool e cocaína referiram alguma disfunção sexual. Além das pesquisas clínicas, estudos com a população de várias partes do mundo também têm identificado correlação entre abuso de drogas e alto índice de disfunção sexual, principalmente no que se refere ao uso crônico de álcool e de cigarro como fatores de risco para disfunção erétil. Avaliando-se uma amostra de base populacional, com 718 homens de 40 a 70 anos, observou-se que a prevalência de algum grau de disfunção erétil foi de 45,9% (mínima, 33,9%; moderada, 8,5%; completa, 3,5%), aumentando com a idade. Inquéritos populacionais recentes sugerem que a prevalência de disfunção erétil é de 30% a 56% entre homens acima de 40 anos. **Conclusão:** Pesquisas confirmam o prejuízo na função sexual frente ao uso excessivo e prolongado das substâncias psicoativas, podendo acarretar danos centrais e periféricos que interferirão nas fases do ciclo de resposta sexual humano. Apesar dos diversos estudos sobre abuso de substâncias e sexualidade, poucos contemplam especificamente a função sexual. Mais pesquisas necessitam ser realizadas nessa área para melhor compreensão das disfunções sexuais consequentes da dependência às substâncias psicoativas e de seus respectivos tratamentos.

Diagnóstico e Classificação

P0319

A operacionalização do conceito de recaída em esquizofrenia: uma preocupação metodológica

Letícia Pacheco Lessa; Flávio Henrique Genesini Teixeira Goes; Lenine da Costa Ribeiro

Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE), SP, Brasil

Objetivo: Esquizofrenia é uma doença crônica e incapacitante, que na maioria dos casos evolui com múltiplas recaídas. A recaída é um dos mais importantes alvos de prevenção secundária após início do primeiro episódio psicótico, devido ao seu enorme potencial de desgaste para o paciente, a família e sua recuperação psicossocial. Além de aumentar o risco de resistência ao tratamento, estudos propõem que a recaída agrega um risco biológico. A psicose em atividade reflete na progressão da doença e degradação do nível de funcionamento do paciente. Problemas na definição e medida da recaída psicótica nos estudos de tratamento de psicose são preocupações dos autores. Entre os conceitos mais comuns de recaída, estão a exacerbação de sintomas psicóticos e a readmissão hospitalar. O objetivo desta revisão sistemática é identificar os conceitos usados para definir a recaída no contexto da esquizofrenia e quais foram os instrumentos utilizados para sua medição e diagnóstico, a fim de avaliar o rigor metodológico dos estudos em análise. **Metodologia:** Este trabalho consiste numa revisão bibliográfica na língua portuguesa e inglesa. Foram utilizadas as bases de dados MEDLINE/PubMed, EMBASE e Cochrane Library; os termos de pesquisa *relapse* e *schizophrenia* ou *psychosis*. A seleção dos estudos baseou-se na leitura dos títulos e resumos. **Resultados:** Foram encontradas diversas definições e mensurações de recaídas, sendo a mais frequente a readmissão hospitalar e exacerbação de sintomas psicóticos positivos. O critério de duração dos sintomas foi subutilizado nos estudos. Os mais diversos instrumentos foram utilizados como mensuração, em sua maioria BRPS e PANSS. **Conclusão:** É necessário estabelecer com urgência critérios universalmente aceitos para recaída em esquizofrenia, além de instrumentos mais específicos e padronizados para sua mensuração. A operacionalização das recaídas é imprescindível para maior confiabilidade metodológica dos estudos.

Diagnóstico e Classificação

P0342

Diagnóstico e tratamento dos transtornos alimentares: uma revisão sistemática

Julianna Farias Passos; Vinícius Pinheiro Nogueira de Almeida; Juliana Rodrigues Beal; Paulo Sérgio Zappala Zerbini Borges; Guilherme Sales Gonçalves; George Alencastro de Carvalho Paes Landim; Daniele Oliveira Ferreira da Silva

Universidade Católica de Brasília (UCB), DF, Brasil

Objetivo: Este artigo de revisão tem como objetivo orientar a prática clínica relacionada aos distúrbios alimentares mais incidentes na população, com foco, principalmente, na anorexia nervosa e na bulimia, estabelecendo comparações entre os dois transtornos. Caracteriza também suas fisiopatologias e oferece as mais recentes e relevantes referências em relação ao diagnóstico e tratamento desses distúrbios. **Método:** Realizou-se pesquisa abrangente, nos bancos de dados da PubMed e da LILACS, direcionada para artigos de revisão e metanálise, utilizando os termos MeSH: *"eating disorder"*, *"anorexia nervosa"*, *"bulimia nervosa"* e *"binge eating disorder"*. Foram procurados artigos publicados até o ano de 2013. **Resultados:** Os resultados desta revisão evidenciaram melhores evidências científicas no que concerne ao diagnóstico e tratamento dos transtornos alimentares, especialmente a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e o transtorno do comer compulsivo. O diagnóstico dessas desordens é eminentemente clínico e o tratamento tem se baseado predominantemente em reabilitação alimentar, podendo ser associado ou não a uma intervenção farmacológica. **Conclusões:** Esta revisão sistemática permitiu concluir que os transtornos alimentares, em virtude de sua incidência ocorrer nas mais diversas culturas e classes sociais, podem apresentar taxas de morbimortalidade significativas. Observou-se também que, embora os critérios diagnósticos para esses transtornos sejam bem definidos, a prática corriqueiramente nos apresenta sintomas mistos dessas duas categorias. Esse fato interfere no diagnóstico preciso dessas patologias e demonstra a importância da constante atualização em relação ao diagnóstico e tratamento, resultando em condutas mais eficazes para os pacientes com transtornos alimentares.

P0479**Demência: como conduzir o quadro emergencial na consulta psiquiátrica**

Ivna Silva Gonçalves; Andrea Isolina Tobar Alves; Ana Paula Peres Martins Gomes; Camila Moreira Nobre Bonfim; José de Anchieta Cruz Maciel

Unichristus, CE, Brasil

Objetivos: Diante da diversidade de doenças clínicas que se apresentam com estado confusional agudo ou obnubilação da consciência na população idosa, buscamos focar como deve ser feito o diagnóstico diferencial dessas condições com distúrbios psiquiátricos urgentes na prática clínica e orientar a conduta médica em cada situação encontrada. **Método:** Revisão sistemática de artigos publicados entre 2000 e 2014, hospedados nas bases PubMed, MEDLINE e SciELO, e de livros com publicação no Brasil a respeito da temática no mesmo período. **Resultado:** Os transtornos mentais do idoso representam uma parcela importante dos atendimentos realizados em um pronto-socorro psiquiátrico. É importante que os profissionais de saúde estejam cientes das particularidades dos quadros clínicos nessa faixa etária e tenham condições de conduzir de forma adequada o tratamento de idosos com problemas de saúde mental. São sugeridas medidas como: colher o máximo de informações a respeito do paciente antes de encontrá-lo, recorrer a procedimentos de contenção física e medicamentosa com auxílio de pessoas habilitadas, estar alerta a riscos de violência iminente, atentar para a segurança de adjacências (outras pessoas presentes durante a entrevista do paciente) e procurar criar aliança terapêutica com o idoso. Especial importância deve ser dada às causas de demência, que, se não diagnosticadas com precisão e tratadas adequadamente, podem progredir para um estado irreversível. O prejuízo intelectual é característica fundamental, manifestando-se com déficits de memória, atenção, pensamento e compreensão. **Conclusão:** O atendimento da população idosa requer especial atenção no sentido de observar as peculiaridades de apresentação dos quadros clínicos, com importância para o treinamento adequado dos profissionais, para que eles não só diagnostiquem, mas saibam como conduzir cada afecção e como manejar os percalços afetivos que tais problemas trazem para os pacientes e familiares.

Ensino**P0161****Reconstruindo a compreensão sobre a assistência em saúde mental por meio da extensão universitária**

Débora Thiemi Hiromoto; Adrielle Andrade Pugas; Grazielle Zamineli de Lima; Juliana Aparecida Feltrin; Juliana Junqueira Rodrigues; Aline Aparecida Buriola

Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), SP, Brasil

Objetivo: Compreender a percepção de acadêmicos sobre o cuidado em saúde mental em domicílio, realizado por meio de atividades de extensão universitária. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa. Participaram do estudo 14 acadêmicos atuantes em um projeto de extensão intitulado "Cuidando de famílias na comunidade: um olhar para saúde mental", pertencentes a cursos da área da saúde de uma universidade privada do oeste paulista. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e audiogravadas, que foram transcritas e verificadas conforme análise de conteúdo temática de Bardin. **Resultados:** Os dados resultaram em três categorias: "A extensão universitária em saúde mental como oportunidade para o crescimento pessoal e acadêmico", "Reformulando conceitos de cuidado por meio da extensão universitária em saúde mental" e "A extensão universitária em saúde mental como facilitadora do cuidado humanizado". Com base nessas categorias, foram evidenciadas mudanças positivas na forma de o acadêmico conceituar saúde mental, otimizando a quebra de estigmas e preconceitos frente ao cuidado em saúde mental comunitário. **Conclusão:** Os acadêmicos compreendem a extensão universitária como uma maneira de adquirir conhecimentos e habilidades diversificadas, por terem a oportunidade de operacionalizar uma aproximação eficaz com a família e com o cotidiano do indivíduo, permitindo uma reflexão crítica sobre as necessidades reais da pessoa com transtorno mental e sua família. Sendo a psiquiatria disciplina não obrigatória nas grades curriculares dos cursos da saúde no Brasil, observa-se o quanto a extensão universitária contribui na formação acadêmica, por estar aliada ao ganho de experiências não aprendidas em sala de aula, conferindo possibilidade ímpar de apreender conceitos como acolhimento, empatia e vínculo.

Ensino

P0284**Qualidade de vida dos estudantes de medicina: um estudo prospectivo**

Tania Cristina de Oliveira Valente; André Luiz Oliveira Feodrippe

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), RJ, Brasil

Introdução: O termo “qualidade de vida” (QV) ganha cada vez mais visibilidade no entendimento do processo saúde-doença, por sua correlação com prevenção e promoção de saúde. O maior conhecimento sobre os fatores relacionados à QV dos estudantes de medicina contribui para adequar sua formação e prevenir distorções em sua atuação profissional. **Objetivos:** Avaliar prospectivamente a QV de estudantes de graduação em medicina de uma universidade pública situada no Rio de Janeiro (RJ), identificando fatores relacionados à alteração da mesma durante o curso e estimulando a autoanálise do estudante sobre sua QV. **Material e métodos:** Entre 2011 e 2013, acompanhou-se, através do questionário WHOQOL-bref e de um questionário socioeconômico com questão qualitativa sobre a concepção de QV, uma amostra de 35 alunos em cada ciclo – básico, profissional e internato – do curso de medicina. A análise quantitativa utilizou o programa SPSS, e empregou-se a análise de conteúdo para a questão qualitativa. **Resultados:** Ao comparar o primeiro e o quarto período, observa-se uma queda no escore do domínio psicológico (66,83-61,02). O resultado assemelha-se ao quinto período no mesmo domínio, que obteve 58,33, a menor pontuação entre todos os avaliados. Já na comparação entre o 10º e o 12º período, não se encontram alterações significativas, com uma ligeira melhora no escore total (67,89-69,27). “Sono/descanso” e “satisfação pessoal” foram citados como determinantes à QV no quarto período, se comparados ao primeiro. “Satisfação profissional” ganhou destaque no 12º. **Conclusões:** Há uma queda da QV no ciclo básico, perpetuando-se no início do ciclo profissional, que se modifica ao chegar ao internato. Tal resultado evidencia a necessidade de implantação de medidas para o aumento da QV no início do curso estudado e a mudança de padrão de ensino vivenciado nas diferentes etapas do curso pelos alunos.

Ensino

P0327**Qualidade de vida de estudantes de dois cursos de medicina: estudo transversal**

Vanessa Araújo Argôlo; Louise Lorena Araújo São Mateus; Leila Pereira Tenório; Helena Pinho de Sá; Enaldo Vieira Melo; Edméa Fontes Oliva Costa

Universidade Federal de Sergipe (UFS), SE, Brasil

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida dos estudantes de medicina que concluíram o 1º ano dos dois cursos de medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e compará-la; observar se os diferentes modelos pedagógicos utilizados influenciam na qualidade de vida dos seus respectivos estudantes. **Método:** Estudo descritivo, aplicado em fevereiro de 2014 a todos os estudantes matriculados no 3º semestre dos dois cursos de medicina da UFS. Um dos cursos utiliza o modelo tradicional de ensino (faculdade A), e o outro (faculdade B), o modelo de ensino *problem-based learning* (PBL). Utilizou-se um questionário sociodemográfico, além do WHOQOL-bref, que investiga qualidade de vida. **Resultados:** Cada um dos cursos tem 45 estudantes matriculados no 3º semestre, porém somente 38 estudantes da faculdade A e 40 da faculdade B responderam ao questionário. Os estudantes da faculdade B são 45% mulheres, e 47,5% dos estudantes mora sozinho ou com colegas. Aqueles que estão satisfeitos com o modelo de ensino constituem 30%, e 52,2% dos estudantes, quando perdem aula, é por causa de doenças. Já na faculdade A, 39,5% dos estudantes são mulheres, e 10,5% vivem sozinhos ou com colegas. Apenas 18,4% estão satisfeitos com o modelo de ensino, e 52,6% dos estudantes, quando perdem aula, é para estudar para provas. Em relação à qualidade de vida, os resultados dos quatro domínios investigados foram melhores na faculdade A do que na faculdade B. Os valores encontrados nas faculdades A e B foram, respectivamente, 62,3±13,2 e 70,5±15,1 para o domínio físico, 63,2±14,7 e 71,3±16,3 para o domínio psicológico, 67,9±20,7 e 76,9±19,5 para o domínio social e 53,3±12,1 e 64,3±15,7 para o domínio ambiental. **Conclusão:** Os resultados sugerem associação do modelo de ensino tradicional com uma melhor qualidade de vida em relação ao PBL, mas esse achado deve ser analisado de forma crítica, já que a faculdade B tem apenas 2 anos de criação, enquanto que a faculdade A tem 52 anos. Além disso, destacamos a necessidade de suporte psicopedagógico em ambos os cursos.

Epidemiologia

P0036

Perfil clínico dos menores de 18 anos internados em hospital de referência em saúde mental situado no município de Maceió (AL) no ano de 2013**Paula Pires de Oliveira; Wladimir Barros Silva; Juliana Messias Dos Santos; Audenis Lima de Aguiar Peixoto**

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), AL, Brasil

Objetivo: Traçar o perfil clínico dos menores de 18 anos internados no Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR) entre janeiro e dezembro de 2013. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e longitudinal. Os dados foram colhidos dos prontuários dos pacientes menores de 18 anos que se internaram no HEPR no ano de 2013, totalizando 111 prontuários. Foi utilizada a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - 10ª Revisão (CID-10) para o agrupamento dos diagnósticos por categoria, posteriormente indexados no Microsoft Office Excel 2010 para análise. **Resultados:** Observou-se que, dos 111 pacientes analisados, 88 pertenciam ao sexo masculino (79%) e 23 ao sexo feminino (21%). Entre a população masculina, 50% foram diagnosticados com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa (F10 a F19 da CID-10), sendo 77,3% usuários de múltiplas drogas. As categorias diagnósticas de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes (F20 a F29 da CID-10) e retardo mental (F70 a F79 da CID-10) obtiveram taxas de 22% e 19%, respectivamente. Na população feminina, 48% enquadraram-se na categoria F10 a F19, sendo 100% usuárias de múltiplas drogas. Houve destaque para as categorias diagnósticas de F20 a F29 (39%) e F70 a F79 (9%) nessa população. **Conclusões:** A partir dos dados, conclui-se superioridade no número de internações dos menores de 18 anos do sexo masculino quando comparado ao sexo feminino (aproximadamente 4:1), destacando-se a categoria F10 a F19 em ambos os sexos. A escassez de estudos de epidemiologia psiquiátrica na infância e adolescência, bem como a gravidade das repercussões dos transtornos mentais nessas populações, indicam a necessidade da realização deste tipo de estudo como instrumento para aprimorar a capacidade local de atendimento psiquiátrico dirigido a crianças e adolescentes.

Epidemiologia

P0049

Transtorno depressivo maior e distímia na maturidade em uma população do sul de Santa Catarina**Matheus Lobato Farinon; Luciano K. Jornada; Anne Christie Timm González; Talita Reis Cortez; Luciane B. Ceretta; Gislaiane Z. Réus; João Quevedo**

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), SC, Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência de transtorno depressivo maior e distímia em uma população de 35 a 59 anos de idade no sul de Santa Catarina. **Método:** Estudo transversal, com base de dados populacional, que avaliou 1.051 indivíduos entre 35 e 59 anos. Foram realizadas entrevistas domiciliares com a versão em português do Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI), coleta de dados sociodemográficos, informações sobre hipertensão arterial sistêmica (HAS) e relato de, infarto agudo do miocárdio (IAM) e coletado sangue venoso para dosagem do colesterol total. Os transtornos estudados foram episódio atual de depressão maior (DM) e distímia (DTM). As associações foram estudadas pelo teste qui-quadrado, com nível alfa de 5%, bilateral. **Resultados:** A prevalência de DM foi de 22,3%, e de DTM, 5,7%. Também ocorreu a presença concomitante dos dois transtornos em 1,5% da amostra. O gênero não esteve associado a nenhum dos dois transtornos; aqueles que têm companheiro tiveram maior prevalência de DM [OR = 1,44 (1,07-1,93); $\chi^2 = 5,68$; $p = 0,017$]; os mais jovens foram mais distímicos [OR = 1,97 (1,14-3,42); $\chi^2 = 6,03$; $p = 0,014$]. A menor escolaridade foi risco para os dois transtornos; DM teve OR = 1,44 (1,06-1,94) ($\chi^2 = 5,77$; $p = 0,016$), e DTM, OR = 1,75 (1,01-3,06) ($\chi^2 = 3,96$; $p = 0,047$); bem como presença de hipertensão arterial sistêmica (HAS) [OR = 1,57 (1,17-2,10); $\chi^2 = 9,13$; $p = 0,003$] e colesterol total elevado [OR = 2,05 (1,53-2,76); $\chi^2 = 23,13$; $p < 0,001$] esteve associada a DM. **Conclusões:** Os dados demonstram que os quadros de depressão maior atingem cerca de 1/4 dos indivíduos nessa fase produtiva da vida e que os problemas de humor estão frequentemente associados a outras intercorrências médicas e sociais. Apoio: INCT, CAPES, CNPq, FAPESC, UNESC e Instituto Cérebro e Mente.

P0072**Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos de humor afetivos nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos**

Helimar Emiliano dos Santos; Armando da Silva Moura; Lismara Ribeiro Pereira; Lucas Góes Machado; Isabelita Fernandes Rios de Lima; Alexsandro Nascimento Oliveira; Solange Tavares Rubim de Pinho

Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), BA, Brasil

Introdução: Transtornos de humor são considerados transtornos mentais que se caracterizam por alterações afetivas, que podem ir da euforia à depressão profunda. O sintoma fundamental é a alteração do humor. O Brasil ocupa o primeiro lugar no *ranking* da prevalência global dessa classe de transtornos mentais nos países em desenvolvimento e eles são a quarta principal causa de incapacitação em todo o mundo. O suicídio é um desfecho frequente nos TH, os quais constituem um importante problema na saúde pública. **Objetivos:** Estimar e analisar a prevalência e mortalidade dos casos de TH no estado da Bahia e verificar se o padrão de morbimortalidade mudou ao longo dos anos. **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo série histórica, realizado através da análise de dados baseados na população brasileira e do estado da Bahia, no que concerne aos internamentos e óbitos de indivíduos com o diagnóstico de TH entre 2008 e 2013, disponíveis no DATASUS. **Resultados:** Obteve-se um total de 294.695 casos em 72 meses, com mortalidade de 457 casos. Comparando os 6 anos, as proporções foram bem próximas, variando entre 49.469 casos em 2008 (61 óbitos) e 45.180 em 2013 (70 óbitos). O menor número em porcentagem de casos ocorreu em 2013, com 15,33% (15,32% em mortalidade); e 2011 apresentou o maior número de casos, com 17,38% (20,57% em mortalidade). A Bahia apresentou 6.557 casos (2,23% do total geral) com 13 óbitos (idêntico ao resultado apresentado pela Região Norte como um todo). O maior número de casos ocorreu em 2012 (1.203 casos, com cinco óbitos), ficando demonstrado que, naquele ano, a Bahia teve uma expressiva morbidade, se considerada a totalidade do país. **Conclusão:** O transtorno de humor é altamente prevalente nas distintas regiões brasileiras. O conhecimento da sua ocorrência possibilita um melhor entendimento do transtorno, fornecendo dados para a clínica psiquiátrica, o que implica melhor qualidade de vida dos pacientes e achados epidemiológicos que ajudam na formulação das políticas de saúde mental.

P0074**Análise da prevalência e mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos**

Isabelita Fernandes Rios de Lima; Helimar Emiliano dos Santos; Armando da Silva Moura; Lismara Ribeiro Pereira; Lucas Góes Machado; Alexsandro Nascimento Oliveira; William Azevedo Dunningham

Faculdade de Tecnologia e Ciências, BA, Brasil

Introdução: Incluído entre as causas externas de mortalidade pelo IBGE, o suicídio significa o ato deliberado pelo qual um indivíduo provoca a própria morte. Pode alcançar-se de diversas formas, sendo as tentativas denominadas "lesões autoprovocadas intencionalmente". Elas englobam autointoxicação por exposição a diversas substâncias, objetos cortantes, penetrantes ou contundentes, dispositivos explosivos, enforcamento, afogamento, disparo de arma de fogo, além de outros meios especificados ou não. **Objetivo:** Descrever a prevalência e mortalidade de casos, analisando a quantidade registrada nas regiões brasileiras e no estado da Bahia, como forma de controle de qualidade. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, com avaliação dos dados sobre lesões autoprovocadas intencionalmente, no período de 2008 a 2013, do Departamento de Informática do SUS. **Resultados:** Obtivemos um total de 609 casos em 60 meses, com mortalidade de 37 casos. Comparando os 6 anos, houve um aumento progressivo na quantidade de casos, variando entre 68 casos em 2008 (dois óbitos) e 153 em 2013 (11 óbitos). Em porcentagem de casos, temos, respectivamente, 11,16% (18,18% de mortalidade) e 25,12% (29,72% de mortalidade). A Região Norte apresentou a menor prevalência, com 48 casos (quatro óbitos), sendo que no estado de Roraima não houve registro de casos. O estado da Bahia apresentou 12 casos (1,97% do total geral de casos), e não houve óbitos, sendo o terceiro estado mais prevalente da região, em que o Maranhão (18 casos, sem óbitos) e o Ceará (15 casos e um óbito) ocupam as primeiras posições. **Conclusão:** As lesões autoprovocadas intencionalmente estão tornando-se cada vez mais prevalentes nas regiões brasileiras. O conhecimento da sua ocorrência nos leva a buscar possíveis justificativas, assim como criar estratégias com o objetivo de reverter esse quadro. Este estudo fornece dados fiáveis e representativos para esse problema, que sem dúvida possui grande impacto nacional.

P0081**Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos neuróticos e relacionados ao estresse nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos****Lismara Ribeiro Pereira; Lucas Góes Machado; Helimar Emiliano Dos Santos; Armando da Silva Moura; Isabelita Fernandes Rios de Lima; Alexsandro Nascimento Oliveira; Wania Márcia de Aguiar**

Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), BA, Brasil

Introdução: Transtornos neuróticos são considerados não estruturais por não apresentar substrato físico, orgânico, genético ou metabólico. São incapazes de causar alienação mental ou impedir atos da vida civil e atividades profissionais. O estresse é uma reação do organismo causada por alterações psicofisiológicas que comporta consequências desagradáveis, levando a um transtorno de adaptação e dificultando o funcionamento social. **Objetivos:** Analisar a prevalência e mortalidade dos casos de transtornos neuróticos e relacionados ao estresse no estado da Bahia, verificando se o padrão encontrado mudou ao longo dos anos. **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo série histórica, realizado através da análise de dados baseados na população brasileira e do estado da Bahia, referentes aos internamentos e óbitos ligados aos transtornos neuróticos e relacionados ao estresse entre 2008 e 2013, disponíveis no DATASUS. **Resultados:** Obteve-se um total de 16.840 casos entre 2008 e 2013, com mortalidade de 31 casos. Comparando os 6 anos, o menor número absoluto de casos ocorreu em 2013, com 2.195 casos (nenhum óbito), e o maior, em 2011, com 3.256 casos (12 óbitos). A Região Norte apresentou a menor prevalência, com 406 casos (um óbito) – sendo que o estado do Pará foi responsável pelo maior número de casos (123) –, seguida das regiões Centro-Oeste (1.623 casos e dois óbitos), Nordeste (2.266 casos e seis óbitos), Sul (4.578 casos e oito óbitos) e Sudeste (7.967 casos e 14 óbitos) com maior prevalência. A Bahia apresentou 330 casos (1,95% do total geral), com três óbitos. A maior quantidade de casos ocorreu em 2012 (111 casos, com um óbito), demonstrando que esse estado contribui de forma considerável para essa patologia psíquica. **Conclusão:** Diante do grande número de casos de pessoas acometidas com transtornos neuróticos e relacionados ao estresse no Brasil e na Bahia, é necessário o reconhecimento e diagnóstico precoce desses transtornos, com o intuito de minimizar suas repercussões negativas na vida dos pacientes.

P0084**Análise da prevalência e mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool nas regiões brasileiras e no estado da Bahia nos últimos 6 anos****Armando da Silva Moura; Helimar Emiliano dos Santos; Lismara Ribeiro Pereira; Lucas Góes Machado; Isabelita Fernandes Rios de Lima; Alexsandro Nascimento Oliveira; Wania Márcia de Aguiar**

Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), BA, Brasil

Introdução: O consumo de bebidas alcoólicas traz inúmeras consequências, como os transtornos mentais e comportamentais, que compreendem perturbações da consciência, das faculdades cognitivas, da percepção, do afeto ou de outras funções e respostas psicofisiológicas, e englobam intoxicação aguda, síndrome da dependência, de abstinência com ou sem *delirium*, amnésia, transtorno psicótico residual e outros transtornos mentais ou comportamentais, especificados ou não. **Objetivo:** Descrever a prevalência e mortalidade de casos, analisando a quantidade registrada nas regiões brasileiras e no estado da Bahia, como forma de controle de qualidade. **Metodologia:** Estudo retrospectivo de avaliação dos dados do DATASUS, sobre transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no período entre 2008 e 2013. **Resultados:** Obtivemos um total de 326.448 casos (1.522 casos de mortalidade) em 72 meses. Comparando os anos, concluímos que, ao longo deles, houve um aumento na quantidade de casos, embora no último ano seja detectado um declínio desses valores, o que não é observado quanto à mortalidade, que aumenta a cada ano. Verificamos 57.786 casos (167 óbitos) em 2008 e 46.211 (264 óbitos) em 2013. Em porcentagem de casos, temos, respectivamente, 17,70% (10,97% de mortalidade) e 14,15% (17,34% de mortalidade). A Região Norte apresentou a menor prevalência, com 2.668 casos (20 óbitos). Em seguida, temos as regiões Centro-Oeste (30.241 casos/93 óbitos), Nordeste (49.673/266), Sul (110.122/406) e Sudeste (133.744/737) com maior prevalência. A Bahia apresentou 6.936 casos (2,12% do total geral) e 86 óbitos (5,65%), sendo o terceiro estado mais prevalente da região, em que Ceará e Pernambuco ocupam as primeiras posições. **Conclusão:** Tendo em vista a progressão de transtornos mentais e comportamentais por uso de álcool no país, gerando impacto em condições de saúde, no trabalho e na família, este estudo fornece dados representativos que possibilitam uma melhor análise e a busca por estratégias que revertam esse quadro.

P0085**Taxas de mortalidade em pacientes com esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes por escolaridade nas regiões brasileiras no período de 2008 a 2011****Alexsandro Nascimento Oliveira; Helimar Emiliano dos Santos; Armando da Silva Moura; Lismara Ribeiro Pereira; Lucas Góes Machado; Isabelita Fernandes Rios de Lima; Solange Tavares Rubim de Pinho**

Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), BA, Brasil

Introdução: Pacientes com esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes apresentam não somente elevadas taxas de mortalidade como também uma redução da expectativa de vida, quando comparados à população em geral, mesmo diante do avanço dos diagnósticos e novos tratamentos. **Objetivo:** Obter estimativas dos índices de mortalidade em pacientes esquizofrênicos, com transtornos esquizotípicos e delirantes nas regiões do país no período de 2008 a 2011. O trabalho representa um esforço para obter conhecimento da situação epidemiológica em relação às mortes de pacientes que possuem tal transtorno, considerando-se os diferentes níveis de escolaridade, desde o ensino fundamental até a formação superior. **Metodologia:** Estudo transversal retrospectivo, utilizando o banco de dados do DATASUS, que busca identificar a relação entre os índices de mortalidade dos pacientes e o nível de escolaridade dos mesmos. **Resultados:** Obteve-se maior predominância de mortes entre os pacientes portadores de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes cuja escolaridade era ensino básico (62,67%); apenas 3,34% dos pacientes com o transtorno e que possuíam nível superior morreram nesse período. A Região Nordeste apresentou a maior mortalidade entre os portadores com nível escolar básico; a Região Sudeste foi a que mais apresentou morte de pessoas com o transtorno que tinham ensino médio. **Conclusão:** É importante chamar a atenção para o fato de que as estimativas apresentadas são consideradas como uma aproximação real da situação dos níveis de mortalidade em portadores de transtornos mentais e comportamentais, devendo-se, portanto, ampliar e fortalecer o piso de assistência básica, agentes comunitários de saúde, saúde da família, Capes, além de outras ações que estão contribuindo positivamente para o declínio da mortalidade, uma vez que dados apontam para um índice maior de mortalidade entre os portadores de transtornos mentais e comportamentais em menor nível escolar.

P0108**Evolução da esquizofrenia como causa básica de mortalidade no Brasil ao longo de 10 anos****Matias Carvalho Aguiar Melo; Saulo Giovanni Castor Albuquerque; Raquel Maia Freitas Lima; Raquel da Silveira Kataoka; Felipe de Paula; Francisco das Chagas Medeiros; Elizabeth de Francesco Daher**

Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto, CE, Brasil

Objetivo: Avaliar a evolução da esquizofrenia como causa básica de mortalidade no Brasil ao longo de 10 anos (2002-2011). **Método:** As informações foram obtidas secundariamente, a partir de dados divulgados na página virtual do DATASUS, vinculada ao Ministério da Saúde do Brasil. **Resultados:** Ao longo de 10 anos, os óbitos por esquizofrenia no Brasil aumentaram 2,8 vezes, de 108 para 303. Esse crescimento foi evidenciado nas cinco regiões brasileiras, sendo proporcionalmente mais significativo na Região Centro-Oeste (4,6 vezes), seguida pelas regiões Norte (3,5 vezes) e Sudeste (três vezes). Em relação ao gênero, em 2002, havia discreta predominância de óbitos no gênero feminino (55 óbitos em mulheres *versus* 53 em homens). Dez anos depois, essa relação se inverteu: as mortes no gênero masculino superaram em 30% às do feminino (172 *versus* 131). Quanto à faixa etária, o crescimento dos óbitos por esquizofrenia cresceu 2,3 vezes entre os adultos ao longo de 10 anos (72 óbitos em 2002 *versus* 168 em 2011). Já em idosos, esse aumento foi quatro vezes maior (33 para 132). Sobre a escolaridade, dentre aqueles com 8 anos ou mais de escolaridade, o aumento das mortes por esquizofrenia aumentou sete vezes no mesmo período; e apenas 2,8 vezes nos com menor escolaridade. Quanto ao local do óbito, em 2002, a maioria (60%) ocorria em instituições de saúde. Já em 2011, esse valor caiu para 48%. **Conclusão:** Apesar dos importantes avanços em tratamento da esquizofrenia nos últimos anos, houve um significativo aumento dos óbitos tendo como causa básica a esquizofrenia de 2002 a 2011. Esse aumento foi mais evidente nos grupos de homens, idosos e com maior escolaridade. A maior ocorrência de óbitos fora dos serviços de saúde possivelmente revela uma dificuldade de acesso aos mesmos. Mais estudos são sugeridos com o intuito de investigar as causas desse relevante crescimento de óbitos por esquizofrenia.

P0121**Perfil epidemiológico de transtorno afetivo bipolar tardio em hospital geral de São Paulo (SP)**

Raphael Quadros de Abreu; Jane Cintra Vasconcelos; Lianna Maria Albuquerque Oliveira; Lais Andrade Veras; Mauricio Hiroshi Kayano

Hospital Municipal Dr. Mauro Pires da Rocha, SP, Brasil

Objetivo: Quantificar o número de internações psiquiátricas de pacientes com idade igual ou superior a 60 anos com diagnóstico de transtorno afetivo bipolar (TAB) de início tardio no Hospital Municipal Dr. Mauro Pires da Rocha (HMCL), bairro do Campo Limpo, zona sul de São Paulo (SP), apontando número de pacientes, código atribuído pela Classificação Internacional de Doenças - 10ª Edição (CID-10), sexo e tempo médio de internação no período de 2010 a 2013. **Método:** Coleta de dados a partir do Serviço de Atendimento Médico e Estatístico (SAME) do HMCL, oficialmente fornecidos ao Serviço de Informação Ambulatorial (SIA) do SUS. **Resultados:** Nos anos de 2010 a 2013, foram realizadas 183 internações psiquiátricas de pacientes com idade igual ou superior a 60 anos. Destes, 9,2% tiveram diagnóstico de TAB tardio, assim distribuídos: 53% eram mulheres, 47% eram homens, 70,5% sob CID-10 F06.3, 29,5% sob CID-10 F31.0. O tempo médio de internação foi de 15,55 dias. **Conclusão:** Nos últimos anos, vem aumentando a primeira crise para a faixa de idade abordada. O diagnóstico e as complicações são imprecisos, e a literatura, escassa, sendo necessário identificar essa população para que esses pacientes sejam melhor assistidos.

P0144**Estudo de prevalência de transtornos psiquiátricos durante a gestação**

Mayra Yara Martins Brancaglioni; Tiago Castro e Couto; Rodrigo Nicolato; Humberto Corrêa da Silva Filho

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG, Brasil

Introdução: O pré-natal é um período de grande atenção à mulher, entretanto o foco de cuidado em geral é voltado para a saúde física das futuras mães e do bebê. Estudos sobre transtornos psiquiátricos advindos do pós-parto têm sido cada vez mais frequentes, apontando a necessidade de avaliar a saúde psíquica das mulheres também durante o pré-natal. **Objetivo:** Realizar um rastreio de transtornos psiquiátricos em pacientes que se encontram no segundo trimestre gestacional, considerado período de maior risco, levantando quais os quadros mais prevalentes. **Método:** Foram avaliadas 180 pacientes, com idade entre 13 e 45 anos, durante o pré-natal realizado em um ambulatório de ginecologia e obstetria do Hospital das Clínicas de Belo Horizonte. Como instrumento de rastreio de transtornos psiquiátricos foi utilizado o questionário diagnóstico Mini Plus. **Resultados:** O diagnóstico de maior prevalência foi o transtorno disfórico pré-menstrual, presente em 30,49% das mulheres avaliadas. Quadros de fobia específica atingiram 26,22% da amostra, seguidos da depressão gestacional, presente em 19,08% das pacientes. Transtorno de ansiedade generalizada atual (9,76%), transtorno de ansiedade generalizada prévia (9,38%) e transtorno de ajustamento (7,32%) também atingiram alta prevalência na amostra. **Conclusões:** A gestação é um período de grandes mudanças na vida da mulher, expondo-a a maior fragilidade para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. O rastreio desses quadros durante o pré-natal garante um atendimento que visa à saúde física e mental, podendo auxiliar na estruturação de um tratamento adequado, evitando o desenvolvimento desses quadros durante o pós-parto e os prejuízos que eles acarretam.

P0202**Doença de Alzheimer: uma comparação da morbidade hospitalar por local de internação entre o estado de Goiás e a Região Centro-Oeste, relacionando faixa etária e sexo e restringindo à cor branca****Pedro Augusto Silva Ruas; Fernanda Caroline Borba de Sousa; Maria Eugênia Luline Cintra**

Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, GO, Brasil

Objetivos: Comparar dados relativos à incidência da doença de Alzheimer (DA) na raça branca, relacionando as variáveis faixa etária e sexo no estado de Goiás e comparando com a Região Centro-Oeste, no período de janeiro de 2008 a agosto de 2013, devido à sua grande relevância e incidência no acometimento de idosos. **Métodos:** Os dados foram coletados no DATASUS, relacionando faixa etária (60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais) e sexo, no período de janeiro de 2008 a agosto de 2013, restringindo à cor branca. **Resultados:** Comparando a morbidade hospitalar pela DA do estado de Goiás com a da Região Centro-Oeste, verifica-se que a faixa etária predominante no período de janeiro de 2008 a agosto de 2013 foi de 70 a 79 anos, com total de casos de 19, sendo sete do sexo masculino e 12 do feminino em Goiás; já no Centro-Oeste, também prevaleceu a faixa etária de 70 aos 79 anos, com 16 casos do sexo masculino e 25 do feminino, totalizando 41 casos. **Conclusão:** Destaca-se a importância da análise de dados de incidência da DA, por ser a mais significativa dentre as demências. É válido ressaltar que essa quantidade tende a aumentar, devido ao recente fenômeno do envelhecimento populacional.

P0218**Análise de dados sobre os casos de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes no estado de Goiás****Pedro Augusto Silva Ruas; Fernanda Caroline Borba de Sousa; Maria Eugênia Luline Cintra;
Ana Carolina Andrade Lopes; Káritta Soares da Cunha**

Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, GO, Brasil

Objetivos: Analisar a incidência de casos de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes no estado de Goiás, entre os anos de 2008 e 2013, segundo sexo e faixa etária. **Métodos:** Estudo descritivo quantitativo que utilizou como banco de dados os sites Google Acadêmico e SciELO, além do programa de dados do Ministério da Saúde, o DATASUS. **Resultados:** Foi encontrado um total de 23.973 casos em todo o estado durante o referido período. Os casos na faixa etária de 1 a 4 anos são os mais raros, contabilizando apenas três casos no total. A partir dessa idade, há a tendência do aumento no número de casos, chegando no pico de incidência na faixa etária dos 30 aos 39 anos de idade, com 5.286 casos. Após essa faixa etária, há um evidente declínio no número de portadores. Observa-se, ainda, um predomínio durante todas as faixas etárias do sexo masculino sobre o sexo feminino, sendo a maior diferença na faixa etária dos 20 aos 29 anos, onde o número de homens portadores ultrapassa três vezes o número de mulheres. **Conclusão:** Um sistema de informação sobre a atenção em saúde mental precisa incluir dados como aspectos sociais, história de vida, comorbidades e a associação desse atendimento com as demais redes de atenção em saúde. De acordo com o que foi comentado anteriormente, percebe-se que, assim como no Brasil, o estado de Goiás também possui maior prevalência desses transtornos entre indivíduos do sexo masculino. Em contrapartida, observa-se que no Brasil a incidência desses transtornos é mais comum em indivíduos jovens, que ainda não completaram 25 anos de idade. Ao passo que, em Goiás, nota-se que essas morbidades têm início mais frequente em indivíduos entre 30 e 39 anos, tanto para homens quanto para mulheres. Informações mais completas favorecem o olhar biopsicossocial ao paciente e compreensão holística da comunidade.

P0223**Perfil clínico e epidemiológico do primeiro episódio psicótico em indivíduos no contexto público hospitalar****Ênio Vinicius de Lima Pereira; Solange Tavares Rubim de Pinho; William Azevedo Dunningham; Wania Marcia de Aguiar; Robson Roberto Portela Dias Júnior**

Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), BA, Brasil

Introdução: A saúde mental constitui hoje uma grande preocupação de saúde pública no nosso país. A caracterização dessa população possibilitará identificar quem são os mais susceptíveis a desenvolver algum transtorno mental, bem como estabelecer medidas que possam melhorar a abordagem desses indivíduos. Além disso, o diagnóstico precoce auxilia na realização de uma abordagem terapêutica mais eficaz. **Objetivo:** Traçar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes que apresentaram o primeiro episódio psicótico, foram atendidos na emergência do Hospital Juliano Moreira e estiveram internados em enfermaria especializada. Conhecer o perfil sociodemográfico, os sintomas apresentados e impressões diagnósticas registradas nos prontuários médicos dos pacientes investigados é importante para uma melhor abordagem terapêutica desses pacientes. **Métodos:** Estudo retrospectivo, do tipo descritivo, quantitativo, baseado na análise de dados coletados dos prontuários do Hospital Juliano Moreira. Foram selecionados 80 prontuários de forma aleatória, e os dados foram analisados durante 2 meses. Resultados: Um total de 55,70% se enquadrou na faixa etária de 19-34 anos; 51,25% dos pacientes eram do sexo feminino e 22,5% referiram fazer uso de drogas ilícitas. O diagnóstico identificado com mais frequência nesta pesquisa foi o de psicose não orgânica não especificada (30%), seguida de transtorno bipolar (22,5%), esquizofrenia paranoide (18,8%) e transtorno mental devido ao uso de substâncias psicoativas (16,3%). **Conclusão:** Conclui-se que o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes atendidos no Hospital Juliano Moreira é semelhante a outros encontrados na literatura em geral. Reforça-se também a ideia de investir em mais pesquisas do gênero no nosso país, bem como a de que uma melhor assistência seja dada aos pacientes em saúde mental.

P0233**Prevalência de tabagismo entre os profissionais do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira****José Brasileiro Dourado Junior; Roberto Santos Mendes; Alfredo José Minervino; Rivando Rodrigues**

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), PB, Brasil

Introdução: O tabagismo é caracterizado pelo hábito de fumar de forma compulsiva, gerando uma série de malefícios ao organismo – neoplasias, dependência química, doenças respiratórias diversas (DPOC) – e é amplamente reconhecido como uma doença epidêmica. Além disso, tem uma prevalência de 1,2 bilhões de pessoas no mundo e está associado a uma alta mortalidade, que gira em torno de 5 milhões por ano; no Brasil, estima-se 200.000 mortes por ano. O impacto que o tabagismo ou as doenças secundárias causam na vida das pessoas é avaliado pela qualidade de vida que é expressa pela saúde física, mental e social. **Objetivo:** Mensurar a prevalência de tabagismo em funcionários do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira (CPJM) em João Pessoa (PB). **Metodologia:** Este estudo foi caracterizado como descritivo, transversal e de prevalência, com amostragem intencional. O intuito foi coletar os dados a partir de um questionário sociodemográfico, a escala de Fagerström, a Escala Razões para Fumar e uma escala de qualidade de vida (WHOQOL-brief), no período de março a junho de 2013. Resultados: Após a coleta, esses dados foram avaliados em 199 sujeitos, e obtiveram-se os seguintes resultados: a amostra de funcionários do CPJM tabagistas foi de 18,69%, com a proporção de 54,05% de mulheres para 45,95% de homens. Além da prevalência, foi aferido grau de dependência, que resultou alto em 24,32% e muito alto em 10,81%. Por fim, averiguaram-se as principais razões para fumar e a qualidade de vida dos funcionários tabagistas, não tabagistas e ex-tabagistas, relacionando as variáveis entre si. **Conclusão:** O estudo concluiu que há uma alta prevalência de tabagistas no CPJM e que o grau de dependência destes é extremamente relevante, sendo 1/3 dependente em alto e muito alto grau.

P0300

A influência da psicopatologia parental sobre comportamentos suicidas da prole na Região Metropolitana de São Paulo**Geilson Lima Santana Júnior; Bruno Mendonça Coêlho; Maria Carmen Viana; Wang Yuan-Pang; Laura Helena Andrade**

Núcleo de Epidemiologia Psiquiátrica, Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), SP, Brasil

Objetivos: Os comportamentos suicidas tendem a ocorrer em famílias, e transtornos mentais parentais podem predizer diferentes estágios nas trajetórias para o suicídio. O objetivo deste trabalho é explorar a associação entre psicopatologia parental e comportamentos suicidas da prole na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). **Métodos:** Os dados são oriundos do São Paulo Megacity, estudo transversal com uma amostra representativa dos residentes da RMSP (n = 5.037 adultos). Foram utilizados modelos de sobrevivência para avaliar associações bivariadas e multivariadas entre transtornos mentais parentais e ideação, planos e tentativas de suicídio na prole. **Resultados:** Após controlar para comorbidade, número de transtornos mentais e psicopatologia na prole, história parental de transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e de personalidade antissocial estava associada a ideação suicida ao longo da vida (OR 1,8 e 1,9); transtorno de pânico e TAG estavam associados a tentativas de suicídio (OR 2,3 e 2,7); e transtorno de pânico predisse a transição de ideação para tentativa de suicídio (OR 2,7). Quando considerados períodos específicos do ciclo de vida, as tentativas de suicídio na infância estavam associadas a história parental de TAG (OR 64,7). Entre adolescentes, a ideação suicida estava associada à depressão e personalidade antissocial (OR 5,1 e 3,2); as tentativas de suicídio, à depressão, pânico, TAG e abuso de substâncias (OR 3,2, 3,8, 3,3 e 1,7); e a transição de ideação para tentativa, ao pânico (OR 3,7). Na idade adulta jovem, apenas a história parental de TAG permaneceu como preditora de ideação (OR 3,6) e tentativas de suicídio (OR 3,7). **Conclusão:** Transtornos parentais caracterizados por impulsividade/agressividade e ansiedade/agitação foram importantes preditores de comportamentos suicidas em residentes da RMSP. Essa transmissão intergeracional do risco de suicídio independe da ocorrência de transtornos mentais na prole e pode estar relacionada à transmissão de traços psicopatológicos subclínicos.

P0366

Transtorno mental comum entre os estudantes de medicina de uma universidade pública: um estudo transversal**Louise Lorena Araujo São Mateus Correia; Vanessa Araújo Argolo; Leila Pereira Tenório; Enaldo Vieira Melo; Helena Pinho de Sá; Edméa Fontes de Oliva Costa**

Universidade Federal de Sergipe (UFS), SE, Brasil

Objetivos: Estimar a incidência de transtorno mental comum (TMC) entre estudantes de medicina. **Métodos:** Estudo descritivo, aplicado a todos os estudantes do terceiro semestre dos dois cursos de medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS), em fevereiro de 2014. Um dos cursos utiliza o tradicional modelo de ensino (faculdade X), e o outro (faculdade Y), o modelo de ensino *problem-based learning* (PBL). Os alunos responderam um questionário sociodemográfico, além do Self Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20). O teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para quantificar a incidência do TMC. O intervalo de confiança de 95% (IC95%) foi estimado pela técnica de *bootstrap* baseada em 1.000 amostras, com a substituição de 40 estudantes. **Resultado:** Cada turma tem 45 estudantes matriculados, porém somente 38 estudantes da faculdade X e 40 da faculdade Y responderam o questionário. Os estudantes da faculdade Y são 45% mulheres e possuem a faixa etária de 24,5±5,5 anos; 30% estão satisfeitos com o modelo de ensino, e 52,2% dos estudantes, quando perdem aula, é por causa de doenças. Já na faculdade X, 39,5% são mulheres e possuem faixa etária de 22,2±2,2 anos; 18,4% estão satisfeitos com o modelo de ensino, e 52,6% dos estudantes, quando perdem aula, é para estudar para provas. A incidência do TMC é de 60% entre os estudantes da faculdade Y (IC95% 43,9-74,2) e de 50% na faculdade X (IC95% 33,3-65,2). **Conclusão:** A incidência do TMC é alta nas duas faculdades de medicina. Os resultados sugerem a necessidade de mudança no processo educacional e o estabelecimento de um programa de prevenção às doenças mentais para os estudantes de medicina.

P0374**Prevalência de sintomas depressivos entre docentes da área da saúde de uma universidade pública**

André Luiz Lima de Melo; Giulliana Feitosa da Silva; Luana Helena Martins Lucas; Salvyana Carla Palmeira Sarmento; Enaldo Vieira Melo; Karla Maria Nunes Ribeiro Mansilla; Edméa Fontes de Oliva Costa

Universidade Federal de Sergipe (UFS), SE, Brasil

Objetivos: Estimar a prevalência de sintomas depressivos (SD) em docentes da área da saúde de uma universidade pública, bem como caracterizar o perfil sociodemográfico dos mesmos. **Método:** Estudo descritivo transversal realizado com docentes dos cursos de medicina, enfermagem e odontologia de uma universidade pública. A coleta de dados foi feita através dos seguintes questionários: 1) Questionário Específico para Docentes da Saúde (QEDS), elaborado pelos autores do estudo, com questões relativas a características sociodemográficas, aspectos pessoais e vivências psicoemocionais atuais; 2) Inventário de Depressão de Beck (IDB), para a investigação de SD. Os dados foram analisados através de um programa estatístico, sendo que foi utilizada descrição da população através de estatística descritiva. **Resultados:** O trabalho contou com 61 docentes, dos quais 30 pertencem ao curso de medicina, 15, ao de enfermagem, e 16, ao de odontologia. A média de idade foi de 47 anos, variando de 25 a 64 anos. O sexo masculino foi predominante (66,1%). Foram detectados SD leves/moderados e moderados/graves em 24,6% dos docentes estudados, sendo que, destes, 19,3% se encontravam na faixa de SD leves/moderados. Os demais (75,4%) se situaram na faixa correspondente a pessoa sem depressão ou com sintomas mínimos. **Conclusões:** Através dos resultados obtidos, podemos verificar que o presente estudo corrobora dados da literatura que demonstram considerável prevalência de desordens psíquicas em professores e profissionais da saúde. A análise da combinação de tais atividades laborativas revela considerável impacto na saúde mental desses profissionais, podendo suas consequências refletirem-se no processo ensino-aprendizagem.

P0378**Epidemiologia dos transtornos mentais em um ambulatório de saúde mental de um município no interior do estado de São Paulo**

Felipe Queiroz de Paula; José Galluci Neto; Viviane Franco da Silva

Instituto Bairral de Psiquiatria, SP, Brasil

Objetivo: Compreender o perfil epidemiológico dos casos atendidos no Ambulatório de Saúde Mental do Instituto Bairral de Psiquiatria. **Método:** Fez-se busca ativa dos prontuários de todos os pacientes atendidos, considerando o diagnóstico primário do primeiro atendimento psiquiátrico. Excluíram-se da busca todos os pacientes categorizados como arquivo morto (falecimentos, desligamentos do ambulatório, altas médicas), bem como aqueles nos quais não havia diagnóstico corretamente preenchido no prontuário. **Resultados:** Os diagnósticos mais comumente encontrados foram os transtornos depressivos (31%), seguidos pelos transtornos do espectro ansioso (25%), transtornos psicóticos (11%), transtornos mentais orgânicos (6%), transtorno afetivo bipolar (4%), epilepsia (4%), transtornos mentais devido ao uso de substância psicoativa (4%), retardo mental (4%), transtornos de personalidade (1%), transtornos dissociativos (1%), transtornos somatoformes (1%), demências (1%) e outros diagnósticos (8%). **Conclusões:** Os resultados permitem concluir a elevada prevalência de quadros depressivos e ansiosos, configurados como primeira causa de atendimento psiquiátrico, em conformidade com estudos de prevalências realizados em grandes centros do país. No entanto, nota-se a elevada porcentagem de quadro psicóticos presentes num ambulatório de saúde mental, demonstrando que os pacientes com esse perfil diagnóstico, de modo geral, não são atendidos em serviços de atenção primária à saúde, e sim encaminhados diretamente para um serviço especializado de atenção mental. Por fim, percebe-se a prevalência considerável de transtornos mentais orgânicos, demonstrando a importância de um adequado diagnóstico diferencial pelo médico assistente em relação a quadros psiquiátricos funcionais.

P0387

Insuficiência hormonal tireoidiana materna e TDAH**Thiago Henrique de Moraes Modesto; Henning Tiemeier; Frank Verhulst; Robin P. Peeters; Akhgar Ghassabian**

Universidade de Brasília (UnB), DF, Brasil

A insuficiência hormonal tireoidiana materna durante a gravidez influencia o desenvolvimento neuropsicológico da criança. Examinamos se a exposição pré-natal à insuficiência de hormônios tireoidianos maternos estava relacionada com maior risco de apresentar sintomas do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em crianças. Secundariamente, estudamos o papel que os anticorpos contra a tireoide e o tratamento medicamentoso teriam nessa relação. Avaliamos a relação entre hipotiroxinemia materna, caracterizada por baixas concentrações de tiroxina livre (fT4), em conjunto com níveis normais de tirotrófina, e sintomas de TDAH em crianças de uma coorte holandesa, que as segue desde a vida fetal ($n = 3.873$). Parâmetros tireoidianos maternos foram medidos nas primeiras 18 semanas de gestação. Sintomas de TDAH foram avaliados em crianças de 8 anos de idade, utilizando relato parental da Escala de Conners. Hipotiroxinemia materna severa ($n = 127$) no início da gravidez foi associada com maiores escores em sintomas de TDAH em crianças de 8 anos. A associação manteve-se estatisticamente significativa após correção para fatores da criança e maternos, por exemplo: gênero, etnia, idade materna, escolaridade materna, renda ($b = 0,07$, IC95% 0,003-0,14). Os resultados pouco se alteraram com a exclusão das mulheres com níveis elevados de autoanticorpos tireoidianos ($b = 0,08$, IC95% 0,01-0,15). Ajustes adicionais para o quociente de inteligência (QI) e sintomas autísticos da criança atenuam minimamente o tamanho do efeito. Observou-se uma associação entre hipotiroxinemia materna, durante o primeiro trimestre de gestação, e sintomas de TDAH em crianças. Essa relação se manteve independente da correção para fatores externos maternos ou da criança. Esse achado sugere que a exposição intrauterina a níveis insuficientes de hormônios tireoidianos influenciam o desenvolvimento neurológico do feto.

P0396

Duração de psicose não tratada: perfil de pacientes de um ambulatório de esquizofrenia em uma capital nordestina**Raquel Maia Freitas Lima; Nayanna Quezado de Andrade; Mariana Farias Chaves; Saulo Giovanni Castor Albuquerque**

Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto, CE, Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil de pacientes do Ambulatório de Esquizofrenia do Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto (HSMPFP), de Fortaleza (CE), e sua correlação com a duração de psicose não tratada (DPNT). **Método:** Trabalho quantitativo com coleta de dados através de revisão de prontuário de 34 pacientes assistidos pela residência médica em psiquiatria no Ambulatório de Esquizofrenia do HSMPFP. **Resultados:** A maioria dos pacientes é do sexo masculino (79,4%), e 35% possui renda familiar de um a três salários mínimos. Quanto ao uso de substâncias psicoativas, 44,1% já fez uso de *cannabis*, álcool, cocaína, crack ou nicotina. Cerca de 82,3% ($n = 28$) possui história familiar de transtorno mental. Do total de pacientes acompanhados ($n = 34$), 55,8% foram tratados dentro do primeiro ano de apresentação dos sintomas psicóticos. Destes, 20,5% iniciaram o tratamento no primeiro mês. A faixa etária com maior prevalência de início de sintomas psicóticos foi de 18 a 25 anos (44,1%), seguida dos menores de 18 anos (29,4%). Não houve relação estatisticamente significativa entre o início de sintomas e a DPNT. Outros dados abordados neste estudo foram estado civil, local de residência, escolaridade, religião, internações hospitalares e uso atual de substâncias psicoativas. **Conclusão:** O elevado percentual de pacientes com início do tratamento após 1 ano de apresentação dos sintomas demonstra a importância do entendimento dos fatores associados à DPNT. Estudos internacionais apontam para médias de tempo de psicose não tratada entre 54 e 103 semanas. Uma longa DPNT está associada a comprometimento do funcionamento social e pior prognóstico em longo prazo. O conhecimento do perfil desses pacientes e a organização de um serviço ambulatorial que explore o início da doença são de fundamental importância para o acompanhamento adequado de pacientes portadores de esquizofrenia.

P0411**Saúde mental de estudantes de medicina: um estudo qualitativo**

Louise Lorena Araujo São Mateus Correia; Leila Pereira Tenório; Vanessa Araujo Argolo; Helena Pinho de Sá; Edméa Fontes de Oliva Costa

Universidade Federal de Sergipe (UFS), SE, Brasil

Introdução: Diversos estudos têm evidenciado fatores estressores no curso de medicina, como quantidade de informações, falta de tempo para lazer e contato com o sofrimento. **Objetivos:** Identificar potencial dano à saúde mental dos estudantes de medicina, suas estratégias de defesa, fontes de prazer/desprazer associadas ao curso e motivações profissionais. **Método:** Estudo qualitativo usando grupos focais aplicados a estudantes do terceiro semestre de dois cursos de medicina de universidade pública do nordeste do Brasil. Um deles utiliza modelo tradicional de ensino, e o outro, modelo de aprendizagem baseada em problemas (ABP). Dados sociodemográficos, psicoemocionais e sobre o processo de ensino-aprendizagem foram obtidos por meio de questionário semiestruturado. Um grupo focal foi realizado com alunos de cada curso, com oito alunos em cada grupo. Os autores realizaram análise de conteúdo temática categorial com interpretação psicodinâmica das informações dos grupos focais e análise descritiva dos questionários. **Resultados:** Os grupos focais revelaram: 1) como motivação, o reconhecimento social, a identificação com a prática médica e sonho de criança; 2) como fonte de estresse, o grande volume de estudo, a forma de avaliação do conhecimento e a falta de tempo para outras atividades cotidianas; 3) como sintomas psíquicos, ansiedade, irritabilidade, insônia, pensamentos de desistência, sentimentos de menos-valia e culpa; 4) como fontes de alívio do sofrimento psíquico, atividades de lazer, conversa com amigos e, apenas no grupo do método ABP, participação em reuniões com professores para buscar soluções para os problemas do curso. **Conclusão:** O processo de ensino-aprendizagem foi fator de sofrimento psíquico significativo para os estudantes de ambos os cursos, porém menor nos alunos do ABP, o que poderia estar associado ao uso de mecanismos de defesa mais eficazes para o alívio de tal sofrimento. Apoio psicopedagógico não existe nos cursos e poderia ser implementado.

Espiritualidade**P0122****Influência da espiritualidade em pacientes em pós-transplante hepático em um hospital escola de Pernambuco**

Monique Taíse dos Santos; Carlos Eduardo de Souza Santos; Sarah Maria Telles; Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), PE, Brasil

Introdução: A espiritualidade é uma dimensão importante da vida, cujas práticas e crenças religiosas podem influenciar no enfrentamento e evolução dos problemas de saúde. A espiritualidade em pacientes com indicação ao transplante hepático pode auxiliar no enfrentamento da hospitalização e na redução de síndromes neuropsiquiátricas que podem surgir no pré ou pós-operatório. **Objetivos:** Descrever aspectos sociodemográficos e avaliar a relação da espiritualidade no enfrentamento e recuperação da doença hepática de pacientes que realizaram transplante hepático em um hospital escola de Recife (PE). **Método:** Estudo transversal realizado no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). As entrevistas foram realizadas de outubro de 2013 a abril de 2014, utilizando questionário que contempla aspectos biossociodemográficos e da espiritualidade. **Resultados:** Foram entrevistados 33 pacientes em pós-transplante hepático. A média de idade dos pacientes da amostra foi de 55,57 anos, sexo masculino (78,79%), casados (66,67%), com ensino fundamental incompleto (51,52%). A religião mais frequente foi a católica (54,55%), seguida da protestante (27,27%), outras religiões (9,09%) e sem religião (9,09%). Cerca de 85% dos participantes perceberam mudanças na sua espiritualidade quando compararam sua vida antes e após o transplante hepático; destes, 81,82% perceberam aumento da espiritualidade, e 15,05%, diminuição. Entre os entrevistados, 78,79% consideraram importante o médico abordar o tema durante a consulta. **Conclusão:** A maioria considerou a espiritualidade importante para o enfrentamento da doença, bem como a necessidade dos médicos e outros profissionais abordarem a temática na consulta. A compreensão da relação entre espiritualidade e enfrentamento do tratamento pode trazer subsídios importantes para o manejo dos pacientes de forma integral pelas equipes de saúde.

P0244**Relevância do diagnóstico diferencial entre transtornos psicóticos e experiências espirituais anômalas**

Amanda Plácido da Silva; Gabriela Carvalho Lage Dantas; Aline Quental Brasil; Arthur Fernandes da Silva; Camilla Barro Meireles; Francisco Telésforo Celestino Junior; Modesto Leite Rolim Neto

Universidade Federal do Cariri (UFCA), CE, Brasil

Objetivo: Ressaltar a relevância do diagnóstico diferencial entre experiências espirituais anômalas e transtornos psicóticos no contexto da atualização da prática médica psiquiátrica, a fim de estabelecer melhor acurácia na diferenciação das duas situações, dispondo, assim, de uma ferramenta chave para aplicar correto tratamento e evitar danos maiores aos pacientes. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática com pesquisa em bases de dados (SciELO), por meio de descritores catalogados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) – “espiritualidade” e “psiquiatria” –, análise de referências dos artigos selecionados e da literatura específica em psiquiatria. **Resultados:** As manifestações clínicas de transtornos psicóticos se assemelham às de experiências espirituais anômalas, sendo muitas vezes o fator impulsor para a busca de auxílio médico. O diagnóstico diferencial surge de uma investigação minuciosa sobre os hábitos religiosos e culturais do paciente e a qualidade do conteúdo apresentado durante as manifestações anômalas. Os estudos revelaram que dentro de práticas espirituais que justificam as experiências extrassensoriais, os indivíduos que as manifestam, em sua maioria, não possuem transtornos psicóticos. Mostra-se claro na literatura que as manifestações de cunho espiritual tendem a ser elaboradas de forma positiva ou neutra, de caráter não patológico, com controle sobre alterações no estado de consciência e melhoramento de habilidades interpessoais, fornecendo uma fonte de significado para lidar com episódios de vida desagradáveis. Portanto, as experiências de origem espiritual permitem vivências de acréscimos à vida subjetiva dos pacientes, em oposição às de cunho psicótico, que promovem a desestruturação patológica. **Conclusão:** A incapacidade dos médicos e profissionais de saúde para reconhecer e abordar adequadamente essas experiências psicóticas evidencia a necessidade de um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto e corrobora a importância da realização de mais estudos sobre o tema.

Forense**P0155****O cumprimento de medida de segurança judicial em unidade psiquiátrica e as relações familiares: limites e possibilidades do profissional enfermeiro para a reinserção familiar**

João Paulo Martins de Souza; Daniela Cristina Sandy Turole; Thuê C. F. Ornella; Paula V. Sandy; Marielle Ferreira Queiroz Nunes

Instituto Bairral de Psiquiatria, SP, Brasil

Introdução: A medida de segurança judicial tem se configurado como instrumento legal, imposto ao indivíduo que, em função do transtorno mental, apresenta algum grau de periculosidade. Enquanto a pena tem caráter punitivo, a medida de segurança tende a se apresentar de forma preventiva, com tempo indeterminado, já que depende da evolução do tratamento do indivíduo. A discussão sobre cumprimento de medida de segurança em unidade psiquiátrica e as relações familiares ocupam espaço entre as diferentes categorias profissionais e na sociedade. **Objetivo:** Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa foi conhecer o papel do enfermeiro junto às famílias de pacientes internados por ordem judicial e os limites e possibilidades para a reinserção familiar. **Método:** A metodologia caracterizou-se pela revisão integrativa da literatura, cuja busca se baseou em bases de dados, por meio de 76 artigos, 10 livros, oito periódicos e quatro teses que continham a temática referida. Os critérios de inclusão foram artigos em português publicados entre os anos de 2004 e 2014. Optou-se pela inclusão de 10 livros publicados anteriormente a esse período, cuja importância na retratação histórica motivou este trabalho. **Resultados:** Os resultados apontam que os sujeitos com histórico de internação por ordem judicial encontram dificuldades na reinserção familiar após a desospitalização, em virtude do receio da família perante o risco de retornarem ao delito. A intervenção do profissional enfermeiro com as famílias é fundamental, desde a preparação que antecede à alta até os momentos finais, quando o indivíduo está reinserido na família. **Conclusão:** Diante dessa situação, considera-se a importância da preparação do enfermeiro para tornar-se figura ativa no processo de reinserção do indivíduo no retorno ao convívio familiar, tornando a família parceira no processo terapêutico de reabilitação, desde o momento da desinstitucionalização gradativa até o acompanhamento através de rede de apoio psicossocial.

Forense

P0194**Rios de tintas, encarceramento, burocracias judiciais: uma revisão sistemática dos hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico****João de Deus Quirino Filho; Alberto Olavo Advincula Reis; Modesto Leite Rolim Neto; Sonilde Saraiva Januário**

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), PB, Brasil

Discutir a responsabilidade e a verdade jurídica/sociológica no processo de reconhecimento de medidas de segurança locais é condição *sine qua non* na interpretação das violações em torno das práticas cotidianas dos hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico. O objetivo deste trabalho tem como foco os cárceres brasileiros, naquilo que circunda os manicômios judiciários e os problemas relacionados a estes, particularmente interligados ao encarceramento e burocracias judiciais. Trata-se de uma revisão sistemática, em bases de dados eletrônicas – SciELO, PubMed e MEDLINE –, utilizando-se os descritores: “manicômios judiciários”, “direitos humanos” e “tratamento psiquiátrico”, no período de 2009 a 2014. Diversos estudos pontuam que o sofrimento mental, aliado às penas privativas de liberdade, coloca os pacientes presos em situações de esquecimento, contenção e espaços de solidão/anonimato. As reflexões das atuais investigações sublinham a ausência de um valor psíquico delegado aos sujeitos encarcerados, o que provoca violações em torno dos espaços de tratamento psiquiátrico, em detrimento das burocracias judiciais, desembocando em uma falta de operacionalidade em torno do cuidado, favorecendo reflexões à avaliação psiquiátrica e ao próprio tratamento para o sofrimento mental.

Forense

P0213**Suicídios consumados ao longo de 11 anos em hospital forense no sul do Brasil****Gabriela de Moraes Costa; Lisieux Elaine de Borba Telles; Alcina Juliana Soares Barros; Vivian Peres Day; Henderson Eduarth Schwengber; José Geraldo Vernet Taborda**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), RS, Brasil

Objetivo: Avaliar o número de suicídios consumados em população forense em 11 anos e sua associação com transtornos psiquiátricos e tipo de delito. Caracterizar componentes que possam ser utilizados em um programa abrangente de prevenção e gerenciamento do risco de suicídio em contextos forenses. **Método:** Estudo transversal, conduzido no Instituto Psiquiátrico Forense (IPF) de Porto Alegre, incluindo todos os óbitos por suicídio em sujeitos de ambos os sexos, confirmados por laudo de necropsia, ocorridos entre janeiro de 2002 e janeiro de 2013. **Resultados:** Ocorreram 13 suicídios consumados no período de 11 anos, todos de homens e por enforcamento; 61,5% cumpriam medida de segurança no IPF, enquanto os demais haviam sido encaminhados do presídio onde cumpriam pena para a realização de perícia – 7,7% estavam em prisão preventiva e 30,8% já haviam sido condenados; 100% dos suicidas eram portadores de transtorno mental, sendo 61,5% transtorno psicótico, 23,1% transtorno afetivo e 15,4% transtorno decorrente do uso de substâncias; do total, 15,4% possuíam transtorno de personalidade antissocial comórbido. No momento do suicídio, 38,5% se encontravam em isolamento e 30,8% já tinham ao menos uma tentativa prévia de suicídio. O suporte familiar era pouco presente ou ausente em 53,8% dos casos; 61,5% haviam cometido o delito de homicídio, 23,1% roubo, 7,7% estupro e 7,7% agressão, sendo que 38,5% já possuíam antecedentes criminais. **Conclusões:** Todos os suicídios estiveram associados a um diagnóstico de doença mental e autoria de crimes violentos. A predição do comportamento suicida impõe desafios aos administradores das instituições, profissionais de saúde, equipes de segurança e familiares, enfatizando a necessidade de estudos prospectivos sobre o tema. Estratégias que podem auxiliar na prevenção de um desfecho fatal são: avaliação psiquiátrica minuciosa, acompanhamento interdisciplinar, monitoramento contínuo e não manutenção de indivíduos sob risco em isolamento.

Forense

P0462**Competência dos jovens em conflito com a lei para participarem no próprio julgamento: a relevância para o tema da redução da maioridade penal no Brasil****Rachel Campos Cesar**

Universidade de Coimbra, Portugal

O estudo da competência dos jovens para participarem no próprio julgamento e para entenderem o seu processo legal possui relevância para o tema da redução da maioridade penal no Brasil, por analisar as possíveis implicações e limites das capacidades de desenvolvimento psicológico dos jovens, caso se tornem sujeitos ao mesmo processo legal e às mesmas penas dos adultos. Para identificar as competências que os jovens infratores possuem para reunirem recursos para a própria defesa na audiência, coletaram-se dados em três unidades de internações do Distrito Federal (DF). A amostra contou com 101 participantes do sexo masculino, com idades variando entre 14 e 19 anos, com baixo grau de instrução e solteiros em sua maioria. Foi utilizada a Entrevista de Competência Aplicada aos Jovens Infratores (ECAJI), derivada do Fitness Interview Test-Revised (FIT-R). O ECAJI é constituído por 17 subseções, divididas em três grupos principais, a saber: capacidade para compreender a natureza do processo; capacidade de entender as consequências potenciais; capacidade de identificar os prós e contras na unidade de internação. Os resultados demonstram, entre outros aspectos, que o jovem possui um conhecimento entre razoável e ruim dos procedimentos que são tomados durante a audiência, além de desconhecer termos jurídicos e leis que poderiam ajudá-lo nessa compreensão. Faltam condições a esses jovens, depois de envolvidos com a justiça, para reunir os recursos necessários para a sua defesa. Para melhorar a questão da competência, sugere-se a viabilização mais efetiva para o conhecimento dos seus direitos por parte das instituições e executores da lei.

História**P0315****Os transtornos psiquiátricos nas obras de Munch****Monique Almeida Vaz; Nathália Freire Bandeira; Armando José China Bezerra; Marina Estábile do Patrocínio; Natália Pierdoná**

Universidade Católica de Brasília (UCB), DF, Brasil

Objetivo: Analisar a expressão dos transtornos psiquiátricos presentes nas obras de Edvard Munch. Método: Revisão sistematizada de artigos científicos indexados no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando as palavras-chave “Edvard Munch” e “obras artísticas”. **Resultados:** Edvard Munch, considerado um dos mais influentes artistas do século XX, nasceu na Noruega em 1863. Como pintor, teve influência de diversos movimentos artísticos, e suas produções contribuíram para as bases do expressionismo. “O grito” é sua pintura mais conhecida e uma das imagens mais reproduzidas no mundo, elaborada no período que antecedeu sua crise psicótica. Suas obras são marcadas pelas temáticas de morte, doença, ansiedade, solidão, amor e ciúmes, que são reflexos de suas experiências de infância e juventude. Seu pai era médico e sua mãe faleceu quando ele tinha 5 anos de idade. Posteriormente, sua jovem irmã também pereceu, fatos que ecoaram em suas obras “A mãe morta e a criança” e “A criança doente”. Sua outra irmã sofria de transtorno afetivo bipolar. Seus romances conturbados determinaram os elementos de sensualismo nas figuras femininas e entremeados símbolos sexuais. Munch era um paciente psiquiátrico, chegou a atirar em um colega e, 2 anos após, foi internado com sintomas de ansiedade, severa agorafobia e ideias de perseguição. Após se recuperar do episódio, passou a isolar-se, e suas obras adquiriram conteúdo e técnicas mais suaves. Também apresentou maior apego a suas obras e até mesmo rejeição à sua exposição. **Conclusões:** Através da análise das pinturas de Munch, percebe-se que as imagens retratam as experiências sensoriais de um paciente psiquiátrico, e tanto o conteúdo quanto a técnica utilizada se alteraram conforme as mudanças de seu estado psíquico. Assim, o pintor consagra-se pela capacidade de expressar de forma categórica sentimentos e percepções presentes em transtornos psiquiátricos, agregando elementos conotativos às imagens, com significados interpretáveis a partir do conhecimento de seu estado biopsicossocial.

P0361**Esquizofrenia nas páginas do jornal: análise de 78 anos de notícias**

José Maria Santiago da Silva Junior; Saulo Giovanni Castor Albuquerque; Nayanna Quezado de Andrade; Ranna Jorge de Araújo; Mariana Farias Chaves; Laila T. Amorim

Hospital de Saúde Mental de Messejana (HSM), CE, Brasil

Objetivos: Analisar a ocorrência da palavra “esquizofrenia” em 78 anos de publicação de um jornal de grande circulação (O Estado de São Paulo), bem como o contexto associado à sua ocorrência. **Método:** Foi pesquisada a palavra “esquizofrenia” no acervo digitalizado do jornal O Estado de São Paulo, no período compreendido entre 1875 e 2013. Além do número de ocorrências, foi caracterizado o contexto de todos os usos do termo. **Resultados:** Apesar de o primeiro jornal digitalizado datar de 1875, a primeira ocorrência do termo no acervo data de 1936. Observou-se, ao todo, 1.207 citações do nome estudado. Houve um aumento na frequência do uso ao longo dos anos, atingindo um pico de ocorrência na década de 2000, com 340 citações (28,1%). As ocorrências foram distribuídas nas seguintes categorias de contexto: crimes praticados contra paciente (1,0%), crimes praticados por paciente (4,8%), ciência e saúde (31,1%), arte e cultura (13,3%), personalidade (3,0%), sentido figurado (31,2%), publicidade (1,5%) e outros (5,0%). A partir da década de 1960, o termo “esquizofrenia” saiu do âmbito científico e passou a ser usado em sentido figurado, principalmente em contexto político e, na maioria das vezes, de cunho negativo. A utilização do termo em notícias de crimes praticados por pacientes foi quatro vezes maior que as citações em notícias de crimes contra pacientes. **Conclusão:** O uso inadequado da palavra esquizofrenia em um contexto negativo/depreciativo pode ajudar a difundir o preconceito que acompanha os portadores de tal transtorno. Observou-se maior vínculo do termo a crimes cometidos por pacientes, o que contradiz estudos que apontam um maior número de crimes praticados contra pacientes. Apesar de haver mais citações relacionadas aos progressos na ciência sobre o transtorno, é evidente a necessidade de avanços para redução do estigma, já que o contexto está associado à formação do conceito leigo sobre a doença.

Infância e Adolescência**P0010****Comorbidades psiquiátricas associadas com transtornos de ansiedade em uma amostra de crianças e adolescentes**

Estácio Amaro da Silva Júnior; Camila Albuquerque de Brito Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), RS, Brasil

Objetivo: Avaliar, em uma amostra comunitária de crianças e adolescentes, a presença de comorbidades nos distintos transtornos de ansiedade em comparação ao grupo controle. **Métodos:** Avaliaram-se 2.457 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, provenientes das escolas públicas da área de abrangência da unidade básica de saúde de um hospital universitário, para transtornos de ansiedade, através da Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED). Destes, 138 casos de ansiedade e 104 controles foram avaliados para transtornos mentais, através do Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children – Present and Lifetime Version Diagnostic Interview (K-SADS-PL). **Resultados:** Pacientes com transtornos de ansiedade apresentaram mais comorbidades com outros transtornos de ansiedade, como também com depressão e enurese, em comparação ao grupo controle. A comorbidade mais frequente descrita em nosso estudo foi entre transtorno de ansiedade generalizada e transtorno de ansiedade de separação (OR = 4,21, IC95% 1,88-9,58). Foi observada associação significativa com outros transtornos, tais como enurese com transtorno de ansiedade de separação (OR = 3,81, IC95% 1,16-12,49) e depressão com transtorno de ansiedade generalizada (OR = 3,40, IC95% 1,52-7,61). **Conclusão:** A presença de comorbidades em crianças e adolescentes com transtornos de ansiedade selecionados de uma amostra comunitária é frequente. Estudos complementares são necessários para confirmar nossos resultados.

P0030**Avaliação das manifestações emocionais de estudantes com necessidades especiais submetidos à terapia assistida por cães no município de Uberlândia (MG)****Paulo Roberto de Oliveira; Natália Rocha Carvalho, Marcela Pena Costa; Cristiana Nelise de Paula Araujo; Paulo Daniel Duraes de Oliveira**

Prefeitura Municipal de Araguari, MG, Brasil

A zooterapia é um novo modelo de compreensão das possibilidades terapêuticas dos animais com os humanos. Este tipo de terapia, não tão convencional, oferece aos pacientes uma proposta de estímulo psíquico, social e motor, proporcionando, através de uma relação de afeto e segurança criada com o animal, uma melhora na qualidade de vida. Este trabalho objetivou verificar o perfil de estudantes com necessidades especiais de uma escola especializada de Uberlândia (MG) e estudar os benefícios da terapia assistida por animais (TAA) para esses pacientes. Para a pesquisa, contou-se com uma equipe multidisciplinar e um cão saudável da raça Border Collie, de fácil socialização. O cachorro terapeuta era conduzido até a instituição semanalmente, e era permitido aos pacientes interagir com ele de forma segura e positiva por 50 minutos. Foram quatro sessões realizadas com 36 alunos. Os alunos foram classificados como indiferentes, motivados ou muito motivados segundo o grau de interação com o animal terapeuta. O perfil observado dos pacientes acompanhados foi: 61% do sexo masculino e 39% do feminino; a idade variou de 8 a 25 anos, sendo 58% com faixa etária de 11 a 16 anos; 61% dos alunos apresentavam algum tipo de transtorno mental, 28% tinham transtornos do desenvolvimento da fala e da linguagem, e 11% possuíam transtornos específicos de desenvolvimento. A TAA proporcionou descontração, socialização, motivação, melhora da coordenação motora e recreação para os estudantes, revelando-se um excepcional método de estímulo e suporte psicológico para os pacientes com necessidades especiais, além de apresentar custo relativamente baixo e ser de fácil execução.

P0042**A ocorrência de transtorno do déficit de atenção/hiperatividade em paciente de reabilitação em comunidades terapêuticas de Ponta Grossa (PR)****Tarcísio Fanha Dornelles; Karin Barszcz; Carlos Henrique Ferreira Camargo**

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), PR, Brasil

Introdução: Dentre as evoluções possíveis do quadro do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), descreve-se a drogadicção e a maior conduta sexual de risco. Objetivos: Avaliar a relação entre a ocorrência de TDAH, a ocorrência de drogadicções e o escore de comportamento sexual de risco. **Métodos:** Foram avaliados 52 pacientes em reabilitação em clínicas da cidade de Ponta Grossa (PR). Os pacientes foram submetidos ao Adult Self Report Scale (ASRS-18) para avaliação da ocorrência e escore do TDAH; ao teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test – ASSIST), para avaliação da ocorrência e do escore de dependência; e ao Questionário sobre Comportamento Sexual de Risco (QCSR), para determinação de escore. Os dados foram avaliados pelo teste de Fisher, para avaliação entre ocorrências; pelo teste de Pearson, para a correlação entre escores e idade da primeira relação sexual; e pelo test t de Student, para avaliação da relação entre idades de início e ocorrência do TDAH. O valor de significância estatística foi de $< 0,05$. **Resultados:** Verificou-se que o grupo com TDAH tinha idade menor ao internamento ($p = 0,012$) e menor idade de início do uso de álcool ($p = 0,028$) e de cocaína ($p = 0,01$). Verificou-se também uma maior relação entre pacientes com TDAH e o uso da maconha ($p = 0,0405$) e com a dependência da cocaína ($p = 0,0193$). Verificou-se relação positiva entre o escore do TDAH e o escore de envolvimento com cocaína ($p = 0,0988$), o escore de comportamento sexual de risco ($p = 0,002$) e a idade da primeira relação sexual ($p = 0,0363$). **Conclusão:** Por meio dos resultados encontrados, pode-se concluir que, na população avaliada, pacientes com TDAH iniciaram mais precocemente o uso de álcool e cocaína, foram mais propensos a terem contato com a maconha e a desenvolverem dependência de cocaína. Pacientes com maior escore de TDAH tendem a iniciar sua vida sexual menos precocemente e ter comportamento sexual de risco.

P0171**A sobrecarga de ser cuidador familiar de criança e adolescente com transtorno mental****Adrielle Andrade Pugas; Débora Thiemi Hiromoto; Aline Aparecida Buriola; Jessica Batistela Vicente; Robsmeire Calvo Melo Zurita; Sonia Silva Marcon**

Universidade Estadual de Maringá (UEM), PR, Brasil

Objetivo: Identificar a sobrecarga do cuidado em famílias de crianças e adolescentes com transtornos mentais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, realizado junto a 82 familiares de crianças e adolescentes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial infantil (CAPS-i) do município de Maringá (PR), Brasil. A coleta de dados ocorreu de dezembro de 2012 a julho de 2013, utilizando-se a Escala de Sobrecarga dos Familiares de Pacientes Psiquiátricos (FBIS-BR) e um questionário sociodemográfico. Os dados foram tabelados e analisados por estatística descritiva simples. **Resultados:** Neste estudo, a sobrecarga objetiva é avaliada por meio da escala FBIS-BR, de acordo com a frequência da assistência ao paciente na vida cotidiana, supervisões aos seus comportamentos problemáticos e impacto na rotina diária do familiar. Identificou-se sobrecarga objetiva elevada, principalmente quanto à assistência na vida cotidiana, como supervisão da tomada de medicamentos. Pode-se notar grande dificuldade em fazer com que as crianças e adolescentes aceitem com naturalidade o uso contínuo de medicamentos. A sobrecarga subjetiva é avaliada de acordo com o grau de incômodo em realizar as atividades de assistência ao paciente e supervisão aos comportamentos problemáticos, a frequência de suas preocupações com o paciente, a percepção do familiar com relação às despesas com o paciente e o grau de alterações permanentes em sua vida. Identificou-se sobrecarga subjetiva alta ao conviver com comportamentos problemáticos advindos das crianças e adolescentes. **Conclusão:** Nesse contexto, é imprescindível vincular a família nas ações de cuidado prestadas nos serviços de saúde, sendo necessário que os profissionais atuem potencializando os pontos positivos da convivência da família com essas crianças e adolescentes, sanando dúvidas e sendo o suporte da família para as dificuldades que surgem no convívio com o transtorno mental.

P0283**Depressão na infância: uma revisão bibliográfica****Larissa Lourenzon Gressler; Mauricio Volpato; Eduardo Mick Harter; Herika Juliana de Araújo Lucena; Leandro Matte Voigt; Luíza Augustin Müller; Almerindo Antônio Boff**

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), RS, Brasil

Objetivo: Revisar a literatura sobre depressão infantil e aprofundar o conhecimento sobre essa patologia. **Método:** Pesquisa de bibliografia no site UpToDate e em livros. **Resultados:** A compreensão da depressão infantil sofreu profundas alterações a partir dos anos 1970, quando se percebe sua importância na psicopatologia da infância. Apresenta sintomas atípicos, como irritabilidade, agressividade, ansiedade, hiperatividade, alucinações auditivas congruentes com o humor, queixas somáticas, tristeza, isolamento social, baixa autoestima, anedonia, lentificação psicomotora e desesperança. Para o diagnóstico, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – texto revisado (DSM-IV-TR), pelo menos cinco sintomas devem estar presentes por um período de 2 semanas e uma mudança de comportamento. Entre os sintomas, estão humor depressivo ou irritável e perda de interesse. Entre os fatores de risco, encontram-se história familiar de depressão, episódios depressivos prévios, história de outros transtornos psiquiátricos, disfunção familiar, dificuldades acadêmicas, doença crônica. A psicoterapia é o tratamento de escolha para depressões leves e moderadas; em casos graves, além da psicoterapia, o tratamento envolve também inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS). **Conclusão:** Ainda há um longo caminho a ser trilhado na pesquisa e no desenvolvimento de esquemas terapêuticos para os transtornos do humor. Cabe, portanto, dedicar maior atenção e empenho aos estudos desse tema.

Interconsulta

P0035

Ansiedade em crianças e adolescentes com anemia falciforme**Samantha Siqueira da Silva; Karla Maria Nunes Ribeiro Mansila; Juliane Dos Anjos de Paula; Luiz Carlos de Abreu; Louise Rayra Alves Bezerra; Ada Maria Farias Sousa Borges; Rosana Cipolotti**

Universidade Federal de Sergipe (UFS), SE, Brasil

Objetivo: Determinar a prevalência de sintomas ansiosos em crianças e adolescentes com anemia falciforme. **Método:** Realizou-se um estudo transversal com crianças e adolescentes atendidos no ambulatório de hematologia pediátrica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS). De fevereiro a julho de 2012, foram selecionados pacientes de ambos os sexos, com idades entre 8 e 19 anos completos e diagnóstico confirmado de anemia falciforme. O instrumento utilizado foi a escala MASC (Multidimensional Anxiety Scale for Children), constituída de uma escala geral e quatro subescalas: 1) sintomas físicos; 2) ansiedade social; 3) evitar o dano; e 4) separação/pânico. **Resultados:** Havia 174 crianças com anemia falciforme, entre 8 a 19 anos, em seguimento ambulatorial. Foram abordadas por um pesquisador 82 crianças, sendo 62 elegíveis ao critérios de inclusão; 15 crianças foram excluídas por analfabetismo, duas por apresentarem evento clínico agudo (como crise algica) e uma por déficit auditivo neurossensorial. Do total de 62 avaliados, 53,2% eram meninas; 33,9% dos pacientes possuíam sintomas sugestivos de ansiedade, dos quais 52,3% eram meninas. No entanto, não foi encontrada diferença estatística entre gêneros ($p = 0,8622$). A subescala separação foi a mais bem pontuada, com um total de 69,4% de pacientes com escore superior ao preconizado. **Conclusão:** Ansiedade em crianças e adolescentes com anemia falciforme ainda é pouco estudada, sendo muito frequentemente subdiagnosticada. Os dados obtidos indicam frequência considerável de sintomas ansiosos nessa população, além de maior tendência a desenvolver transtornos ansiosos específicos (agorafobia e pânico). Dessa forma, maior atenção deve ser dispensada ao diagnóstico de transtorno de ansiedade em crianças e adolescentes com anemia falciforme. A identificação e tratamentos precoces podem proporcionar melhor qualidade de vida e menor sofrimento psíquico.

Intervenções Psicossociais

P0469

Dados preliminares acerca da eficácia do estudo de intervenção neurocognitiva, de relacionamento e condicionamento físico (NRC) sobre sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com transtorno mental grave**Mauro Xavier Neto; Isabella Leme do Carmo; Gabriel Eufrazio da Silva; Julie Cristine Vieira; Maria Luiza Santana do Amaral; Renato Del Sant; Marco de Tubino Scanavino**

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), SP, Brasil

Objetivo: Verificar a eficácia da intervenção neurocognitiva, de relacionamento e condicionamento físico (NRC) sobre os sintomas de depressão e ansiedade em indivíduos com transtorno psicótico ou de humor em modelo experimental de hospital dia. **Métodos:** Apresentamos dados dos primeiros nove pacientes que finalizaram o NRC no Instituto de Psiquiatria do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). Trata-se de estudo de intervenção, em modelo experimental de hospital dia, composto por três abordagens grupais (psicoeducacional sexual; reabilitação neurocognitiva; condicionamento físico), com mínimo efeito cruzado entre elas, duas vezes por semana, esquemas medicamentosos inalterados e sem exposição a outras intervenções, com duração de 10 semanas. Os pacientes apresentavam ao menos 5 anos de estudo e preencheram critérios para transtorno psicótico ou de humor no SCID-CV. Responderam antes e depois da intervenção às escalas de ansiedade e depressão de Beck. **Resultados:** A amostra foi composta por sete homens e duas mulheres. A idade média foi de 39,6 anos [desvio padrão (DP) = 11,04], e a média dos anos de estudo foi de 14,33 (DP = 5,0). Seis preencheram critérios para esquizofrenia e três para transtornos de humor. Foi comparado o tempo 2 *versus* o tempo 1: nos sintomas de ansiedade, a comparação dos escores mostrou diferença significativa na amostra toda [média (M) = 13,3; DP = 9,5 *versus* M = 19; DP = 12,7] e entre aqueles com diagnóstico de transtorno do humor (M = 14; DP = 3,6 *versus* M = 17,6; DP = 5,1), porém não mostrou significância entre aqueles com esquizofrenia; nos sintomas de depressão, a comparação dos escores não mostrou diferença na amostra toda e entre aqueles com diagnóstico de esquizofrenia, porém mostrou tendência à associação ($p = 0,09$) entre aqueles com diagnóstico de transtorno de humor (M = 32; DP = 13,1 *versus* M = 40; DP = 8,8). **Conclusão:** Dados preliminares indicam eficácia quanto à redução dos sintomas de ansiedade, mas quanto aos sintomas de depressão, mostrou-se limitada àqueles com transtorno de humor.

Medicina do Trabalho

P0068

Sintomas psiquiátricos comuns em professores das escolas públicas de Palmas (TO)**Leonardo Alves Monturil; Álvaro Ferreira Silva; Natasha Guimarães Borba; Wordney Carvalho Camarço; José Gerley Díaz de Castro; Leonardo Baldaçara; Gessi de Carvalho Araújo Santos**

Universidade Federal do Tocantins (UFT), TO, Brasil

Introdução: Sabe-se que professores estão sob grande risco de estresse físico e mental devido às dificuldades materiais e psicológicas do seu trabalho. **Objetivo:** Avaliar a prevalência dos sintomas psiquiátricos comuns, medidos pela escala Self Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20), que sugere presença do diagnóstico de transtorno psiquiátrico, em professores de escolas públicas de Palmas (TO), no ano de 2012. **Método:** Estudo observacional transversal. Avaliamos 110 professores municipais na cidade de Palmas. Eles foram randomicamente selecionados por uma lista de funcionários da Secretaria Municipal de Educação de Palmas. Todos responderam ao questionário SRQ-20 depois de consentir. Resultados: Entre os anos de 2008 e 2011, foram observados 24 casos de abstenção ao trabalho por doenças mentais. Excluímos um acaso, e 109 professores responderam ao questionário SRQ-20. Dos 109 professores avaliados, 54 tinham mais de sete pontos no SRQ-20. Esse dado sugere que 49,5% dos professores têm sintomas suficientes para considerar-se o diagnóstico de transtorno mental e a necessidade de tratamento. **Conclusão:** Nosso estudo observou que a prevalência de doenças mentais em professores é tão alta como a encontrada na literatura. Nossos resultados sugerem que o reconhecimento dos transtornos mentais é baixo e que as estatísticas atuais falham em alcançar os setores de saúde ocupacional.

Medicina do Trabalho

P0147

Incongruência entre os resultados do Mini Cog e aptidão laboral**Luis Alberto Wargha Pinto**

Hospital Nossa Senhora da Luz, PR, Brasil

As doenças mentais afetam sobremaneira o funcionamento do enfermo, incluindo sua capacidade laboral. Avaliando uma população de 120 pacientes do Centro de Atenção Psicossocial Transtornos Mentais III (CAPS TM III), Boqueirão, em Curitiba (PR), constatou-se que 30 destes se submeteram à perícia médica junto ao INSS. O psiquiatra assistente os considerou inaptos ao trabalho, porém, desse contingente, 25 foram tidos como aptos para atividades laborais pelo perito. Do restante, três foram consignados como inaptos e dois foram aposentados por invalidez. O universo de 30 pacientes era constituído por 25 indivíduos do sexo feminino e cinco do masculino. O intervalo de idade predominante foi de 31 a 60 anos (12 entre 31 e 50 anos). Todos eram portadores de transtorno de humor, com impulsividade, e alguns com sintomas psicóticos; em todos foram observadas comorbidades psiquiátricas e/ou clínicas, convivendo em núcleo familiar disfuncional e elevada saliência de emoção expressa. Diante da discrepância de conclusões entre o perito e o médico assistente, aplicou-se nos periciados o teste de rastreio cognitivo Mini Cog, pelas informações que oferece. Este, além de validado, apresenta sensibilidade e especificidade equivalentes ao Mini Mental, com as vantagens de sofrer um menor impacto do nível de escolaridade e de ser mais rápido na aplicação. Todos os enfermos apresentam o referido teste alterado significativamente, especialmente no desenho do relógio. No sentido de aproximar os vieses avaliativos entre o médico assistente e o perito, sugere-se que o Mini Cog seja incluído em todos os exames periciais onde haja suspeita de déficit cognitivo, como mais uma ferramenta a ser utilizada.

P0159**Peritos médicos do INSS: um grupo em risco psíquico****Fernando Ribas Feijo; Michelle Larissa Zini Lise; Luiz Carlos Illafont Coronel; Paulo Antonio Barros Oliveira**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), RS, Brasil

Introdução: A carreira de perito médico do INSS é relativamente nova, existente desde 2004. Desde então, os profissionais vivenciaram diversas situações de conflitos no trabalho. Há elevado número de exonerações, licenças de saúde e aposentadorias por doença ocupacional entre os servidores médicos da instituição. De 2010 a 2013, mais de 1.800 peritos pediram exoneração. Auditorias internas (2008 e 2010) demonstram crescimento dos afastamentos pelo grupo F (transtornos psiquiátricos) da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª edição (CID-10). **Objetivos:** Avaliar o trabalho médico pericial no INSS e seu reflexo na saúde mental. **Metodologia:** Estudo de série de casos, com acompanhamento e investigação de oito casos de transtornos mentais em peritos médicos. Foram realizadas entrevistas com cinco casos, as quais foram submetidas à análise de conteúdo qualitativa. **Resultados:** Foram inicialmente identificados, em agência do INSS do Rio Grande do Sul, cinco casos de peritos médicos com sintomatologia psiquiátrica moderada a grave, principalmente estresse elevado e sintomas de depressão e ansiedade. Todos realizavam perícia direta com o usuário em agência específica, sob as mesmas chefias. Três receberam ameaças verbais dos segurados e vivenciaram violência com colegas. Um foi agredido fisicamente. Todos relataram sentimento de impotência e medo no trabalho. Posteriormente, identificaram-se três outros casos de peritos médicos que iniciaram tratamento com psicofármaco por transtorno relacionado ao trabalho. As avaliações dos peritos foram individuais e em grupo. Dois tiveram confirmado diagnóstico de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e depressão maior. Um dos peritos exonerou-se do cargo por relatar “não mais suportar a atividade”. Dois necessitaram afastamento do trabalho por período superior a 30 dias. **Conclusões:** O trabalho do perito médico do INSS é gerador de estresse e risco à saúde mental do indivíduo. É necessária intervenção institucional para minimizar conflitos e casos de violência contra esses profissionais no trabalho, além de oferecer-lhes suporte psicológico.

Neurociências**P0008****Variáveis na velocidade de processamento de criança****Paloma Lobato Gentil Sampaio**

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Centro de Estudos em Psicologia da Saúde (CEPSIC), SP, Brasil

A velocidade de processamento pode ser uma indicadora da capacidade intelectual, a qual ocorre em vários contextos e se relaciona diretamente com os elementos culturais. Esta pesquisa objetivou avaliar o desempenho da velocidade de processamento de 67 crianças de 7 a 9 anos da zona urbana e ribeirinha, residentes em regiões distintas do Brasil. Para a avaliação, foram utilizados os subtestes Dígitos, Procurar Símbolos e Cancelamento da Escala de Inteligência Wechsler para crianças, 4ª edição. Verificou-se uma superioridade das crianças residentes na zona urbana em todos os itens analisados. As diferenças encontradas apontam para a significativa relevância sociocultural entre os grupos. Nesse sentido, é presumível que a condição social acompanha a condição cognitiva. A análise de duas populações diferentes indica a presença de informações distintas e complementares sobre o desenvolvimento infantil.

P0028**Alterações neurofisiológicas no transtorno obsessivo-compulsivo****Luís Fernando Amarante Fernandes; Eduardo Botelho Silva Mauad; Bárbara Fernandes Maranhão**

Universidade de Brasília (UnB), DF, Brasil

A evolução nos exames de neuroimagem e na aplicação do eletroencefalograma (EEG) permitiram maior compreensão das patologias relacionadas ao sistema nervoso, dentre as quais se incluem as psicopatologias. Os maiores avanços são referentes à fisiopatologia, como, por exemplo, na fisiopatologia do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), em que constatou-se alterações na atividade do córtex cingulado anterior (CCA) e no traçado do EEG – sobretudo do erro associado à negatividade (*error-related negativity* – ERN), um componente do potencial do cérebro relacionado com a ação de monitoramento e detecção de erros e que consiste em uma deflexão negativa, que geralmente ocorre de 50 a 150 ms após a execução de uma resposta e que tem sido associada com a atividade do CCA. O objetivo deste trabalho é revisar os principais aspectos associados ao TOC e suas alterações neurofisiológicas, de forma a aperfeiçoar as bases científicas dessa temática. Para sua realização, foram utilizadas as plataformas científicas PubMed e SciELO, as duas mais renomadas dentre a comunidade científica. Através de evidências obtidas por EEG e ressonância magnética funcional, observou-se hiperatividade do CCA e aumento da amplitude do ERN em pacientes adultos com TOC, estudantes com autorrelato obsessivo-compulsivo, pacientes pediátricos com TOC e crianças com sintomas obsessivo-compulsivos relatados pelos pais. Constatou-se também que o ERN não se altera em função da redução dos sintomas e que o aumento do ERN é encontrado também em parentes de primeiro grau não afetados de probandos com TOC. Pacientes com TOC apresentam alterações de neuroimagem e eletroencefalográficas (dentre as quais se destaca o aumento do ERN) que possibilitam melhor compreensão de sua fisiopatologia, sintomatologia e comportamentos característicos e que, inclusive, podem funcionar como marcador de traço do TOC.

P0077**O processamento neurovisual de contraste está prejudicado em pacientes com depressão maior****Estácio Amaro da Silva Júnior; Camila Albuquerque de Brito Gomes; Camila Caroline de Amorim Paiva; Bruno Augusto de Brito Gomes; Cláudia Martina de Araújo Duarte; Isadora Cristina de Amorim Paiva; Caroline Costa Gomes Alencar**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), RS, Brasil

Objetivo: Avaliar os efeitos da depressão maior na sensibilidade ao contraste (SC) visual de adultos jovens. **Método:** A SC visual de 20 voluntários do sexo masculino entre 20 e 30 anos de idade (10 com e 10 sem o diagnóstico de depressão maior) foi medida por meio do método psicofísico da escada com escolha forçada entre duas alternativas temporais. Os estímulos visuais utilizados foram grades senoidais verticais em coordenadas cartesianas de 0,25; 1,0 e 4,0 ciclos por grau (cpg) de ângulo visual, em condição de luminância mesópica (0,7 cd/m²). **Resultados:** A ANOVA de uma via mostrou que a SC visual do grupo diagnosticado com depressão maior foi menor do que a do grupo controle ($p < 0,05$). O teste *post-hoc* de Tukey Honest Significant Difference (HSD) mostrou diferenças significantes para as frequências espaciais de 0,25 e 1,0 cpg, que são processadas, preferencialmente, pela via visual magnocelular, que é sintonizada para frequências espaciais baixas e médio-baixas (até 4,0 cpg). **Conclusão:** Provavelmente, a depressão prejudica os mecanismos sensorio-neurais que processam contraste para frequências espaciais baixas, fazendo com que pacientes com depressão precisem de mais contraste para detectar um estímulo.

P0083**Enriquecimento ambiental reduz déficits cognitivos causados por meningite em um modelo animal****Luciano Kurtz Jornada; Tatiana Barichello; Glauco D. Fagundes; Jaqueline S. Generoso; Lutiana R. Simões; Clarissa M. Comim; João Quevedo**

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), SC, Brasil

Introdução: A meningite bacteriana é uma infecção com risco de vida que tem alta taxa de mortalidade e pode causar sequelas cognitivas de longo prazo, especialmente em recém-nascidos e crianças. **Objetivo:** Avaliar a influência do enriquecimento ambiental (EA) na memória de ratos adultos submetidos à meningite pneumocócica durante a infância. **Método:** No 11º dia pós-natal, os animais receberam liquor artificial (grupo controle) ou suspensão de *S. pneumoniae* (grupo meningite). Metade dos animais receberam EA do 21º dia de vida até a idade adulta, e metade não. Dessa forma, obtiveram-se quatro grupos (controle sem EA, controle com EA, meningite sem EA e meningite com EA). Os animais foram submetidos aos testes comportamentais de habituação em campo aberto e esQUIVA inibitória. As diferenças entre treino e teste foram determinadas por meio dos testes *t* pareados e Wilcoxon, respectivamente. Em todas as comparações, foi adotada significância estatística de $p < 0,05$. **Resultados:** No grupo meningite sem EA, não houve diferença de desempenho entre a sessão de treino e as sessões de teste na habituação ao campo aberto. Nos demais grupos, houve redução no número de *crossings* e *rearings* ($p < 0,001$), sugerindo que houve aprendizagem nesses três grupos. Na esQUIVA inibitória, o grupo de meningite sem EA não teve redução no tempo de latência, sendo que os demais tiveram ($p < 0,001$), dessa vez demonstrando que a formação de memória aversiva foi prejudicada pela meningite e revertida pelo EA. **Conclusões:** Os dados apresentados indicam que o EA, uma terapia não farmacológica, recupera déficits de memória causados por meningite neonatal. Apoio: CNPq, INCT-TM, CAPES, FAPESC, UNESC, The University of Texas Medical School at Houston e Instituto Cérebro e Mente.

P0113**Avaliação comportamental da administração de inibidores da proteína quinase C em um estudo experimental com ratas****Cenita Pereira Borges; Luciano Kurtz Jornada; Samira Silva Valvassori; Josiane Budni; Edemilson Mariot; Rafaela Tiscoski Amboni; João Quevedo**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), RS, Brasil

Introdução: Os inibidores da proteína quinase C (PKC) são candidatos promissores na terapêutica do transtorno de humor bipolar. **Objetivo:** Avaliar os efeitos comportamentais de inibidores de PKC sobre parâmetros de atividade motora, ansiedade e memória em estudo experimental. **Método:** Ratas Wistar, com aproximadamente 60 dias, foram submetidas à administração de tamoxifeno (1 mg/kg/dia), hipericina (5 mg/kg/dia) ou salina (NaCl 0,09%) durante 28 dias. A escolha desses inibidores da PKC nesses experimentos com ratas se dá pelo fato de que o tamoxifeno tem atividade antiandrogênica e a hipericina não. Os animais foram submetidos aos seguintes testes comportamentais: atividade locomotora, através do teste do campo aberto; comportamento do tipo ansioso, através do labirinto em cruz elevado; por fim, avaliação de memória pelo teste da esQUIVA inibitória e reconhecimento de objetos. Diferenças entre os grupos experimentais foram determinadas por meio da ANOVA, seguida pelo teste de *post-hoc* de Tukey. Em todas as comparações, foi adotada significância estatística de $p < 0,05$. **Resultados:** A administração de tamoxifeno e hipericina apresentou resultado semelhante ao do controle com salina no número de *crossings* e *rearings* (atividade locomotora), tempo nos diferentes braços e números de entradas no labirinto em cruz elevada. No entanto, o tratamento com a hipericina causou prejuízo cognitivo quando comparado ao grupo controle no teste de esQUIVA inibitória, bem como na memória de curta e longa duração no reconhecimento de objetos; já o tamoxifeno só alterou a memória de longa duração. **Conclusões:** Os dados demonstraram que o tamoxifeno e a hipericina não alteraram parâmetros locomotores e de ansiedade, porém ocasionaram algum prejuízo cognitivo nas ratas, de forma mais robusta com a hipericina. Apoio: CNPq, INCT-TM, CAPES, FAPESC, UNESC, The University of Texas Medical School at Houston e Instituto Cérebro e Mente.

P0215**Sintomas ansiosos e depressivos não se associam com os níveis séricos de BDNF e TNF- α em gestante de uma comunidade rural**

Estevão Ferreira Barbosa; Guilherme Rezende; Mirla Fiuza Diniz; Antônio Lucio Teixeira; Glaura C. Franco; Angela Maria Ribeiro; Fernando Machado Vilhena Dias

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), MG, Brasil

Objetivo: Alteração nos níveis plasmáticos de *brain-derived neurotrophic factor* (BDNF) e *tumor necrosis factor alpha* (TNF- α) associam-se com sintomas depressivos e ansiosos em adultos. Essas duas neurotrofinas são componentes moleculares importantes em mecanismos neurobiológicos, responsáveis pela interação entre os sistemas imunológico e nervoso. Dessa forma, objetivamos relacionar a ocorrência de sintomas ansiosos e depressivos com os níveis séricos desses fatores em mulheres gestantes de uma comunidade rural. **Método:** Os dados foram provenientes de 94 gestantes, divididas em três trimestres (17 no primeiro trimestre, 39 no segundo trimestre e 38 no terceiro trimestre), usuárias do serviço de saúde do município de Conceição de Mato Dentro (MG), Brasil. Foi realizada avaliação psiquiátrica através de escalas psicométricas: Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Escala de Ansiedade de Hamilton (HAMA). Os níveis de BDNF e TNF- α foram avaliados usando o método ELISA sanduíche. Avaliamos a relação entre as pontuações das escalas BDI e HAMA de cada grupo com os níveis séricos de BDNF e TNF- α através do coeficiente de correlação de Spearman. **Resultados:** Não foi observada correlação entre as concentrações séricas dos fatores imunes considerados e a intensidade de sintomas ansiosos e depressivos mensurados pelas escalas psicométricas em nenhum trimestre da gestação. **Conclusões:** Durante a gestação, não existe associação dos níveis séricos de BDNF e TNF- α com a presença de sintomas de ansiedade ou depressão. Assim, as mudanças fisiológicas da gravidez modificam o estado inflamatório da mulher e, conseqüentemente, perturbam a relação entre neurotrofinas e sintomas psiquiátricos já observados em estudos prévios.

P0293**Abordagem da psicocirurgia sob a ótica da neuroética nas doenças neuropsiquiátricas refratárias aos atuais tratamentos modernos preconizados**

Larissa Radd Magalhães de Almeida; Monique Gomes da Silva Scalco; Laércio Maciel Scalco; Alexandra Lordes Saliba; Hugo Pessanha Salomão Gouvea; Evelyn Jacome Obeid; Luisa Silva Witzel da Costa Amorim

Universidade Católica de Brasília (UCB), DF, Brasil

Objetivo: Poucos temas se tornaram tão polêmicos na área médica como a prática da psicocirurgia. O enfoque do trabalho visa a um reavivamento da comunidade médica para o assunto e à desmistificação quanto ao seu emprego nas patologias refratárias aos tratamentos convencionais. **Método:** Escolheu-se, para a elaboração deste trabalho, uma revisão sistemática da literatura, por meio de um levantamento de artigos científicos indexados em bancos de dados da área das ciências da saúde, de vários repositórios, entre os anos de 2000 e 2014. Os principais descritores utilizados foram: *psychosurgery; psychosurgery and history of medicine; psychosurgery and neuroethics*. **Resultados:** A psicocirurgia é definida como a implantação de eletrodos e a destruição ou estimulação direta do cérebro por qualquer meio. Sabe-se que o tratamento neurocirúrgico para pacientes psiquiátricos tem uma história de longa data e cheia de controversas, indo desde a trepanação na pré-história até as atuais técnicas modernas de utilização de instrumentos estereotáxicos com precisão milimétrica. O nascimento da psicocirurgia se deve a Gottlieb Burckhardt, através da abordagem neurocirúrgica de retirada de fragmentos de tecido cerebral cortical em pacientes psicóticos (topectomia). Já Walter Freeman e Egas Moniz descreveram posteriormente a leucotomia e a lobotomia frontal. Este último se tornou o pai da psicocirurgia. Apesar das orientações atuais para o tratamento das doenças psiquiátricas, muitos pacientes ainda não respondem adequadamente, apresentando uma série de limitações. Neles, a cirurgia psiquiátrica deve ser considerada. **Conclusões:** O Conselho Federal de Medicina dispõe de duas resoluções, as quais abordam os preceitos éticos que orientam a formalização da psicocirurgia. Ela protege o indivíduo a ser submetido a tais tratamentos, respeitando o direito de autonomia e o direito à informação, como também designa um corpo revisado para tal fim.

P0364**Aspectos psiquiátricos envolvidos na fibromialgia****Natália Pierdoná; Marina Estábil do Patrocínio; Monique Almeida Vaz; Nathália Freire Bandeira; Rafael Sanches Moreno Gomes**

Universidade Católica de Brasília (UCB), DF, Brasil

Objetivo: Expor a provável associação da fibromialgia (FM) com transtornos psiquiátricos e salientar os efeitos benéficos da terapêutica não farmacológica. **Método:** Esta revisão foi realizada a partir do estudo de artigos científicos encontrados nas bases de dados SciELO e PubMed. **Resultados:** A FM é uma síndrome clínica caracterizada por um quadro de dor músculo-esquelética crônica, sensível à palpação de pelo menos 11 de 18 *tender points*, associada a variados sintomas. Embora seus mecanismos fisiopatológicos ainda não sejam muito bem elucidados, diversos autores têm associado à sua etiologia fatores precipitantes, como traumas emocionais, ansiedade e hiperatividade. A doença parece iniciar-se, frequentemente, após fatores de estresse físico ou psicológico muito fortes. Outros autores também afirmam que os indivíduos portadores de FM parecem ter sofrido eventos mais estressantes no passado quando comparados com as pessoas saudáveis. Há elevada prevalência de depressão entre os portadores dessa síndrome. São características comuns da personalidade de muitos pacientes o perfeccionismo, a autocrítica severa e a busca obsessiva do detalhe. **Conclusões:** Nesse sentido, infere-se que o início do tratamento deve ser feito com a educação do paciente, para que ele tenha uma participação ativa e entenda que sua melhora não depende, exclusivamente, da farmacoterapia, e sim da sua colaboração. Sobre a terapêutica não farmacológica, sessões de terapia cognitivo-comportamental têm se mostrado úteis para aumentar a adesão do paciente e contribuir para que ele altere seus hábitos em curto prazo. A atividade física tem trazido resultados satisfatórios, com melhora da dor, da ansiedade e de outros sintomas. Incentivar a socialização do paciente também pode trazer benefícios aos aspectos psicológicos do mesmo.

P0392**Sintomas depressivos associam-se com a deficiência de tiamina em gestantes de uma comunidade rural****Estevão Ferreira Barbosa; Guilherme Rezende; Mirla Fiuza Diniz; Fernando Machado Vilhena Dias; Glaura C. Franco; Angela Maria Ribeiro**

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), MG, Brasil

Objetivo: A diminuição da concentração sérica de tiamina (vitamina B1) associa-se com prejuízos no funcionamento cerebral, resultando em sintomas comportamentais. Na gestação, devido a maior demanda de nutrientes, pode ocorrer a deficiência da mesma. Logo, o objetivo do trabalho foi correlacionar sintomas ansiosos e depressivos com a concentração sérica de tiamina livre e suas isoformas em gestantes de uma comunidade rural. **Método:** Os dados foram provenientes de 94 gestantes, divididas em três trimestres (17 no primeiro, 39 no segundo e 38 no terceiro trimestre) e 38 mulheres não gestantes usuárias do serviço de saúde do município de Conceição de Mato Dentro (MG). Para avaliação psiquiátrica, foram utilizadas as escalas psicométricas: Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Escala de Ansiedade de Hamilton (HAMA). Os níveis de B1 livre, tiamina monofosfato (TMP) e tiamina difosfato (TDP) foram determinados pelo método de cromatografia líquida de alto desempenho. As comparações entre os grupos foram feitas por meio do teste de Mann-Whitney com a correção de Bonferroni. Avaliamos a relação entre as pontuações das escalas BDI e HAMA de cada grupo com os níveis séricos de B1 livre, TMP e TDP através do coeficiente de correlação de Spearman. **Resultado:** A concentração de TMP nas gestantes foi menor que no grupo controle apenas no segundo ($p = 0,002$) e terceiro trimestre ($p = 0,003$). Quanto à concentração de B1 livre e TDP, não houve diferença estatística entre os grupos. Ademais, houve correlação entre sintomas na escala BDI e as concentrações de TMP somente para os indivíduos do grupo gestante ($r = -0,78$). **Conclusões:** A deficiência de TMP associa-se com sintomas depressivos na gestação. Assim, a tiamina está envolvida no substrato neurobiológico relacionado com a regulação do humor na gravidez e, possivelmente, em outros estágios do ciclo de vida.

Neuroimagem

P0026

Alterações morfológicas no distúrbio de personalidade *borderline***Luís Fernando Amarante Fernandes; Eduardo Botelho Silva Mauad; Rafaela Debastiani Garcia**

Universidade de Brasília (UnB), DF, Brasil

A literatura de neuroimagem dos distúrbios psiquiátricos tem crescido significativamente ao longo das últimas décadas, possibilitando grandes avanços na identificação de regiões específicas do cérebro, neurotransmissores e redes neuronais associados a esses distúrbios. Em relação aos distúrbios de personalidade *borderline* (DPB), a fisiopatologia e o quadro clínico característico já foram relacionados a algumas áreas cerebrais específicas, principalmente ao córtex frontal e ao sistema límbico. O objetivo deste trabalho é revisar os principais aspectos do DPB e seus componentes estruturais associados, de maneira a aprimorar as bases científicas desse tema. Para sua realização, foram utilizadas as mais renomadas plataformas científicas – PubMed, SciELO e PMC – e correspondências diretas com alguns dos autores mais influentes nessa temática. Através de ressonância magnética funcional, observou-se, em ambos os hemisférios, alterações morfofuncionais e conexões anormais entre áreas de regulação afetiva, como amígdala, hipocampo, córtex cingulado anterior (CCA), córtex orbitofrontal e córtex pré-frontal dorsolateral. Estudos recentes revelaram alterações no volume de massa cinzenta, espessura do córtex, profundidade dos sulcos e área cerebral do paciente com DPB, quando comparado a grupos controle. Dentre as alterações, destacam-se a hipertrofia da amígdala, a resposta exagerada dessa estrutura a estímulos sociais e emocionais e a atrofia do CCA. Portanto, pacientes com DPB apresentam disfunção frontolímbica, caracterizada principalmente por hipertrofia da amígdala, atrofia do CCA e conexões anormais entre estruturas do sistema límbico. Considerando a função central dessas estruturas na regulação afetiva e humoral, as alterações encontradas constituem parte do substrato neural para a sintomatologia do DPB (comportamentos impulsivos e rápidas alterações de humor, por exemplo) e possibilitam melhor compreensão dos mecanismos fisiopatológicos desse distúrbio.

Neuroimagem

P0027

Neuroimagem e fisiopatologia do transtorno depressivo maior**Luís Fernando Amarante Fernandes; Eduardo Botelho Silva Mauad; Amanda Costa Pinto**

Universidade de Brasília (UnB), DF, Brasil

O número de estudos de neuroimagem do transtorno depressivo maior (TDM) aumentou significativamente nos últimos anos, o que proporcionou grandes avanços na identificação de regiões específicas do cérebro, sistemas de neurotransmissores e redes neuronais associados com a doença, influenciando inclusive a prática clínica. Observou-se um grande número de anormalidades em pacientes com TDM, que incluem alterações em medidas de estrutura e funções cerebrais; sistemas endócrino, imune e de neurotransmissores; e organização dos circuitos neuronais. O objetivo deste trabalho é revisar os principais aspectos das alterações encontradas em pacientes com TDM quando comparados a grupos controle e a associação destas com os mecanismos fisiopatológicos, de maneira a aprimorar as bases científicas desse tema. Para sua realização, foram utilizadas as mais renomadas plataformas científicas – PubMed, SciELO e PMC – e correspondências diretas com os autores mais influentes nessa temática. Estudos recentes mostraram redução de volume do hipocampo em pacientes com TDM e significativa correlação negativa do volume hipocampal com a gravidade dos sintomas, sugerindo que esse volume tende a declinar ao longo de vários episódios depressivos. Isso foi reforçado pela observação de que o volume hipocampal é parcialmente restaurado após tratamento bem sucedido ou remissão espontânea. Ao submeter esses pacientes a estímulos, observou-se dificuldade em reduzir a atividade da amígdala – e as emoções negativas associadas – ao regular respostas emocionais para estímulos negativos, além de hiporrecrutamento de regiões estriatais associadas à recompensa e de áreas pré-frontais. Estudos com tomografia por emissão de pósitrons (PET) revelaram também diminuição de receptores 5-HT_{1A}, alterações de catecolaminas, GABA, glutamato, cortisol e citocinas. O TDM apresenta um complexo mecanismo fisiopatológico, e as técnicas de neuroimagem contribuíram significativamente para melhor elucidá-lo.

P0185**Técnica de delineamento do fórnix por meio da tractografia: aplicações em neuropsiquiatria****Luiza de Amorim de Carvalho; Paulo Oliveira Barros Júnior; Lohana Pontes Machado; Viola Oertel Knöchel; Christian Knöchel; Gilberto Sousa Alves**

Universidade Federal do Ceará (UFC), CE, Brasil

Introdução: A neuroimagem mostra-se como biomarcador (medidas que quantificam processos biológicos, um estado de doença ou a resposta ao tratamento, tais como marcadores séricos) expoente nos estudos dos transtornos mentais (TM). O tensor de difusão (DTI) é um método de imagem não invasivo que avalia as propriedades microestruturais da substância branca cerebral (SB) por meio da análise vetorial do deslocamento das moléculas de água nas fibras axonais, através de ressonância magnética (RM) do crânio, sendo utilizado para estudar as desconexões cerebrais nos TM. A tractografia é um dos métodos de análise dos dados obtidos por meio do DTI, através da dissecação virtual da SB. **Objetivo:** Neste estudo, usando a tractografia, o fórnix esquerdo (FXe) é dissecado pela técnica de delineamento das fibras individuais em um sujeito, utilizando-se o programa Tracvis, versão 0.5.2, e Diffusion Toolkit 0.6.2 (disponível para *download* em <http://www.trackvis.org/>). A técnica de delineamento foi realizada com base na topografia indicada por um atlas de DTI (Mori et al., 2011). **Métodos:** Foram estabelecidas as coordenadas para determinação das regiões de interesse (ROI): 27 no plano axial, 48 no coronal e 48 no transversal. Foram usadas duas ROI, por meio do recurso “esfera”, para delimitar as fibras do FXe (as quais foram ativadas por meio da opção “Toggle Existing ROI”), e outras três ROI para eliminar a interferência de fibras de demais regiões. **Resultados:** A delimitação incluiu feixes de fibras com visualização tridimensional da estrutura e aferências para o córtex frontal, podendo ser usada para estudos nos quais se deseja avaliar os aspectos individuais do FXe, como seu volume. **Conclusão:** A técnica descrita demonstrou precisão e reprodutibilidade. Estudos prévios com o DTI demonstram alterações precoces significativas no FXe (envolvido com o processamento das emoções) em pacientes com transtorno bipolar, o que valida o seu estudo minucioso por meio da técnica exposta.

P0267**Correlatos neurais de depressão em fumantes: uma revisão sistemática de estudos de neuroimagem****Michele de Oliveira Gonzalez; Anna E. Goudriaan; Cíntia de Azevedo Marques Périco; Arthur Guerra de Andrade; Chiang-shan Ray Li; João Mauricio Castaldelli Maia**

Faculdade de Medicina do ABC, SP, Brasil

Objetivos: Além do grande impacto do tabagismo e da depressão como transtornos únicos, a comorbidade entre essas condições é prevalente e torna-se um fator complicador no tratamento de ambas. Apesar de estudos epidemiológicos mostrarem diversos aspectos dessa comorbidade, existe uma lacuna sobre os mecanismos neurais envolvidos na fisiopatologia dessas duas condições associadas. A presente revisão teve como objetivo compilar achados de estudos de neuroimagem nessa área. **Métodos:** Pesquisa nas bases de dados PubMed, Web of Science e PsycINFO usando as palavras-chave: “*depressive OR depression AND “tobacco OR nicotine OR smok* OR cigarette” AND “neuroimage OR magnetic resonance OR SMRI OR structural magnetic resonance OR FMRI OR functional magnetic resonance OR PET OR positron emission tomography”*”. **Resultados:** A grande maioria dos 17 estudos incluídos nessa revisão encontrou diferenças entre fumantes com e sem sintomas depressivos. Em fumantes ativos, três estudos mostraram que a depressão estaria relacionada ao aumento de dopamina e diminuição de monoamina oxidase A (MAO-A). Isso poderia explicar a maior gravidade da dependência de tabaco em fumantes depressivos. Durante a abstinência, um estudo observou que os sintomas depressivos estariam relacionados ao aumento de MAO-A. Dois estudos de ressonância magnética funcional mostraram correlação negativa entre o nível de depressão e a reatividade a estímulos negativos em tabagistas. Em geral, diferentes circuitos neurais estiveram ativados em fumantes depressivos quando comparados a fumantes não depressivos, incluindo áreas relacionadas ao sistema de recompensa, como giro do cíngulo, estriado e córtex pré-frontal. **Conclusão:** Esses achados sustentam uma base neural para a comorbidade, que depende da fase do tabagismo em que o indivíduo se encontra (abstinência *versus* uso ativo), e suportam futuros estudos no tratamento de fumantes depressivos. Esse estudo foi registrado na base de revisões PROSPERO com o número CRD42013005327.

P0373**Microestrutura da substância branca na doença bipolar: um estudo com o TBSS****Gilberto Sousa Alves; Luiza de Amorim; Lohana Pontes; Paulo Oliveira Barros Júnior; Christian Knöchel; Viola Oertel Knöchel**

Universidade Federal do Ceará (UFC), CE, Brasil; Goethe Frankfurt Universität, Alemanha

Introdução: Alterações em circuitos frontais têm sido associadas à neurobiologia do transtorno afetivo bipolar (TAB); contudo, a extensão dessas lesões e sua progressão ao longo dos anos têm sido pouco estudada. O advento de técnicas de neuroimagem inovadoras, como o tensor de difusão (DTI), tem permitido a compreensão mais detalhada da microestrutura das conexões cerebrais no TAB e em outras condições psiquiátricas. **Método:** No estudo atual, pacientes com TAB de início precoce (EOBD), antes dos 37 anos ($n = 16$), e de início tardio (LOBD), após 37 anos ($n = 14$), são comparados a controles saudáveis ($n = 32$), através do estudo do DTI com análise pelo Tract Based Spatial Statistics (TBSS). **Resultados:** Alterações de redução da fração de anisotropia (FA) no grupo LOBD, em comparação ao grupo EOBD, foram observadas em áreas posteriores cerebrais, incluindo o cíngulo posterior, o trato corticoespinhal e o fascículo uncinado. **Conclusão:** Alterações da microestrutura na substância branca podem se associar à manifestação mais tardia da doença bipolar. A idade avançada pode atuar, nesses casos, como um fator mediador. Estudos futuros devem elucidar a natureza dessa associação.

Neuromodulação**P0022****Estimulação magnética transcraniana de repetição como tratamento adjunto de dor e depressão em portadores de fibromialgia: respostas antidepressiva e antiálgica e impacto na qualidade de vida****Guilherme Lozi Abdo; Luciana Sarin; Daniel Feldman; Moacyr A. Rosa; José Alberto Del Porto**

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), SP, Brasil

Avaliar, através da Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D), os efeitos antidepressivos e antiálgicos da estimulação magnética transcraniana de repetição (EMTr) em dois grupos de pacientes portadores da comorbidade fibromialgia + depressão (unipolar) recebendo farmacoterapia + EMTr de alta frequência (10 Hz) em córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo (CPFDLE) e farmacoterapia + EMTr placebo (*sham*). Avaliar também o impacto da EMTr na qualidade de vida dos pacientes fibromiálgicos. Vinte pacientes do sexo feminino foram submetidos ao tratamento, sendo que 10 receberam EMTr ativa de alta frequência (10 Hz) em CPFDLE, e 10 pacientes receberam EMTr placebo (*sham*). Os escores da HAM-D foram comparados através de análise de variância dos dois tempos avaliados (basal e final). A hipótese de nulidade será de que não há diferença entre os dois grupos com relação à resposta clínica ou remissão. Intervalos de confiança de 95% também serão apresentados. Significância estatística será considerada com valores de $p < 0,05$. Houve redução significativa na HAM-D (17 itens), Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ) e Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36).

Outros

P0013

Exposição ao álcool no período gestacional e desenvolvimento de psicopatologias**Eduardo Botelho Silva Mauad; Luís Fernando Amarante Fernandes; Rafaela Debastiani Garcia**

Universidade de Brasília (UnB), DF, Brasil

O desenvolvimento fetal é um processo influenciado pelo ambiente que o permeia, sendo possível associar o consumo de álcool durante a gestação a efeitos adversos no feto – como psicopatologias. Áreas mediadoras da resposta ao estresse, como amígdala, hipocampo e córtex pré-frontal medial são também moduladores do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal. Em indivíduos expostos ao álcool no período gestacional, estudos de neuroimagem já demonstram alterações estruturais e funcionais nessas regiões do cérebro envolvidas na regulação do estresse. O objetivo do trabalho é revisar os principais tópicos envolvendo o álcool e seus efeitos nocivos sobre o desenvolvimento do sistema nervoso central, em especial quanto às psicopatologias. Para sua realização, utilizaram-se as plataformas científicas mais renomadas da comunidade científica – PubMed e SciELO –, além de correspondências diretas com os autores mais influentes do tópico. A regulação do estresse e das emoções é um processo dinâmico e complexo, que envolve outras estruturas – além de amígdala, hipocampo e córtex prefrontal. Estas últimas, inclusive, possuem dupla função, ao atuar tanto na resposta ao estresse quanto na regulação emocional. Por essas funções, percebe-se a conexão intrínseca entre essas regiões cerebrais, formando um neurocircuito susceptível à exposição do álcool durante o período de formação e que pode levar a disfunções de estresse, alterações de humor ou mesmo desordens de ansiedade. A exposição ao álcool durante o período fetal em modelos murinos é capaz de levar a uma redução de volume do hipocampo, alteração da resposta do córtex pré-frontal medial a situações desafiadoras e desregulação do controle neuroendócrino da amígdala. Portanto, percebe-se a influência que o álcool é capaz de exercer sobre o processo de desenvolvimento fetal, alterando desde aspectos estruturais aos funcionais, que podem predispor ao surgimento de psicopatologias diversas.

Outros

P0189

Processos cognitivos da dislexia**Emanuella Karine Gomes Barreto; Poliana Dantas da Nóbrega; Bruna Pereira da Nóbrega; Beatriz Lima Figueirêdo; Lisandra Ferreira de Souza**

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), SP, Brasil

Objetivo: O presente trabalho analisa os efeitos dos processos cognitivos do sujeito com dislexia, buscando abranger os obstáculos que esse sujeito pode enfrentar. **Método:** Realizou-se uma revisão da literatura nas bases de dados SciELO e LILACS, entre os estudos sobre a dislexia, especificamente em torno às dificuldades dos sujeitos com dislexia entre os anos de 1996 e 2013. Os descritores utilizados foram “dislexia” e “neuropsicologia”. Encontraram-se 32 artigos e, após o refinamento, 15 foram analisados. Para tanto, foram considerados os seguintes critérios de refinamento: estudos publicados entre 1997 e 2013, em português, seleção dos textos que abordavam a dislexia em sua relação com os aspectos neuropsicológicos, além da exclusão de textos coincidentes. **Resultados:** A dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurobiológica, que causa uma confusão na leitura e na linguagem. A maioria dos artigos aborda o quanto a dislexia pode interferir na vida das crianças, principalmente no âmbito escolar, o que pode gerar grandes dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita e na relação com os demais. O material discursivo abarca também a importância do conhecimento dos profissionais, principalmente os da educação, no diagnóstico. **Conclusão:** Estudos mais aprofundados podem contribuir para uma melhor compreensão acerca dos efeitos que essa incapacidade pode trazer aos disléxicos. É notável que essa dificuldade na aprendizagem acarreta grandes problemas, que já são uma preocupação para muitos estudiosos.

Outros

P0419**Quando as esposas são diagnosticadas com cancro da mama: psicopatologia nos parceiros, uma revisão****Luis Gonzaga Castelo Branco Mourão; Ana Rita de Carvalho Figueiredo**

Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE, Vila Real, Portugal

Introdução: Cancro da mama é a patologia maligna mais frequente na mulher, sendo a segunda causa de morte. O diagnóstico não afeta só a doente, podendo ter um impacto profundo nos parceiros. O curso dos sintomas físicos e psicológicos de estresse das sobreviventes é afetado pelo apoio dos parceiros e vice-versa. **Objetivo:** Revisão acerca da existência de psicopatologia nos parceiros de doentes com cancro da mama. **Métodos:** Revisão bibliográfica, usando os termos *breast cancer, partners, spouses, psychopathology, psychological/psychiatric symptoms, depression, anxiety*. **Resultados:** Os parceiros das doentes com cancro da mama são o membro da família mais envolvido no seu suporte, e isso acarreta impacto na sua vida. Num dos artigos, esses indivíduos descreveram sentir-se “no limbo”. Podem ter dificuldades de adaptação social, sexual, emocional e no relacionamento conjugal. Enquanto alguns estudos revelam que uma pequena proporção apresenta elevados níveis de ansiedade a longo prazo, outros apontam que os parceiros dessas doentes se sujeitam a um nível mais elevado de estresse, de morbilidade psiquiátrica e risco aumentado de desenvolver depressão; recorrem mais frequentemente ao médico por sintomas somáticos e psicológicos e têm maior risco de serem hospitalizados com distúrbio afetivo. O suporte social tem influência na depressão, através de vários mecanismos de *coping*. Um estudo recente sugere que a ansiedade, mais que a depressão, é provavelmente um problema em longo prazo nos sobreviventes de cancro e seus companheiros. **Conclusões:** Enfrentar um evento ameaçador (diagnóstico, consulta de vigilância, resultados) pode ser visto como uma experiência interpessoal partilhada pelo casal. Maior qualidade da relação previu qualidade de saúde mental na doente com cancro da mama e maior qualidade da sua vida física previu maior qualidade de saúde mental e física no parceiro. É necessária continuidade de investigação, de modo a identificar e criar estratégias de avaliação e assistência dos parceiros com psicopatologia.

Outros

P0459**Revisão sistemática dos fatores de sobrecarga em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos****Hugo Barros Vilela; Nayara Pettine Dias; Deyse Sabrinne de Souza Lopes; Emanuella Chaves de Moura; Ana Paula Faria Moraes; Felipe Camargo Munhoz**

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - Porto Nacional (ITPAC-PORTO), TO, Brasil

Objetivo: Fazer uma revisão literária sistemática acerca dos fatores causadores de sobrecarga psicológica e social em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos. **Método:** O presente estudo foi construído através do método de revisão sistemática das literaturas encontradas nas principais fontes de informação de ciências da saúde em geral – LILACS, SciELO e MEDLINE. Também foram consultados os sites da Associação Brasileira de Psiquiatria e da Organização Mundial da Saúde. **Resultado:** A revisão de literatura realizada mostrou que os fatores de sobrecarga em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos são tanto de caráter psicológico como social. No contexto psicológico, os distúrbios emocionais desencadeados nesses familiares antecedem o diagnóstico clínico, intensificando-se após este. Mesmo vivenciando as manifestações psicóticas do portador do transtorno, a família tende a apresentar resistência em aceitar a esquizofrenia. Isso resulta em prejuízos clínicos e funcionais para o paciente, dificultando a sua reabilitação, favorecendo a acentuação do sofrimento e a diminuição do potencial de adaptação dos membros da família. Além das sobrecargas de caráter psicológico, existem as sobrecargas sociais, entendidas como alterações nas funções do seio familiar. Devido à inconstância clínica do transtorno, o alto grau de dependência por parte do paciente requer adaptações no cotidiano dos familiares. A restrição ao lazer e ao autocuidado são as primeiras renúncias evidenciadas nesse processo, somando-se impactos econômicos relacionados ao abandono da profissão do cuidador familiar. **Conclusão:** Diante do explanado, infere-se que existe uma necessidade de apoio e desenvolvimento de estratégias educativas, destinadas aos cuidadores familiares, acerca da psicopatologia. Tais medidas visam a uma maior compreensão e consequente aceitação pela família do transtorno, além de possibilitar melhores resultados clínicos e funcionais para o esquizofrênico.

Pesquisa

P0025

Ausência de associação de S100 beta e enolase neurônio-específica com a mortalidade em pacientes criticamente enfermos**Roberta Candal de Macedo; Cristiane Damiani Tomasi; Vinicius René Giombelli; Sarah Cascaes Alves; João Quevedo; Felipe Dal Pizzol**

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), SC, Brasil

Objetivo: Avaliar a relação entre biomarcadores, dano cerebral e mortalidade em unidade de terapia intensiva (UTI). **Métodos:** A amostra foi composta por 70 pacientes internados em UTI. Amostras de sangue foram coletadas de todos os pacientes no momento da admissão na UTI, e os níveis de S100 beta (S100 β) e enolase neurônio-específica (NSE) foram determinados pelo método ELISA. **Resultados:** O escore Acute Physiologic and Chronic Health Evaluation (APACHE II) foi associado com mortalidade, mas NSE e S100 β não foram associadas com esse resultado. Em contraste, os níveis de S100 β foram significativamente maiores em pacientes com *delirium* e sem *delirium* que necessitaram de ventilação mecânica durante a internação na UTI. **Conclusão:** Níveis de biomarcadores cerebrais no momento da admissão em UTI não predisseram mortalidade em pacientes criticamente enfermos.

Pesquisa

P0100

Estresse em aeronavegantes de saúde: uma amostra de Belo Horizonte (MG)**Mariana Linhares Barbosa; Thays de Oliveira Carmo Borges; Yassue Inuzuka; Helena de Oliveira Melo; Flávio Lopes; Mauro Pascale; George Martins Ney da Silva Junior**

UniEVANGÉLICA, GO, Brasil

Objetivo: Avaliar o nível de estresse em população de aeronavegantes de uma empresa de aerotransporte de saúde em Belo Horizonte (MG). **Método:** Estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal. Os dados foram coletados em 2013 com profissionais de transporte aeromédico de Belo Horizonte (MG). Amostra de 21 componentes, selecionados por conveniência, com 12 enfermeiros, oito médicos, um piloto, 10 mulheres e 11 homens. Usaram-se três escalas: uma para avaliar nível de estressores no último ano (Escala de Holmes – EH); uma para estimar efeitos dos estressores (Escala de Almeida Santos – EAS); e uma para avaliar sua vulnerabilidade ao estresse (Escala de Vulnerabilidade ao Estresse de Miller e Smith – EVEMS). **Resultados:** Na amostra total, observa-se estresse (EH) moderado [Mediana (Md) = 204], sem efeito significativo nos participantes (EAS) (Md = 22), sem sinal de vulnerabilidade (EVEMS) (Md = 20). As maiores diferenças encontradas foram na EH, entre a população feminina (F) (estresse leve, Md = 169,5) e a masculina (M) (nível moderado, Md = 212). Com relação à EH, das três profissões, os médicos (Md = 230,5) e o piloto (Md = 275) exibiram níveis mais altos, enquanto a de enfermeiros mostrou menor grau (Md = 188). Quanto ao sexo, a subpopulação F de enfermeiros exibiu pouco estresse (Md = 84), e a M, nível moderado (Md = 261). Na categoria médica, a subpopulação F atingiu o limite (Md = 300) do estresse aceitável (EH), e a M, nível moderado (Md = 213,8). As médicas expuseram mais efeitos dos estressores (EAS): F (Md = 26) contra M (Md = 20). **Conclusões:** Todos exibiram níveis de estresse dentro da normalidade, segundo as três escalas. Comparando os sexos, o M expôs maior tendência ao estresse, exceto na categoria médica; entre as profissões, a médica expôs maior tendência ao estresse.

Pesquisa

P0142**Alterações na qualidade de vida de gestantes com depressão gestacional****Mayra Yara Martins Brancaglioni; Tiago Castro e Couto; Rodrigo Nicolato; Humberto Corrêa da Silva Filho**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG, Brasil

Introdução: A gestação é um período de grande mudança na vida da mulher e de maior vulnerabilidade física e psicológica. O conceito de saúde difundido pela Organização Mundial de Saúde prevê a qualidade de vida (QV) como um objetivo a ser alcançado. Dessa forma, faz-se importante avaliar a QV durante esse período de tantas alterações. **Objetivo:** Avaliar a QV de mulheres durante o segundo trimestre de pré-natal, estimando o impacto da depressão gestacional (DG) sobre os domínios físico, psicológico, social, ambiental e sobre a percepção de saúde das pacientes. **Método:** Avaliação clínica e sociodemográfica de 180 gestantes que fazem acompanhamento pré-natal em um ambulatório de ginecologia e obstetrícia do Hospital das Clínicas de Belo Horizonte. Utilizou-se o questionário de rastreio de transtornos psiquiátricos Mini Plus e o questionário de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde, WHOQOL. **Resultado:** O diagnóstico de DG foi positivo em 19,08% das mulheres. Utilizou-se o teste de Mann-Whitney para comparar o grupo de pacientes diagnosticadas com DG e aquelas sem diagnóstico. A análise evidenciou que há diferença entre os dois grupos se consideramos a QV geral ($p = 0,000$) e em três fatores específicos avaliados pelo WHOQOL: domínio físico ($p = 0,00$), domínio psicológico ($p = 0,00$) e social ($p = 0,001$), além da percepção geral da própria saúde ($p = 0,01$). **Conclusões:** A DG afeta intensamente a vida da mulher e, conseqüentemente, altera a sua QV. Na análise da relação entre o desenvolvimento dessa psicopatologia e as mudanças na vida da gestante, encontra-se uma diminuição geral da QV e alterações significativas nos domínios físico, psicológico e social, alterando a percepção geral da gestante sobre a própria saúde.

Pesquisa

P0166**Estresse entre profissionais de saúde: dois estudos em Belo Horizonte (MG)****Mariana Linhares Barbosa; Yassue Inuzuka; Helena de Oliveira Melo; Thays de Oliveira Carmo Borges; Flávio Lopes; Mauro Pascale; George Martins Ney da Silva Junior**

UniEVANGÉLICA, GO, Brasil

Objetivo: Avaliar o nível de estresse em duas amostras de profissionais da saúde em Belo Horizonte (MG) e servir como treinamento em iniciação científica. **Método:** Estudo transversal. Dados coletados em 2013 (profissionais de uma empresa de transporte aeromédico: G1) e 2014 (médicos não navegantes do curso de especialização em medicina do trânsito: G2). G1 tem 21 componentes: 12 enfermeiros, oito médicos e um piloto; 10 mulheres (F) e 11 homens (M). G2 tem 12 componentes, todos médicos, cinco F e sete M. Usaram-se três tabelas: escalas de Holmes (EH) (estressores no último ano), Almeida Santos (AS) (manifestações de estresse disfuncional) e Miller-Smith (MS) (vulnerabilidade frente ao estresse). **Resultados:** Observa-se em G1 estresse moderado [EH, Mediana (Md) = 204], sem manifestações disfuncionais de estresse significativas (AS, Md = 22), sem sinal de vulnerabilidade (MS, Md = 20); entre os médicos, as mulheres (FMed) atingiram o limite (Md = 300) do estresse aceitável (EH), e os homens (HMed), nível moderado (Md = 213,8); as FMed (Md = 26) exibiram mais efeitos disfuncionais (AS) que os HMed (Md = 20). Observa-se em G2 estresse leve (EH) (Md = 179), sem manifestações disfuncionais significativas (AS, Md = 20), sem sinal de vulnerabilidade (MS, Md = 20,5); o mesmo se repete em F e M. **Conclusões:** Todos os participantes de G1 e G2 exibiram níveis de estresse dentro da faixa aceitável; em G1, FMed expôs o maior nível de estresse, sendo o grupo de maior risco para estresse disfuncional, mas com fatores protetores suficientes (MS). Comparando G1 com G2, apenas na EH houve índice de estressores em G1 (moderado) maior do que em G2 (leve), o que repete ao comparar apenas a categoria médica (F + M) de G1 com a de G2 (F + M) e também ao comparar os sexos separadamente (F de G1 *versus* F de G2; M de G1 *versus* M de G2): G1 apresenta níveis superiores a G2.

Pesquisa

P0181**Uso de psicotrópicos por pessoas idosas cadastradas em uma unidade de saúde da família de um município paraibano****Lisandra Ferreira de Souza; Aline Alves de Moraes; Géssica Virgínio Fernandes; Hely Brieger Alves Freitas; Terezinha de Jesus Meira Moura; Lidiany Galdino Felix; Rosângela Vidal de Negreiros**

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), PB, Brasil

Objetivo: Identificar a prevalência do uso de psicotrópicos na população idosa cadastrada em uma unidade de saúde da família (USF). **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa. A pesquisa é parte de um projeto integrado intitulado Vigilância, Prevenção e Controle das DCNT do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ- Saúde) articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a (PET-Saúde) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Foi desenvolvida na USF José Aurino de Barros Filho, localizada no município de Campina Grande (PB), Brasil, com a população idosa cadastrada no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e residente na área de abrangência. A coleta de dados ocorreu no período de setembro de 2013 a fevereiro de 2014, por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados utilizando-se o programa computacional SPSS, versão 21.0. **Resultados:** Participaram do estudo 100 idosos, sendo 74% do sexo feminino, com média de idade de 71,91 anos. Houve predomínio da raça parda (53%), do estado civil casado (41%), do ensino fundamental incompleto (62%) e de renda mensal de até um salário mínimo (58%). Verificou-se uma prevalência de 31% quanto ao uso de psicotrópicos entre os idosos; 26% relataram que fazem o uso para dormir, 22% utilizam os benzodiazepínicos, 5% antidepressores, 4% sedativos e 0,1% estabilizadores de humor. **Conclusão:** Muitos idosos fazem uso de psicotrópicos para usufruir de uma melhor qualidade de sono. Porém, devido à maior vulnerabilidade dessa população aos eventos adversos relacionados ao uso desses medicamentos, que em muitos casos podem ser considerados inapropriados, a utilização de psicotrópicos por idosos deve ter sua avaliação risco/benefício muito bem estabelecida, devendo ser tema de discussão no âmbito da atenção primária à saúde.

Pesquisa

P0279**O perfil psicológico de missionários transculturais que atuam em contexto de guerras****Cíntia Gemmo Vilani; Rosane Mantilla de Souza**

Consultório particular e projetos sociais, SP, Brasil

Objetivo: As consequências mais sérias do estresse de um indivíduo que atua em contexto de guerras são, em parte, a depressão e o sentimento de fracasso e de impotência diante de várias situações vivenciadas, que fazem parte da rotina de vários profissionais que resolvem atuar, como voluntários ou não, em projetos brasileiros de apoio a países nessas situações. Entretanto, os missionários cristãos que atuam fora do Brasil parecem denotar mais força de vontade e não ousam admitir suas fraquezas porque não há quem possa substituí-los diante de uma falha. **Método:** O último levantamento realizado pelo Centro para o Estudo do Cristianismo Global, associado ao Seminário Teológico Gordon-Conwell (EUA), apontou a existência de 34 mil brasileiros atuando como missionários fora do Brasil. Foi realizada uma pesquisa *online*, cujos participantes pudessem responder de forma sigilosa a um conjunto de questionários, entre eles a escala de depressão e ansiedade formulada pelo psiquiatra Aaron Beck, a fim de investigar o perfil psicológico dos mesmos. **Resultados:** Os resultados preliminares constituem uma parte da tese de doutorado realizada em psicologia clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em que 30% da amostra revela um perfil de sintomas depressivos expressivos no que se refere ao índice de irritação, choro, perda de interesse pelo outro, dificuldade em tomar decisões e para dormir, enquanto que 40% apresenta um nível médio de ansiedade no que se refere aos sintomas físicos de serem incapazes de relaxar, medo de que aconteça o pior, sensação de palpitação ou aceleração do coração e sensação de sufocamento. **Conclusões:** Diante disso, vê-se a necessidade de desenvolver um programa de apoio e suporte psicológico durante o processo de preparação, assim como durante o trabalho missionário desenvolvido fora do Brasil, visto que ninguém imigra ou se expatria para piores condições de vida, como é o caso destes missionários, e portanto, devem ter sua saúde mental cuidada.

Pesquisa

P0308**Ansiedade e risco para doenças cardiovasculares em jovens adultos: análise da produção acadêmica****Nazaré Maria de Albuquerque Hayasida; Isis Gabriela Santos Lemos; Natália Lenzi Nodari; Bianca Nunes Régis; Sthefany Ramayane de Araújo Flor; Raquel Helena Assayag; Vívian Ferreira Mendonça**

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), AM, Brasil

Introdução: Evidências sugerem que a ansiedade é preditora de eventos cardiovasculares adversos. No entanto, poucos estudos avaliaram a presença de fatores de risco (FR) para estas doenças em jovens adultos. **Objetivos:** Foram utilizados trabalhos científicos originais e de revisão indexados nas bases de dados Google Acadêmico, MEDLINE/PubMed, SciELO, PePSIC e LILACS, sendo selecionados e analisados 25 artigos no período de 2006 a 2014. **Resultados:** Considerou-se a necessidade de propiciar maiores informações a jovens adultos sobre os hábitos do cotidiano que podem constituir-se FR cardiovasculares, tendo em vista que o estilo de vida adotado na sociedade contemporânea estimula a incorporação de práticas prejudiciais à saúde na vida diária. Constatou-se que principalmente devido ao ambiente familiar e social dos jovens adultos, há uma tendência ao desenvolvimento de hábitos que podem vir a constituir-se FR cardiovascular, tais como uma dieta alimentar rica em gorduras e açúcares, ausência de atividades físicas, estresse e tabagismo. **Conclusões:** A ansiedade, em longo prazo, eleva o risco das doenças cardiovasculares (DCV), analisado como causa ou consequência, mesmo quando outros fatores comuns são levados em consideração. Assim, ressalta-se aos jovens que a prevenção das DCV deve iniciar-se na infância e adolescência, pois as práticas adquiridas nessa fase geralmente perpetuam-se na vida adulta. Portanto, acredita-se que a aquisição de conhecimentos sobre os principais FR cardiovasculares relacionados ao estilo de vida torna-se um importante instrumento para a prevenção futura das DCV.

Pesquisa

P0349**Estratégias espontâneas na busca de egossintonia relatadas por pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo em seguimento ambulatorial no Hospital das Clínicas da UNICAMP: um estudo clínico-qualitativo****Egberto Ribeiro Turato; Marina Paes de Barros Leite Bastos**

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), SP, Brasil

Objetivo: Discutir relatos sobre buscas espontâneas de egossintonia, feitos em entrevistas qualitativas com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) em seguimento ambulatorial de serviço universitário. Partiu-se das premissas de que o TOC traz significados psicológicos associados a constrangimentos pessoais, com sentimentos de vergonha frente ao meio social e diminuição da autoestima. As pessoas alteram atividades diárias, considerando a angústia do jogo “realização *versus* não realização” dos rituais. **Método:** Clínico-qualitativo. Aprimoramento de métodos das ciências humanas para *settings* assistenciais da saúde. Emprego de entrevista semidirigida com questões abertas em profundidade. Amostra com construção intencional, convidando pacientes em tratamento por residentes do serviço, e fechada por saturação teórica de informações. Entrevistas gravadas após termo de consentimento e transcritas na íntegra para análise qualitativa de conteúdo. Leituras flutuantes e categorização para discussão privilegiando núcleos de sentidos no conjunto das falas. Discussão no referencial da psicologia médica, com conceitos de mecanismos de defesa. Validação por *peer-review* em reuniões do Laboratório de Pesquisa Clínico-Qualitativa (LPCQ) (UNICAMP, CNPq). **Resultados:** Categorias eleitas: (1) rígido controle de atividades para evitar ansiedade e viabilizar rituais; (2) isolamento social para evitar vergonha de expor-se; (3) enfrentamento da angústia quando da realização de atividades necessárias ainda que com rituais; (4) racionalização na criação de explicações às pessoas para suas ideias e comportamentos ficarem mascarados; (5) relação de dependência de pessoas próximas envolvendo-as nos rituais para facilitar sua realização. **Conclusões:** O conhecimento sobre manejos espontâneos dos pacientes auxilia o médico na empatia, aproximando a comunicação associada à terapêutica medicamentosa, assim como a psicoterapeutas, ampliando seu entendimento sobre a dinâmica de vida desses pacientes.

Pesquisa

P0357

Avaliação do potencial ansiogênico de uma simulação de realidade virtual

Mariana Costa Cabo; Wéscule de Moraes Oliveira; Barbara de Seixas Carvalho; Antonio Egidio Nardi; Rafael Christophe da Rocha Freire

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), RJ, Brasil

Objetivo: Há evidências preliminares de que simulações de realidade virtual podem desencadear estados agudos de ansiedade em pacientes com transtorno de pânico e agorafobia (TPA). Nosso objetivo foi comparar os níveis de ansiedade e o senso de presença de pacientes com TPA com controles saudáveis expostos a uma simulação de realidade virtual. **Método:** Nove pacientes com diagnóstico de TPA atual pelo Mini International Neuropsychiatric Interview version 5.0 (MINI 5.0), sem uso de medicação, e nove controles saudáveis foram expostos a uma simulação de realidade virtual que consistia em uma animação computadorizada tridimensional de 3 minutos, com ponto de vista subjetivo, de uma viagem de ônibus curta. Logo antes e logo após a exposição, pacientes e controles preencheram a Subjective Units of Distress Scale (SUDS) para medir o nível de ansiedade. Logo após a exposição, foi aplicado o Diagnostic Symptom Questionnaire (DSQ) para avaliação de sintomas de pânico durante a mesma. Para avaliação do senso de presença e imersão no ambiente virtual, foi aplicado o Igroup Presence Questionnaire (IPQ). **Resultados:** A exposição à simulação de realidade virtual provocou aumento nos níveis de ansiedade medidos pela SUDS (diferença média -3,3; IC95% -6,1 a -0,6; $p = 0,021$), maior nos pacientes quando comparados aos controles. Ocorreram ataques de pânico em todos os pacientes e em apenas um controle, segundo critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) ($p < 0,001$). As diferenças nos níveis de senso de presença e imersão no ambiente virtual não foram estatisticamente significativas entre os dois grupos. **Conclusões:** A simulação de realidade virtual foi capaz de induzir ansiedade e ataques de pânico em pacientes com TPA. A ausência de diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos, no que tange ao senso de percepção e imersão no ambiente virtual, sugere que estes não são influenciados pela presença de TPA.

Pesquisa

P0368

Análise comparativa entre pacientes portadores de transtorno do pânico que abandonaram e que não abandonaram o tratamento em ambulatório especializado para ansiedade e depressão

Wéscule de Moraes Oliveira; Mariana Costa do Cabo; Barbara Carvalho; Antonio E. Nardi; Rafael C. Freire

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), RJ, Brasil

Objetivo: Analisar diferenças entre pacientes portadores de transtorno do pânico (TP) que abandonaram e que não abandonaram tratamento no Laboratório do Pânico e Respiração (LABPR) do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB-UFRJ). **Método:** Os pacientes passaram por entrevista clínica e estruturada com o Mini International Neuropsychiatric Interview version 5.0 (MINI 5.0); apenas pacientes com diagnóstico de TP atual foram incluídos. Aplicou-se questionário com dados sociodemográficos e clínicos que incluiu a data do surgimento dos sintomas, história familiar de TP e uso de medicações, entre outras informações. As escalas utilizadas nas avaliações foram a Panic and Agoraphobia Scale (PAS), Diagnostic Symptom Questionnaire (DSQ), acerca do ataque de pânico mais forte que o paciente apresentou nos últimos 7 dias, Clinical Global Impression (CGI), World Health Organization Quality of Life Scale (WHOQOL), Beck Anxiety Inventory (BAI) e Beck Depression Inventory (BDI). Também foram aplicados os questionários Maudsley Personality Inventory (MPI), Big Five Inventory (BFI), Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) e Fagerström Tobacco Questionnaire (FTQ) para avaliar os traços de personalidade e uso de substâncias. Aqueles que não compareceram após 8 semanas para reavaliação foram considerados abandonadores; os demais foram considerados não abandonadores. Ambos os grupos foram comparados usando-se o teste qui-quadrado para variáveis categoriais e o teste t de Student para variáveis contínuas. Estabeleceu-se a significância estatística em 5%. **Resultados:** Os abandonadores tinham mais depressão atual ($p = 0,033$), menos subtipo respiratório ($p = 0,006$), ataques de pânico menos intensos ($p = 0,004$) e menos amabilidade (traço de personalidade pelo BFI) ($p < 0,001$) comparados aos não abandonadores. **Conclusão:** A predominância da depressão sobre os sintomas de pânico mostrou-se um preditor para abandono de tratamento em pacientes com TP. O traço de personalidade amabilidade esteve relacionado a permanência no tratamento.

P0445**Percepções de possíveis mudanças das vivências pessoais relatadas por familiares de pacientes com esquizofrenia que apresentaram melhora clínica com uso de clozapina: um estudo clínico-qualitativo****Egberto Ribeiro Turato; Milena Lima Bortoti**

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), SP, Brasil

Objetivo: Discutir significados de novas vivências relatadas por cuidadores familiares de pacientes com esquizofrenia em seguimento ambulatorial no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), associadas à melhora clínica registrada após uso da medicação clozapina. **Método:** Amostra intencional de sujeitos recrutados em serviço assistencial universitário, fechada por saturação teórica de informações. Foram realizadas 14 entrevistas semidirigidas, de questões abertas, em profundidade, após leitura do termo de consentimento, com informantes mães e esposas. Desenho clínico-qualitativo, buscando compreensão de significados atribuídos a fenômenos vivenciados. Após leituras flutuantes do conjunto das falas, houve categorização a partir de núcleos de sentido e discussão com conceitos da psicologia médica. **Resultados:** Elegemos aqui dois tópicos: (1) Projeto terapêutico *versus* projeto de vida: antagonismo ou sinergismo? Apesar da percepção de melhora clínica observada por médicos e do reconhecimento dos cuidadores de que o convívio com o paciente foi facilitado com uma medicação eficaz, as entrevistas confirmam que o planejamento de vida das pessoas vai além do que a ciência e a medicina podem oferecer. Existencialmente, saúde e felicidade não se equivalem. (2) Retomada de vivências de temporalidade e pragmatismo. Os resultados sugerem que a medicação eficaz permitiu, como consequência para a cuidadora, certo resgate de antigas experiências de temporalidade, como planejamento e execução de suas tarefas em curto ou médio prazo. E, igualmente, um resgate da experiência do pragmatismo para alguns planos de vida. **Conclusões:** Embora existam mudanças de vida significativas pela reorganização do relacionamento com o doente, a partir do uso de remédio de maior eficácia, expectativas existenciais das cuidadoras manifestam-se amplas, sobretudo na idealização da cura do doente. O tratamento médico continua não respondendo ao desejo natural da cura completa.

Política de Saúde**P0130****Mudanças paradigmáticas do conceito de saúde e influências na saúde mental brasileira****Érico Francisco Vieira Ibiapina; Fernando Ibiapina Paz; Luciane Ibiapina Paz**

Faculdade Anhanguera de Dourados (FAD), MS, Brasil

O conceito de saúde modificou-se no Brasil ao longo da história. Os principais marcos dessa mudança paradigmática foram o movimento sanitário brasileiro, no qual os fatores sociais passaram a ser considerados na conceituação de saúde, e a reforma psiquiátrica, no que se refere à desinstitucionalização do paciente psiquiátrico e às críticas ao assistencialismo. O objetivo desta pesquisa foi a análise do conceito de saúde presente em pesquisas na área de saúde mental no Brasil. O trabalho realizou-se por meio da revisão de literatura de artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e BIREME. A pesquisa qualifica-se como conceitual, e os dados foram analisados qualitativamente. No total, foram selecionados 50 artigos científicos, os quais foram submetidos à análise. Constatou-se que o conceito de saúde ora aparece tido como ausência de doença, ora aparece de forma utópica e individual como completo bem-estar físico, biológico e psicológico. Apesar de avanços nas leis na área de saúde, foi constatado que o conceito de saúde ainda não está bem definido para os profissionais da área. Nesse sentido, observa-se que há, na prática em saúde mental, uma tendência regressiva ao assistencialismo. Concluiu-se que a dificuldade em transpor para a prática aquilo que está previsto nas políticas públicas de saúde deve-se a que as ferramentas de trabalho continuam as mesmas. Logo, mudanças substanciais nas práticas em saúde mental somente ocorrerão a partir da apreensão integral do que é saúde para os trabalhadores, usuários e gestores deste processo. Não obstante, afirma-se que os princípios da reforma sanitária e psiquiátrica devem ser constantemente implementados no contexto atual.

P0304**Repercussão dos transtornos mentais na concessão de aposentadorias em servidores públicos de um município brasileiro****Sahâmia Martins Ribeiro; Marcos Antonio Custódio Neto da Silva; Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento**

Universidade Federal do Piauí (UFPI), PI, Brasil

Introdução: A utilização dos benefícios e concessão de aposentadorias referentes à incapacidade laborativa nos transtornos mentais é evidente em todos os estágios da doença. Os dados de licenças e afastamentos em relação aos transtornos mentais têm aumentado progressivamente em todo o país. **Objetivo:** Descrever os dados sociodemográficos de servidores públicos diagnosticados com câncer de mama e aposentados por invalidez. **Métodos:** Foram analisados 60 pacientes entre janeiro de 2009 e dezembro de 2011, que receberam o benefício de aposentadoria concedida pelo Instituto de Previdência e Assistência do Município (IPAM) de São Luís (MA). Utilizaram-se as variáveis: gênero, idade, profissão e a caracterização da doença segundo a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª Revisão (CID-10). **Resultados:** Dos 60 servidores estudados, houve prevalência do sexo feminino (54%; 33/60) e da faixa etária de 61-70 anos (50%; 30/60). Quanto à profissão, houve maior prevalência nos professores (83,3%). O tempo de serviço variou de 1 a 24 anos. Quanto ao grupo de causas, destacaram-se as neoplasias (20%; 12/60), doenças do aparelho circulatório (16,67%; 10/60), e doenças osteomusculares (16,67%; 10/60). Os transtornos mentais representaram apenas 5% das aposentadorias por invalidez (3/60), sendo as três em decorrência de diagnósticos de depressão (F32). Quanto às aposentadorias, 100% foram integrais. **Conclusão:** Em nosso estudo, houve uma pequena parcela de aposentadorias por invalidez relacionadas a transtornos mentais. Esses dados demonstram a necessidade de contínuo monitoramento e prevenção no ambiente de trabalho acerca dos transtornos mentais.

P0407**Bolsa Mental****Fernando Kladt Spolidoro**

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), PB, Brasil

Objetivo: Verificar se o Governo Federal provê auxílio ao portador de transtorno mental (PTM). **Métodos:** Levantar e identificar, em sites do Governo Federal, ajudas financeiras (bolsas) destinadas a PTMs ou familiares. **Resultados:** Foram identificadas as seguintes bolsas: Bolsa Atleta, R\$ 370,00 a 3.100,00; Bolsa Família, R\$ 32,00 a 306,00; Bolsa cegonha, R\$ 50,00; Bolsa enchente, R\$ 500,00; Bolsa Verde (Acre), R\$ 300,00, pagos trimestralmente para famílias em área de preservação da Amazônia; Bolsa Gás, R\$ 7,50; Benefício de Prestação Continuada (LOAS), salário mínimo para família com renda até um quarto do salário mínimo per capita e que tenha idoso e/ou deficiente no lar; Brasil Carinhoso, remédios a crianças de até 6 anos; Bolsa Moradia, R\$ 500,00 para famílias desabrigadas; Bolsa Luz, 10 a 65% de desconto na conta (consumo 220 KW); Bolsa Telefone, contratos de R\$ 13,00 a 15,00 para 90 minutos para telefone fixo; Bolsa Estiagem, R\$ 80,00 para famílias em área de risco; Bolsa Água, carros pipa para população em seca/estiagem; Bolsa Leite, 2 litros de leite para família que tenha gestante, criança de até 7 anos ou idoso acima de 60; Bolsa Pobreza, R\$ 32,00 a 70,00 para renda familiar de até R\$ 70,00 per capita; Bolsa Ditadura, R\$ 800,00 a 8.000,00 e indenização de até R\$ 1 milhão; Bolsa Preso, R\$ 622,00 a R\$ 915,00 para familiar; Bolsa Estudo, ajuda no ensino básico, intermediário e superior; Bolsa Maternidade, 120 dias após o parto; Bolsa Alimentação, R\$ 15,00 a 45,00 para crianças de até 6 anos; Bolsa Permanência, R\$ 400,00 a quem entra na faculdade por cotas. Algumas bolsas podem ser pagas através do Bolsa Família, mas não obrigatoriamente, pois o beneficiário pode receber pelo cartão cidadão. **Conclusões:** Dentre os 21 benefícios identificados, nenhum beneficia famílias com PTMs, mostrando desassistência com essa fração da população. Essa omissão faz a diferença entre interromper ou não algum medicamento essencial ou comparecer a uma consulta/exame. Os doentes mentais graves dependem de terceiros para seus tratamentos. Como garantir cuidador sem uma bolsa? Ao propiciar recaídas, o governo cria condições para a cronificação das psicoses, encarecendo muito o custo do tratamento. Faz-se necessária a criação de uma Bolsa Mental para assegurar condições mínimas às famílias dos PTMs, para que possam prover higiene, vestes, remédio, transporte e comida a esses pacientes e cuidadores, o que nem sempre é ofertado pelo Estado a contento.

Prevenção

P0045

Caracterização e intervenção em estágios iniciais do transtorno bipolar**Adiel Carneiro Rios; Elisa Brietzke; Lucas Rizzo; Christoph U. Correll**

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), SP, Brasil

Introdução: A adoção de um modelo clinicamente válido para intervenções nos estágios iniciais do transtorno bipolar (TB) e um subsequente modelo de intervenções estágio-específicas podem potencialmente levar a reduções nos danos causados a longo prazo. **Métodos:** As perguntas que nortearam esta revisão foram: Como os estágios I e II do TB são caracterizados? Quais intervenções são seguras e eficazes para os indivíduos com história de apenas um episódio de mania/hipomania? Para responder a essas perguntas, foi realizada uma revisão não-sistemática da literatura utilizando as seguintes bases de dados: PubMed, Embase, PsychInfo e bases de dados do ISI, à procura de artigos publicados em inglês, espanhol ou português, desde o início do banco de dados até março de 2014. **Resultados:** O estágio I do TB inclui indivíduos prodrômicos, e há uma proposta para classificá-los como bipolar em risco (BAR). O estágio II é o primeiro episódio maníaco do TB, geralmente caracterizado pela recuperação sindrômica e menos comumente por recuperação funcional. Uma vez que apenas pesquisas recentes começaram a investigar as características dos estágios iniciais do transtorno bipolar, há pouca evidência para a eficácia de qualquer opção de tratamento nos estágios iniciais do TB. A maioria dos *guidelines* para o TB não aborda um tratamento específico para os estágios iniciais. As evidências farmacoterápicas são normalmente apresentadas em relação ao episódio do TB (ou seja, episódio maníaco, episódio depressivo e fase de manutenção). **Conclusões:** Embora o reconhecimento precoce e o tratamento sejam fundamentais para prevenir desfechos desfavoráveis, há poucas evidências de intervenção nesses estágios.

Prevenção

P0127

Versão brasileira da escala CRAFFT (CESARE) para triagem de uso de drogas por adolescentes**Bruna Antunes de Aguiar Ximenes Pereira; Renata Cruz Soares de Azevedo; Patricia Cintra Franco Schram**

Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM-UNICAMP), SP, Brasil

Objetivos: Apresentar a adaptação de uma versão em português da escala Car, Relax, Alone, Forget, Family/Friends, Trouble (CRAFFT) para triagem de uso de drogas entre adolescentes e avaliar a sua compreensibilidade e validade. **Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo e transversal, que avaliou a aplicabilidade e compreensibilidade da versão brasileira da escala CRAFFT (Carro, Esqueceu, Sozinho, Amigos, Relaxar, Encrenca – CESARE) em adolescentes de escolas técnicas na faixa de 14 a 21 anos. Foram avaliadas a dificuldade de compreensão por parte dos adolescentes e a validade, em comparação com uma subamostra (28,8%) que respondeu também ao questionário do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID). O coeficiente Kappa foi aplicado como medida de concordância entre os questionários. Para avaliar as diferenças psicométricas com diferentes pontos de corte, foi utilizada a curva Receiver Operating Characteristic (ROC). **Resultados:** A escala CESARE foi aplicada em 2.005 alunos, dos quais 1.882 tinham a faixa etária determinada. A escala comparativa foi aplicada aleatoriamente em 543 estudantes. A maioria (93%) dos estudantes negou dificuldade no entendimento das questões. A especificidade da escala CRAFFT/CESARE foi de 73,3%, e a sensibilidade, de 87,1%. O grau de concordância (Kappa) foi considerado bom (0,461). O CESARE foi positivo em 36,2% dos adolescentes. A inspeção visual da curva ROC revelou que o melhor ponto de corte foi maior ou igual a 2. **Conclusão:** A versão brasileira da escala CRAFFT, denominada CESARE, foi bem compreendida pela população estudada, possui propriedades psicométricas adequadas e características que viabilizam sua utilização dentro do contexto sociocultural e brasileiro.

Psicofarmacologia

P0125

Sintomas depressivos induzidos por medicações**Heitor Araujo de Castro; Heloísa Jatobá Scattone; Lilian Assali Serruya; Kalil Duailibi**

Universidade de Santo Amaro (UNISA), SP, Brasil

Introdução: Certos fármacos podem contribuir na etiologia de sintomas depressivos. É de grande importância identificar a ligação de tais medicamentos com os sintomas depressivos, deixando claras tais evidências para facilitar o manejo clínico. Sabe-se que algumas drogas são capazes de induzir sintomas depressivos e que essa depressão difere sintomaticamente da depressão clássica. **Objetivo:** Verificar medicações que são amplamente utilizadas na prática clínica e que podem apresentar sintomas depressivos como efeito colateral. **Métodos:** Realizamos revisão bibliográfica nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, com as seguintes palavras-chave: depressão medicamentosa, *depression induced by drugs*, betabloqueadores, corticosteroides, anticoncepcionais, anabolizantes esteroides. **Resultados:** Percebemos que algumas drogas são capazes de induzir sintomas depressivos. Os betabloqueadores possuem como efeito clássico a fadiga, porém os estudos são inconsistentes ao apontar o uso do medicamento como indutor de depressão. Os corticosteroides possuem efeitos adversos psiquiátricos. Estes são responsáveis por elevar a concentração de cortisol no plasma. Pesquisas apontaram que indivíduos tratados com prednisona apresentaram medo, irritabilidade e insônia. A relação entre os anticoncepcionais orais e os sintomas depressivos envolve alterações no metabolismo do triptofano e vitamina B6, levando a uma deficiência de serotonina no sistema nervoso central, desencadeando os sintomas depressivos. Também é conhecida a relação entre esteroides anabolizantes e depressão, em especial quando o uso do anabolizante é descontinuado. **Conclusão:** Percebemos que certos medicamentos utilizados na prática clínica podem ocasionar como efeito colateral sintomas depressivos. Muitas vezes os sinais apresentados podem ser sutis e relacionados com os mecanismos biológicos próprios da doença de base. Os estudos mais recentes estão avançando em direção à elucidação dos mecanismos envolvidos na gênese desses sintomas.

Psicofarmacologia

P0249

Padrões de prescrição de antipsicóticos para pacientes com esquizofrenia refratária nos centros de atenção psicossocial de São Paulo**Ana Stella de Azevedo Silveira; Deyvis Macarof Loureiro Vasconcelos Rocha; Cecília Attux; Claudiane S. Daltio; Letícia Aparecida Silva; Rodrigo Affonseca Bressan**

Programa de Esquizofrenia da Universidade Federal de São Paulo (Proesq - UNIFESP), SP, Brasil

Objetivo: Avaliar o padrão de prescrição de clozapina e outros antipsicóticos para pacientes com esquizofrenia refratária nos centros de atenção psicossocial de São Paulo. **Método:** Para identificar os pacientes com esquizofrenia refratários ao tratamento, um questionário de múltipla escolha foi respondido por 15 psiquiatras em cinco centros de atenção psicossocial, investigando sobre a condição clínica dos pacientes, tipo de tratamento antipsicótico dispensado e adesão. Informações a respeito do uso atual e progresso de antipsicóticos foram coletadas através de revisão de prontuários. As barreiras para a prescrição da clozapina foram investigadas com os psiquiatras através de uma pergunta aberta no questionário. **Resultados:** Cento e três indivíduos (23,3%) entre 442 pacientes com esquizofrenia preencheram critérios para esquizofrenia refratária; 58 pacientes (56,3%) estavam em politerapia antipsicótica, 30 (29,1%) em monoterapia com antipsicóticos atípicos, 14 (13,6%) em monoterapia com antipsicóticos típicos e 25 (24,3%) em uso de medicação de depósito. Apenas 22 (21,4%) dos pacientes estavam em uso de clozapina, e não houve evidências de que esse medicamento tenha sido sugerido em algum momento para os pacientes. Psiquiatras apontaram o “controle hematológico” e “atrasos no laboratório” como as principais barreiras para a prescrição da clozapina. **Conclusões:** Apesar de o Governo subsidiar a distribuição da clozapina, a grande maioria dos pacientes com esquizofrenia refratária (78,6%) é negligenciada no que tange ao recebimento desse tratamento. No lugar da clozapina, que é a medicação mais recomendada na literatura para esquizofrenia refratária, psiquiatras optam por prescrever politerapia antipsicótica. Autoridades do Governo deveriam fazer esforços para prover os centros de atenção psicossocial com treinamento, logística e equipamentos adequados para atender pacientes que se beneficiariam do tratamento com clozapina.

Psicogeriatría

P0015

Prevalência do transtorno de ansiedade generalizada

Elisa Fasolin Mello; Caroline Menta; Leticia Porciuncula; Alfredo Cataldo Neto; Irneio Gomes Filho; Mario Augusto Fasolin Mello

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), RS, Brasil

Objetivo: Descrever a prevalência do transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em uma população de idosos atendidos pelo programa de Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Porto Alegre (RS). **Métodos:** É um estudo transversal com coleta prospectiva. Foram randomizados 587 idosos com mais de 60 anos, provenientes de 30 equipes diferentes de ESF. Psiquiatras aplicaram o Mini International Neuropsychiatric Interview 5.0.0 (MINI Plus 5.0.0), uma entrevista diagnóstica padronizada. **Resultados:** Dos 587 idosos, 376 (64%) eram mulheres, 211 (36%), homens, sendo 341 (58%) com idade de 60 a 69 anos, 160 (27%) com idade de 70 a 79 anos e 48 (8%) com 80 anos ou mais. Destes, 52 idosos (17%) apresentavam TAG, e 20 (6%), TEPT. Nove indivíduos (17,3%) apresentaram os dois transtornos associados. Observou-se que tanto o TAG quanto o TEPT são mais prevalentes em mulheres, sendo o TAG encontrado em 40 idosas (11%) e 12 idosos (6%) ($p = 0,04$), e o TEPT, em 15 idosas (4%) e cinco idosos (2%) ($p = 0,29$). Foi observado que a maior incidência desses transtornos ocorre na faixa etária dos 60 aos 69 anos; 37 idosos (11%) no TAG e 16 idosos (5%) no TEPT. **Conclusão:** Corroborando com estudos similares, percebeu-se que tanto o TAG quanto o TEPT são mais prevalentes em mulheres que em homens ($p = 0,29$ e $0,04$, respectivamente). A maior incidência desses transtornos ocorre na faixa etária dos 60 aos 69 anos. O aumento gradativo desses transtornos na população idosa conduz a uma piora na qualidade de vida e a uma maior susceptibilidade em desenvolver outras patologias.

Psicogeriatría

P0016

Transtorno do estresse pós-traumático em idosos

Elisa Fasolin Mello; Caroline Menta; Kenia Fogaça; Alfredo Cataldo Neto; Eduardo Lopes Nogueira; Irenio Gomes Filho

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), RS, Brasil

Objetivo: Estimar a prevalência do transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) e examinar associações independentes com características sociodemográficas. **Métodos:** Estudo transversal com uma amostra aleatória de 576 idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família de Porto Alegre, Brasil. O diagnóstico foi realizado por psiquiatras, utilizando o Mini International Neuropsychiatric Interview Plus (MINI Plus). **Resultados:** Um total de 3,4% ($n = 20$) dos idosos da amostra apresentaram o TEPT, sendo 1,2% ($n = 6$) com diagnóstico após os 60 anos. Deste total, 2,4% ($n = 14$) apresentaram mais de um período de TEPT desde o início do quadro; 1,5% ($n = 9$), com duração de até 3 meses; 1,4% ($n = 8$), de 3 a 6 meses; e 0,9% ($n = 5$), com mais de 7 meses de duração. Os fatores associados ao TEPT encontrados foram: faixa etária de 60-69 anos (4,8%; $p = 0,046$), estado civil separado (7,5%; $p = 0,020$) e número de moradores na casa (5,5%; $p = 0,013$). **Conclusão:** Observou-se uma prevalência importante do TEPT na amostra, tendo um número significativo dos casos com início após os 60 anos, e foi possível identificar fatores preditores, como o risco maior de desencadear a patologia conforme o maior número de moradores no lar, o estado civil separado e a faixa etária entre 60 e 69 anos.

P0101**Risco de suicídio em uma população entre 60 e 79 anos no sul de Santa Catarina: um estudo de base populacional****Talita Reis Cortez; Luciano K. Jornada; Luciane B. Ceretta; Gislaïne Z. Réus; Maria Augusta B. Santos; Renan A. Ceretta; João Quevedo**

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), SC, Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência do risco de suicídio e fatores associados em uma população entre 60 e 79 anos no sul de Santa Catarina. **Método:** Estudo transversal, com base de dados populacional, que avaliou 1.021 indivíduos idosos entre 60 e 79 anos. Foram realizadas entrevistas domiciliares com a versão em português do Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI), bem como coleta de dados sociodemográficos e clínicos. O risco foi classificado em ausente ou presente e, ainda, em leve, moderado ou grave. A comparação das médias de idade e presença do risco foi feita com teste *t* de Student, e as demais associações foram estudadas pelo teste qui-quadrado, adotando erro alfa de 5%, bilateral. **Resultados:** O risco de suicídio foi classificado como presente em 26 indivíduos (2,5% da amostra); 22 tinham risco leve, e quatro foram classificados como risco moderado. A média de idade dos pacientes que apresentavam risco de suicídio (70,65±5,74 anos) foi superior à dos que não apresentavam [67,22 (DP ± 4,73) anos; *t* = 3,64; *gl* = 1019; *p* < 0,001]. Os fatores de risco encontrados foram não ter companheiro [OR = 2,82 (1,21-6,54); χ^2 = 6,30; *p* = 0,012], transtorno de humor [6,4% *versus* 0% (OR = não se aplica); χ^2 = 40,58; *p* < 0,001] e ex-tabagista [OR = 3,07 (1,23-7,71); χ^2 = 6,29; *p* = 0,012], comparado com quem nunca fumou, sendo que o tabagismo atual não foi fator de risco. Também não tiveram associação significativa com risco de suicídio as seguintes variáveis: gênero, escolaridade, hipertensão arterial sistêmica, infarto agudo do miocárdio, colesterol total e presença de algum transtorno de ansiedade. **Conclusões:** Os dados demonstram que risco de suicídio em idosos da comunidade não é um fator incomum. O risco aumenta com a idade, ausência de companheiro e transtorno de humor, entretanto o gênero e algumas variáveis clínicas diferem do esperado para outras faixas etárias. Apoio: INCT, CAPES, CNPq, FAPESC, UNESC e Instituto Cérebro e Mente.

P0386**Prevalência de demência, delirium e depressão em idosos internados em enfermarias clínicas de hospital geral: investigação de morbidade física****Marcos Antonio Lopes; Erica Maia; Matheus Steglich; Ylmar Correa Neto**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), SC, Brasil

Introdução: Enquanto a presença de demência eleva o risco de hospitalização, a de declínio cognitivo aumenta o período de internação, e a de depressão aumenta a mortalidade entre idosos internados. **Objetivos:** Investigar a prevalência de demência, delirium e depressão em idosos internados em hospital geral e examinar a sua distribuição sociodemográfica e clínica. **Métodos:** A amostra foi composta por idosos (\geq 60 anos), internados nas três enfermarias clínicas do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em um período de 1 ano. Foram aplicados instrumentos no idoso e no acompanhante: o Mini Exame de Estado Mental (MEEM), a Escala de Atividades de Vida Diária da Bayer (ADL-B), a Geriatric Depression Scale, uma escala de rastreamento para delirium (Confusion Assessment Method) e a entrevista Cambridge Examination (CAMDEX). Demência foi diagnosticada em duas fases (rastreamento e diagnóstico); delirium excluiu a avaliação de depressão. **Resultados:** A amostra foi composta por 224 idosos, com idade média de 71,5 anos (60-100; DP = 8,5), sendo 62,1% homens, 55,8% casados e 74,6% com até 4 anos de escolaridade. Trinta e um idosos foram diagnosticados com demência (31/180; prevalência: 17,2%), 34 com delirium (34/164; prevalência: 20,7%) e 55 com depressão (55/189; prevalência: 29,1%). Análise multivariada revelou aumento da chance de demência com o aumento da idade e a presença de delirium e acidente vascular cerebral (AVC); ajustamento por idade também exibiu associação com pneumonia e infecção urinária. Depressão foi associada a escores menores do MEEM e maiores da ADL-B (mesmo em indivíduos sem demência) e à presença de demência e de doenças endocrinológicas. **Conclusões:** As prevalências de demência, delirium e depressão foram bastante altas entre os idosos internados. As condições clínicas associadas à demência indicaram possíveis fatores de prevenção para internação entre idosos com demência. Depressão em idosos internados refletiu a morbidade cognitiva e funcional, mas surpreendentemente não a morbidade física.

Psicopatologia

P0412

Análise comparativa de sintomas de fobia social e qualidade de vida entre estudantes de direito e informática da Universidade do Sul de Santa Catarina

Mariá Genovez Knabben Amado; Dayane Diomário da Rosa; Betine Moehlecke Iser; Lucas Tramuja; Daniele Botelho Vinholes; Marcelo Magagnin Fratoni

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), SC, Brasil

Introdução: O transtorno de ansiedade social é uma condição clínica comum, muitas vezes subdiagnosticada na prática clínica, de início geralmente na adolescência. Se não tratada, cursa com piora gradual dos sintomas, tornando-se grave e incapacitante, persistindo na idade adulta. Há um crescente interesse no comprometimento da qualidade de vida desses indivíduos, uma vez que há prejuízo em todas as facetas da vida, inclusive profissional, afetando de forma indireta toda a população. Pressupõe-se que portadores desse transtorno procuram trabalhar em áreas onde o contato social não seja primordial, como a informática, e que evitem áreas de atuação que exigem maior exposição, como o direito. A maior parte da população universitária encontra-se na faixa etária de incidência da fobia social. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de fobia social entre estudantes dos cursos de Direito e Ciências da Computação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), bem como sua qualidade de vida. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, que avaliou por meio da Escala de Liebowitz para Ansiedade Social e da WHOQOL-bref, 94 estudantes de direito e 73 de ciências da computação, escolhidos aleatoriamente entre todos os semestres. **Resultados:** Não foi constatada prevalência na comparação entre os dois cursos avaliados, entretanto 28,7% da amostra apresentou algum grau de fobia social. Houve prejuízo nos domínios psicológico, relações sociais e meio ambiente nos indivíduos com sintomas sugestivos do transtorno. **Conclusão:** Não houve prevalência do transtorno em nenhum dos cursos, porém o índice de sintomas foi elevado em ambos, apontando para a necessidade de uma maior atenção médica com relação ao diagnóstico, bem como de políticas públicas de conscientização sobre a fobia social. Houve prejuízo na qualidade de vida daqueles que possuíam sintomas sugestivos do transtorno. Notou-se também que acadêmicos de direito possuem melhor qualidade de vida que os de ciências da computação.

Psicopatologia

P0470

Associação entre o uso excessivo de redes sociais e transtorno de ansiedade social

Mariá Genovez Knabben Amado; Dayane Diomário da Rosa; Betine Moehlecke Iser; Lucas Tramuja; Daniele Botelho Vinholes; Marcelo Magagnin Fratoni

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), SC, Brasil

Introdução: Fobia social é um transtorno grave e incapacitante. É muitas vezes confundido com timidez e subdiagnosticado. Alguns estudos têm demonstrado uma relação entre esse transtorno e o uso abusivo de redes sociais, pois o fóbico possivelmente cria uma realidade virtual, onde só é exposto aquilo que lhe é de interesse, e, portanto, torna-se isento de erros e julgamento alheio. Essa nova realidade pode tornar o uso das redes essencial para o indivíduo, diminuindo gradativamente o contato físico, podendo agravar a fobia social. A maioria dos universitários faz parte da faixa etária de incidência de fobia social e sofre influência direta do uso dessas redes. **Objetivos:** Avaliar a relação do uso excessivo de redes sociais entre estudantes de dois cursos universitários distintos e relacionar com a prevalência e o grau de sintomas sugestivos de fobia social encontrados na população estudada. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional transversal, que avaliou um total de 167 acadêmicos da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), sendo 94 de direito e 73 de ciências da computação, escolhidos aleatoriamente. A frequência e o tipo de redes foram avaliados por meio de um questionário elaborado pelos autores do estudo. Utilizou-se também a Escala de Liebowitz para classificação da prevalência e grau dos sintomas. **Resultados:** Na amostra estudada, 89,2% dos estudantes utilizam redes sociais diariamente. Destes, 37% admitiu passar a maior parte do dia conectado. A rede mais utilizada foi o Facebook (51,5%). Não houve associação entre o uso abusivo das redes e a presença dos possíveis sintomas de fobia. Do total da amostra, 28,7% dos estudantes apresentaram algum grau de sintomas sugestivos de fobia social, sendo 22,7% leves e moderados. **Conclusão:** Ao contrário do que apontam recentes estudos, não foi encontrada associação significativa entre fobia social e o uso de redes sociais. Grande parte da amostra apresentou sintomas que sugerem prevalência elevada do transtorno dentro da universidade.

Psicoterapia

P0034

Tipo de apego e uso de medicações no National Comorbidity Survey Replication (NCS-R)**Marcia Helena Alves Maciel Santiago; Melissa Stoops; Lloyd Balbuena; Camelia Adams**

Ellis Hall, The Royal University Hospital, Canadá

Objetivo: O padrão de apego inicialmente descrito por Bolwby & Ainsworth em crianças tem sido objeto de estudo também na vida adulta. A literatura dos últimos 20 anos tem mostrado que o padrão de apego em adultos influencia a capacidade de confiar nos profissionais de saúde e no comprometimento com o tratamento. Por exemplo, indivíduos com problemas psiquiátricos classificados como tendo apego inseguro do tipo evitador se engajam menos em psicoterapia. Ao contrário, indivíduos com apego seguro ou inseguro do tipo ansioso engajam-se mais em psicoterapia e formam alianças terapêuticas mais fortes. Até o presente momento, não existem estudos na literatura mundial que investiguem a relação entre o tipo de apego e o uso de medicação. Nossa hipótese foi de que os indivíduos com apego inseguro usariam mais medicação do que pacientes com apego seguro. **Método:** Os dados demográficos provêm da população americana e foram coletados durante o National Comorbidity Survey Replication (NCS-R). Foram incluídos indivíduos de 18 a 65 anos, de ambos os sexos, que tivessem recebido diagnósticos de depressão maior, fobia social ou ansiedade generalizada. Os dados foram analisados por regressão logística, método de Poisson. O modelo foi controlado para algumas variáveis. **Resultados:** Foram incluídos 2.109 indivíduos. Indivíduos com apego inseguro evitador, quando comparados com aqueles de apego seguro, mostraram-se mais propensos a usar medicações para sono ($p = 0,029$), antidepressivos ($p = 0,001$), tranquilizantes ($p = 0,023$) e antipsicóticos ($p = 0,034$). Indivíduos com padrão de apego inseguro do tipo ansioso/ambivalente, quando comparados a indivíduos de apego seguro, foram mais propensos a usar antidepressivos ($p = 0,019$). **Conclusões:** Nossa hipótese de uma associação entre apego inseguro e aumento no uso de medicações psiquiátricas foi confirmada. Com relação a outras medicações, não houve diferença entre indivíduos de apego seguro e inseguro. Portanto, reconhecer o padrão de apego de um indivíduo pode ser importante no tratamento psiquiátrico.

Psicoterapia

P0224

Importância da abordagem terapêutica no primeiro episódio psicótico: análise de prontuários de pacientes internados em hospital psiquiátrico**Robson Roberto Portela Dias Júnior; Solange Tavares Rubim de Pinho; William Azevedo Dunningham; Wania Márcia de Aguiar; Enio Vinicius de Lima Pereira**

Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), BA, Brasil

Introdução: A abordagem de um paciente em primeiro episódio psicótico deve incluir: um bom diagnóstico diferencial, a fim de confirmar a existência de uma doença mental propriamente dita; e um plano terapêutico eficiente, baseado em tratamento farmacológico, intervenção psicossocial e inclusão da família. A internação psiquiátrica deve ser evitada, dando preferência para o tratamento intensivo na comunidade. Assim, surge a necessidade de investigar como é feito esse manejo por parte do serviço público na Região Nordeste do Brasil, onde ainda são escassos estudos dessa natureza. **Objetivo:** Descrever as condutas terapêuticas realizadas durante o manejo do paciente no primeiro episódio psicótico, internado em enfermaria psiquiátrica de hospital público. **Métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo, realizado através da análise de dados coletados nos prontuários médicos do Hospital Juliano Moreira. Os dados foram coletados em 80 prontuários de pacientes internados no ano de 2012, durante 3 semanas consecutivas. **Resultados:** Os medicamentos antipsicóticos tradicionais foram utilizados em 98,8% dos pacientes, enquanto que os atípicos, em 7,5%. Os pacientes não tiveram contato com profissional psicólogo e membro da família em, respectivamente, 51,25% e 31,25% dos casos; dos que tiveram esse contato, os números mostraram ter sido de forma restrita. A média de internamento foi de 30,14 dias. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que a abordagem terapêutica em pacientes de primeiro episódio psicótico no Hospital Juliano Moreira ainda é pouco abrangente. Os resultados insatisfatórios mostram que é fundamental a existência de melhorias na assistência de pacientes da deficiente rede pública de saúde mental da Região Nordeste do Brasil. São necessárias mais pesquisas desse mesmo gênero, em outros hospitais do serviço público no Brasil, para melhor mostrar a realidade da saúde mental em nosso país.

Sexualidade

P0245

Perfil da vida sexual da população idosa assistida por uma unidade de saúde da família do nordeste brasileiro**Aline Alves de Moraes; Lisandra Ferreira de Souza; Lidiany Galdino Felix; Géssica Virgínio Fernandes; Hely Brieger Freire; Rosângela Vidal de Negreiros; Terezinha de Jesus Meira Moura Costa**

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), PB, Brasil

Objetivos: Avaliar o perfil da vida sexual de idosos residentes em uma região do município de Campina Grande (PB) e conhecer sua percepção sobre a sexualidade, de modo a subsidiar ações de promoção à saúde. **Métodos:** Estudo transversal quantitativo, realizado com 100 pessoas idosas, a partir de 60 anos de idade, cadastradas na unidade de saúde da família José Aurino de Barros Filho. As entrevistas foram efetuadas por alunos do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde, através de formulário próprio, entre setembro de 2013 e fevereiro de 2014. Os dados foram analisados com auxílio do programa SPSS versão 21.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE nº 15739113.0000.5182. **Resultados:** Nesta amostra, predominam mulheres (74%), entre 70 e 79 anos (45%), casadas (41%), com ensino fundamental incompleto (62%) e renda familiar de até um salário mínimo (58%). Sobre a vida sexual, apenas 24% afirmaram ter vida sexual ativa; 58,3% destes, até duas vezes por semana. Os motivos de não terem uma vida sexual ativa (75% dos entrevistados) foram: ausência de parceiro(a) (27%), falta de interesse (13,2%), estar velho(a) (11,8%), presença de alguma doença (10,5%), achar feio o ato nessa idade e/ou devido à religião (9,2%); 15,8% não quis responder. **Conclusão:** A maioria dos entrevistados relacionou a vida sexual ativa apenas ao ato sexual em si. Porém, a prática da sexualidade vai além, envolvendo também o toque, carícias e palavras, de modo que cada sujeito terá sua forma singular de vivenciá-la. A sexualidade na velhice continua a ser vista como algo negativo, sendo renegada até pelos próprios idosos e vista como aspecto apenas da juventude. Assim, é necessário romper com os estereótipos sociais enraizados na nossa cultura, de modo que a vida sexual após os 60 anos passe a ser compreendida e aceita.

Sexualidade

P0309

Grau de satisfação sexual entre pacientes com doença renal crônica no estágio 5 em programa de hemodiálise**João Paulo Lian Branco Martins; Natália Parolin Bonini; Marcus Vinícius de Souza João Luiz; Jane Cleide Galindo da Rocha; Carmen Tzanno Branco Martins; Sirlene Caramelo dos Reis**

Grupo CINE-HDC-RenalClass (Grupo CHR), SP, Brasil

Introdução: Cerca de 18,2% dos brasileiros se queixam de dificuldades sexuais. Essa queixa também é comum entre pacientes com doença renal crônica (DRC) fase 5 em programa de hemodiálise. **Objetivo:** Avaliar o comportamento e a satisfação sexual de pacientes com DRC fase 5 em PHD. **Métodos:** Foram avaliados 100 pacientes num estudo transversal prospectivo, através de dados biodemográficos e do questionário Kidney Disease Quality of Life – short form (KDQOL-sf). A avaliação do comportamento e da satisfação sexual dos pacientes foi realizada na questão 16. Os pacientes foram classificados quanto ao grau de satisfação sexual (GS) em SATISFEITO ou INSATISFEITO. As variáveis sexo (Sx), idade (Id), tempo em PHD (TPHD), adequação em diálise (Kt/V) e índice de massa corporal (IMC) foram comparadas com o GS dos pacientes. **Resultados:** Do total, 82 pacientes revelaram perda de atividade sexual. A comparação entre Sx e GS mostrou que os homens apresentam maior insatisfação sexual ($p < 0,05$). Considerando ambos os sexos, comparação entre Id e GS não mostrou diferença estatística entre pacientes com menos de 60 anos ou a partir de 60 anos de idade ($p > 0,05$). Entretanto, comparando-se Id e GS no grupo dos homens, verificou-se que a insatisfação sexual é maior nos homens com idade a partir de 60 anos ($p < 0,02$). Pacientes com TPHD maior ou igual a 1 ano apresentam maior grau de insatisfação sexual ($p < 0,05$). Kt/V e IMC comparados ao GS não mostraram significância. **Conclusões:** O estudo identificou diferenças significativas nas comparações entre as variáveis Sx, Id e TPHD e GS. Conclui-se que o GS nos pacientes com DRC fase 5 em PHD é um fenômeno multifatorial. Alterações hormonais decorrentes da Id e Sx e da própria DRC foram os fatores relacionados à satisfação sexual.

P0420

Síndrome de tensão pré-menstrual e transtorno disfórico pré-menstrual**Fernando Ibiapina Paz; Érico Francisco Vieira Ibiapina; Luciane Ibiapina Paz**

Faculdade de Medicina do Planalto Central (FAMEPLAC), DF, Brasil

Introdução: Síndrome de tensão pré-menstrual (STPM) é um distúrbio caracterizado pela ocorrência de sintomas físicos e emocionais na fase lútea do ciclo menstrual, associado a significativa morbidade e qualidade de vida reduzida em cerca de 8% a 20% das mulheres em idade reprodutiva. O transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM) é uma condição grave, onde os sintomas afetivos predominam, associada a níveis de comprometimento comparáveis ao do transtorno depressivo maior. Na literatura pouco sabemos sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento inicial de STPM e TDPM. Até a data, a maioria dos estudos epidemiológicos sobre STPM e TDPM têm incluído como casos mulheres diagnosticadas com as perturbações. Tem sido difícil determinar se os casos e controles são etiologicamente relacionados com o desenvolvimento de STPM/TDPM ou se são eles próprios influenciados pela experiência da síndrome menstrual. **Objetivo:** Identificar na literatura uma correlação entre autorrelato de estresse, TPM e depressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando os bancos de dados Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Salud (BVS). Foram pesquisados 30 artigos entre 2007 e 2012. Utilizaram-se os descritores: sintomas pré-menstruais, transtorno psicofisiológico, depressão. **Resultados:** A gravidade da sintomatologia do TDPM varia nas populações estudadas, porém é relativamente constante para cada mulher em cada ciclo, em particular no que se refere aos sintomas emocionais. TDPM são prevalentes em cerca de 5% a 8% das mulheres em idade reprodutiva. Foi demonstrado que a variabilidade individual se relaciona com a raça/etnia, idade e estado de saúde geral. **Conclusões:** Predisposição metabólica parece existir em algumas mulheres que apresentam sintomas pré-menstruais. A compreensão dessa síndrome necessita de estudos promissores. Modificações dos hábitos de vida, bem como outras abordagens terapêuticas, merecem maior comprovação científica. Ainda assim, esta é uma condição que pode ser avaliada, diagnosticada e tratada por um clínico geral.

Social e Comunitária

P0226

Incidência de ansiedade em familiares de pacientes com esquizofrenia**Raitza Araújo dos Santos Lima; Anderson Sousa Martins da Silva; Kalil Duailibi; Décio Gilberto Natrielli Filho; José Moura Neves Filho**

Universidade de Santo Amaro (UNISA), SP, Brasil

Introdução: A saúde mental do familiar que cuida do paciente com esquizofrenia é de grande importância para um bom andamento do tratamento. O presente estudo foi realizado no ambulatório de psicoses do serviço de psiquiatria da Universidade de Santo Amaro (UNISA), na cidade de São Paulo. A pesquisa compõe-se de 31 familiares de pacientes que fazem acompanhamento psiquiátrico no ambulatório em questão. **Objetivo:** Avaliar a incidência de ansiedade em familiares que participam ativamente nos cuidados de paciente portador de esquizofrenia. **Método:** Foi realizada entrevista semiestruturada, no período de janeiro a fevereiro de 2014, utilizando-se um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores e o Inventário de Ansiedade de Beck, com 31 cuidadores de pacientes diagnosticados com esquizofrenia. **Resultado:** Quanto ao perfil sociodemográfico, as maiores prevalências foram: maiores de 60 anos (38,7%), casados (48,4%), ensino fundamental incompleto (61,3%) e sexo feminino (71%). Foi evidenciado que a maioria dos cuidadores são as mães dos pacientes (32,3%). Dos familiares entrevistados, grande parte (90,3%) não recebe nenhum tipo de ajuda para cuidar do seu familiar com o transtorno. Em relação à incidência de ansiedade, os resultados foram: grau mínimo (19,3%), ansiedade leve e moderada (38,7%) e grau severo de ansiedade (3,1%). **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados, em que um número considerável dos pesquisados demonstrou, no momento, nível moderado de ansiedade, observamos a necessidade de prestarmos atenção maior aos cuidadores dos pacientes, levando em consideração os conflitos, bem como os sintomas que esses familiares estão apresentando, que podem ser devidos a uma sobrecarga decorrente dos cuidados rotineiros que estes prestam ao seu parente com transtorno mental. Isso pode afetar de maneira negativa o convívio familiar, a saúde mental e física do cuidador e o tratamento do paciente de maneira geral.

P0268**O olhar dos médicos e enfermeiros sobre colegas gays e lésbicas****Bruno Vitiritti Ferreira Zanardo; Guilherme Ribeiro Gama; Sonia Maria Oliveira de Andrade**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), MS, Brasil

A pesquisa teve por objetivo analisar a forma como médicos e enfermeiros veem seus colegas de trabalho gays e lésbicas. Foram entrevistados 14 médicos e enfermeiros de orientação hetero e homossexual, que atuam profissionalmente na cidade de Campo Grande (MS). O referencial teórico utilizado é o da psicologia social, de cunho construcionista. A abordagem construcionista apresenta-se como uma perspectiva fortemente desreificante, desnaturalizante e desessencializadora, que radicaliza tanto a natureza social do nosso mundo quanto a historicidade de nossas práticas e de nossa existência. As entrevistas foram colhidas entre janeiro e abril de 2013, após autorização do Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados revelaram que os médicos e enfermeiros entrevistados acreditam haver preconceito contra os colegas de classe, porém esse preconceito é velado e não manifesto de maneira clara e objetiva. Percebeu-se que o profissional homossexual fala sobre sua vida com mais exemplos, seja de experiências vividas por si ou por colegas. Viu-se que médicos e enfermeiros heterossexuais do sexo masculino rejeitam a ideia da existência de preconceito e discriminação em seu próprio ambiente de trabalho, porém vale ressaltar que, para esses profissionais, preconceito e discriminação significariam ameaças e manifestações de agressão. As enfermeiras heterossexuais aproximaram-se de um discurso inclusivo e solidário à realidade vivenciada pelos colegas, relatando que o que ocorre é uma segregação natural, ocasionada provavelmente pela cultura heteronormativa, em que se exclui a naturalidade dos discursos de pessoas homossexuais. A diversidade encontrada nos discursos dos profissionais médicos e enfermeiros permite uma aproximação do quadro vivenciado pelos profissionais homossexuais. A partir do conhecimento da realidade, poder-se-ia refletir e evoluir as opiniões acerca dela.

Suicídio**P0029****Perfil do suicida no município de Araguari (MG), correspondente ao período de 2002 a 2011****Paulo Roberto de Oliveira; Paulo Daniel Durães de Oliveira; Ana Paula Donato Pimentel; Lucas Eduardo da Fonseca Andrade; Lucio Mauro Bisinotto Junior; Sintia Valeria de Oliveira; Fernando Ruiz Pereira**

Prefeitura Municipal de Araguari, MG, Brasil

O suicídio é um fenômeno complexo e representa um sério problema de saúde pública devido aos índices de incidência crescentes em nível mundial. A presente investigação teve como objetivo descrever aspectos epidemiológicos dos casos de morte por suicídio ocorridos na cidade de Araguari (MG) entre 2002 e 2011. Foram obtidos subsídios para o auxílio na construção de políticas públicas de prevenção ao suicídio através da identificação dos grupos de risco. Utilizou-se fichas de autópsia do posto médico legal de Araguari dos pacientes que cometeram suicídio entre os anos de 2002 e 2011. Foi criado um formulário epidemiológico onde constaram os seguintes itens: gênero, faixa etária, estado civil, profissão/ocupação, procedência, bairro onde residia (localidade), nível socioeconômico, formas de suicídio, data de falecimento e sazonalidade. A análise dos dados coletados revelou que, em Araguari, entre 2002 e 2011, 112 indivíduos cometeram suicídio, com uma média de 11,2 casos ao ano. Do total, a maioria era do sexo masculino (75,9%), com idade entre 21 e 50 anos (63,4%), predominando os solteiros (52,7%). Quanto à atividade, a maioria era do lar (15,2%), sendo 63,4% procedentes de Araguari, e a maioria (5,4%) residia no bairro Centro. O método mais utilizado para os suicídios foi o enforcamento (44,64%). Os meses de maio e dezembro (24,1%) foram os mais frequentes, sendo que as segundas-feiras e os domingos apresentaram maior prevalência (51,8%). A tendência crescente das taxas de suicídio encontradas é um fator preocupante para o município de Araguari.

Suicídio

P0078

O impacto dos medicamentos nos casos de tentativas de autoextermínio atendidos pelo Centro de Informação Toxicológica do Distrito Federal nos anos de 2009 a 2013

Levi Bezerra Sena; Andrea Franco Amoras Magalhães

Universidade de Brasília (UnB), DF, Brasil

Objetivo: Analisar os casos de tentativas de suicídio por uso de medicamentos atendidos pelo Centro de Informação Toxicológica do Distrito Federal (CIT-DF), no período de 2009 a 2013, determinando o perfil epidemiológico dos pacientes e identificando entre os medicamentos os grupos químicos mais incidentes. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo do tipo série de casos, que tem como fonte de informações o banco de dados do CIT-DF. A partir das informações do CIT-DF, foram selecionados pacientes que tiveram suspeita de intoxicação ou intoxicação confirmada por medicamentos em tentativa de autoextermínio. As informações relevantes para este estudo incluem idade e sexo do paciente, agente tóxico, data, local, zona, circunstância e via de exposição da intoxicação, evolução do caso e ocorrência de óbito. Os dados foram analisados pelo programa SPSS. **Resultados:** O sexo feminino predominou nos casos de intoxicações. Quase 65% das tentativas de suicídio se concentram na faixa etária de 18-35 anos, sendo mais marcante entre os 20-30 anos. A proporção de cura atinge mais de 90% dos casos atendidos, o que evidencia baixa taxa de mortalidade entre os que tentaram suicídio com o uso medicamentos. Dentre as classes medicamentosas, as mais utilizadas foram benzodiazepínicos, antidepressivos, analgésicos comuns e anti-inflamatórios. **Conclusões:** O dado encontrado de predominância do sexo feminino nas tentativas de suicídio são compatíveis com os encontrados na literatura. A concentração dos casos atendidos nas faixas etárias mais jovens evidencia o suicídio como causa importante de morbimortalidade entre os adolescentes e jovens adultos. O baixo número de óbitos dentre os casos analisados pode evidenciar a tentativa de suicídio como um pedido de ajuda e que, portanto, esses pacientes precisam de ajuda psiquiátrica. O impacto expressivo dos medicamentos, em especial dos psicotrópicos, deve-se, em parte, à prescrição e uso indiscriminado dessas drogas.

Suicídio

P0243

Perfil epidemiológico de adolescentes que cometem suicídio em Santa Cruz do Sul (RS) no ano de 2011

Luíza Augustin Müller; Almerindo Antônio Boff; Bruna Danieli Menin; Júlia Danezi Piccini; Leandro Matte Voigt; Thiago Luiz Marini; Vitória Steffenello Avancini

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), RS, Brasil

Introdução: De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), a prevalência de transtornos psiquiátricos na infância e adolescência é de 10 a 15%, sendo o comportamento suicida uma das causas mais frequentes de atendimentos psiquiátricos emergenciais nessa faixa etária. Estatísticas recentes da OMS apontam que as taxas de suicídio entre 15 e 24 anos são de 22:100.000 no sexo masculino e de 4,9:100.000 no feminino. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico de adolescentes que cometeram suicídio no município de Santa Cruz do Sul (RS). **Métodos:** Estudo transversal quantitativo, de caráter descritivo e retrospectivo. Dados coletados a partir do sistema de informação pública DATASUS. Foram utilizados os descritores mortalidade hospitalar por local de residência; ano de 2011; faixa etária 0-19 anos; grupo da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - 10ª Revisão (CID-10): lesões autoprovocadas intencionalmente. **Resultados:** Foram encontrados cinco casos documentados de suicídio de crianças e adolescentes, na faixa etária de 15 a 19 anos. Esse número corresponde a 13,8% dos suicídios notificados no município no ano de 2011. Entre os jovens, quatro (80%) eram do sexo masculino e um (20%) do sexo feminino. O local de ocorrência foi o domicílio em dois casos (40%), o hospital em um (20%), a via pública em outro (20%), e o último não foi relatado (20%). Quanto ao estado civil, todos os jovens eram solteiros. Quatro casos (80%) estavam na categoria CID-10 X70 (lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento ou sufocação) e um caso (20%) na categoria CID-10 X61 (autointoxicação por exposição a anticonvulsivantes, sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos não classificados em outra parte). **Conclusão:** O perfil encontrado foi de adolescentes entre 15 e 19 anos, solteiros, do sexo masculino, que cometeram o suicídio por enforcamento, estrangulamento ou sufocação, a maioria em domicílio. Assim, torna-se fundamental identificar os grupos de maior risco para comportamento suicida, a fim de implementar estratégias adequadas de prevenção dos mesmos.

Tema Oficial do Congresso

P0384

Prevalência de transtornos mentais na população em situação de rua no município de Belo Horizonte**Lívia Napoli Afonso; Gabriel Prado Saad; Cristiane Miryan Drumon Brito; Ricardo Alexandre de Souza; Maila de Castro Lourenço Das Neves; Patrícia Campos Peralta Xavier; Frederico Duarte Garcia**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG, Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência de transtornos mentais na população em situação de rua do município de Belo Horizonte (MG). **Método:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, transversal, de caráter censitário, realizada em novembro de 2013. Foram realizadas entrevistas utilizando um questionário estruturado. **Resultados:** Foram abordadas 1.456 pessoas em situação de rua no município, com taxa de recusa de resposta do questionário de 15,8%. A prevalência de transtornos mentais autorreferida é de 23% dos recenseados, sendo mais frequente no sexo feminino (36,1%) do que no sexo masculino (20,5%). Os transtornos mentais relatados foram a depressão (47,6%), transtornos de ansiedade (27,4%), o transtorno bipolar (21,2%), outros transtornos (15,8%) e a esquizofrenia (14%). O transtorno depressivo e o transtorno bipolar foram mais relatados por mulheres (17,4% e 10,1%, respectivamente) do que homens (8,2% e 3,6%, respectivamente). **Conclusão:** Observa-se que a presença de transtornos mentais autorrelatada está próxima à da população geral, excetuando-se a esquizofrenia e a depressão, que se encontram acima. Destaca-se a importância de estudos mais aprofundados relacionados à prevalência de transtornos mentais nessa população para formação de políticas públicas eficientes e direcionadas para atender suas demandas.

Transcultural

P0058

Termos psicopatológicos em bandas e músicas de *rock and roll***Tháisa Silva Gios; Francisco Lotufo Neto**

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Investigar o uso de termos neurológicos e psicopatológicos em bandas e músicas de *rock and roll* e comparar os achados em grupos musicais brasileiros e estrangeiros. **Método:** Foi realizado estudo transversal. Os 144 termos psiquiátricos do glossário do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) foram digitados em português e inglês na página do YouTube. Bandas e músicas de *rock and roll* foram identificadas. O mesmo procedimento foi realizado, a título de comparação, com os 241 termos neurológicos do glossário do capítulo VI da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - 10ª Revisão (CID-10). Após encontrar as bandas e músicas, buscou-se a nacionalidade delas no próprio site YouTube. **Resultados:** Foram encontrados nomes de bandas ou músicas referentes a 62 termos psiquiátricos e a 24 termos neurológicos. Foram encontradas 60 bandas de *rock* com nomes inspirados na psiquiatria e na neurologia. Dessas, 44 bandas usavam nomes psiquiátricos e 16 bandas usavam termos neurológicos. Foram encontrados 176 nomes de canções utilizando termos neurológicos e psiquiátricos. Desses, 159 músicas utilizaram termos psiquiátricos e 17, neurológicos. Os termos psiquiátricos foram mais frequentes que os neurológicos, em bandas e músicas, apresentando diferença estatisticamente significativa. Predominaram nas músicas nomes relacionados ao uso de substâncias. Ao comparar nomes de bandas e canções brasileiras e estrangeiras, não se encontrou diferença estatisticamente significativa. **Conclusão:** Bandas de *rock* usam frequentemente termos psicopatológicos em seus nomes e em suas músicas. A apropriação de termos médicos pelo vocabulário popular sem nenhum rigor científico e o uso metafórico desses termos com significados depreciativos e insanos podem contribuir para o estigma de alguns transtornos mentais, dificultando o tratamento e segregando parte da sociedade. Apesar de a música facilitar o vínculo e auxiliar no tratamento, o incentivo ao uso de substâncias em algumas letras musicais distancia a psiquiatria do *rock and roll*.

ÍNDICE DE AUTORES

A

Abdalla RR

P0038

Análise dos perfis de pacientes internados por uso de drogas de acordo com o tipo de internação, SE10

Abdo GL

P0022

Estimulação magnética transcraniana de repetição como tratamento adjunto de dor e depressão em portadores de fibromialgia: respostas antidepressiva e antiálgica e impacto na qualidade de vida, SE48

Abreu LC

P0037

Aspectos nutricionais relacionados ao uso crônico do álcool: uma revisão sistemática, SE10

P0035

Ansiedade em crianças e adolescentes com anemia falciforme, SE39

Abreu RQ

P0121

Perfil epidemiológico de transtorno afetivo bipolar tardio em hospital geral de São Paulo (SP), SE26

Adams C

P0034

Tipo de apego e uso de medicações no National Comorbidity Survey Replication (NCS-R), SE63

Afonso LN

P0363

Fatores que contribuem para a situação de rua: relatos de grupos focais, SE16

P0367

Saúde, direito de todos: prevalência do uso de drogas ilícitas em pessoas em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE17

P0402

Prevalência do uso de álcool na população em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE18

P0384

Prevalência de transtornos mentais na população em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE68

Aguiar WM

P0081

Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos neuróticos e relacionados ao estresse nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE24

P0084

Análise da prevalência e mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool nas regiões brasileiras e no estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE24

P0223

Perfil clínico e epidemiológico do primeiro episódio psicótico em indivíduos no contexto público hospitalar, SE28

P0224

Importância da abordagem terapêutica no primeiro episódio psicótico: análise de prontuários de pacientes internados em hospital psiquiátrico, SE63

Albuquerque SGC

P0107

Internações por psicoses primárias no Brasil em 2013: uma comparação entre hospitais públicos e privados inseridos no Sistema Único de Saúde, SE3

P0108

Evolução da esquizofrenia como causa básica de mortalidade no Brasil ao longo de 10 anos, SE25

P0396

Duração de psicose não tratada: perfil de pacientes de um ambulatório de esquizofrenia em uma capital nordestina, SE31

P0361

Esquizofrenia nas páginas do jornal: análise de 78 anos de notícias, SE36

Alcanfôr E

P0383

Perfil sociodemográfico, substâncias psicoativas consumidas e adesão ao processo de reabilitação e recuperação de pacientes internados na Comunidade Terapêutica Rural Santa Carlota, do Instituto Bairral de Psiquiatria, no município de Itapira (SP), SE17

Aldrighi ME

P0153

Panorama dos adolescentes atendidos no CAPS ADI III de Taguatinga (DF): do uso de múltiplas drogas à psicose, SE12

Alencar AP

P0097

Fatores de risco de suicídio no transtorno bipolar: uma revisão sistemática, SE5

P0098

Comportamento suicida em crianças, SE5

Alencar CCG

P0077

O processamento neurovisual de contraste está prejudicado em pacientes com depressão maior, SE42

Almeida LRM

P0293

Abordagem da psicocirurgia sob a ótica da neuroética nas doenças neuropsiquiátricas refratárias aos atuais tratamentos modernos preconizados, SE44

Almeida VPN**P0342**

Diagnóstico e tratamento dos transtornos alimentares: uma revisão sistemática, SE19

Alves AIT**P0479**

Demência: como conduzir o quadro emergencial na consulta psiquiátrica, SE20

Alves GS**P0185**

Técnica de delineamento do fórnix por meio da tractografia: aplicações em neuropsiquiatria, SE47

P0373

Microestrutura da substância branca na doença bipolar: um estudo com o TBSS, SE48

Alves SC**P0025**

Ausência de associação de S100 beta e enolase neurônio-específica com a mortalidade em pacientes criticamente enfermos, SE51

Amado MGK**P0412**

Análise comparativa de sintomas de fobia social e qualidade de vida entre estudantes de direito e informática da Universidade do Sul de Santa Catarina, SE62

P0470

Associação entre o uso excessivo de redes sociais e transtorno de ansiedade social, SE62

Amaral MLS**P0469**

Dados preliminares acerca da eficácia do estudo de intervenção neurocognitiva, de relacionamento e condicionamento físico (NRC) sobre sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com transtorno mental grave, SE39

Amboni RT**P0113**

Avaliação comportamental da administração de inibidores da proteína quinase C em um estudo experimental com ratas, SE43

Amorim GVFS**P0212**

Esquizofrenia e incapacidade intelectual comórbida, SE9

Amorim L**P0373**

Microestrutura da substância branca na doença bipolar: um estudo com o TBSS, SE48

Amorim LSWC**P0293**

Abordagem da psicocirurgia sob a ótica da neuroética nas doenças neuropsiquiátricas refratárias aos atuais tratamentos modernos preconizados, SE44

Amorim LT**P0361**

Esquizofrenia nas páginas do jornal: análise de 78 anos de notícias, SE36

Andrade AG**P0267**

Correlatos neurais de depressão em fumantes: uma revisão sistemática de estudos de neuroimagem, SE47

Andrade LEF**P0029**

Perfil do suicida no município de Araguari (MG), correspondente ao período de 2002 a 2011, SE66

Andrade LH**P0300**

A influência da psicopatologia parental sobre comportamentos suicidas da prole na Região Metropolitana de São Paulo, SE29

Andrade NQ**P0396**

Duração de psicose não tratada: perfil de pacientes de um ambulatório de esquizofrenia em uma capital nordestina, SE31

P0361

Esquizofrenia nas páginas do jornal: análise de 78 anos de notícias, SE36

Andrade SMO**P0268**

O olhar dos médicos e enfermeiros sobre colegas gays e lésbicas, SE66

Anjos CG**P0230**

Transtorno de ansiedade generalizada no hospital geral, SE4

Arantes LB**P0451**

Manejo do primeiro episódio psicótico, SE7

Araujo CNP**P0030**

Avaliação das manifestações emocionais de estudantes com necessidades especiais submetidos à terapia assistida por cães no município de Uberlândia (MG), SE37

Araújo Filho GA**P0173**

Perfil clínico e sociodemográfico dos usuários de um ambulatório especializado em dependência química, SE13

P0208

Perfil de pacientes que abandonaram o tratamento em ambulatório especializado em dependência química, SE14

Araujo GR**P0321**

Análise da fissura em dependentes de álcool que participaram de ensaio clínico com ondansetrona, SE16

Araújo RJ

P0361

Esquizofrenia nas páginas do jornal: análise de 78 anos de notícias, SE36

Argolo VA

P0327

Qualidade de vida de estudantes de dois cursos de medicina: estudo transversal, SE21

P0366

Transtorno mental comum entre os estudantes de medicina de uma universidade pública: um estudo transversal, SE29

P0411

Saúde mental de estudantes de medicina: um estudo qualitativo, SE32

Assayag RH

P0308

Ansiedade e risco para doenças cardiovasculares em jovens adultos: análise da produção acadêmica, SE54

Attux C

P0249

Padrões de prescrição de antipsicóticos para pacientes com esquizofrenia refratária nos centros de atenção psicossocial de São Paulo, SE59

Avancini VS

P0243

Perfil epidemiológico de adolescentes que cometem suicídio em Santa Cruz do Sul (RS) no ano de 2011, SE67

Azevedo GU

P0064

Relação entre transtornos psiquiátricos e síndrome metabólica: revisão de literatura, SE7

Azevedo RCS

P0158

Uso de substância psicoativa em pacientes portadores de transtornos mentais: uma revisão da literatura, SE8

P0127

Versão brasileira da escala CRAFFT (CESARE) para triagem de uso de drogas por adolescentes, SE58

B**Balbuena L**

P0034

Tipo de apego e uso de medicações no National Comorbidity Survey Replication (NCS-R), SE63

Baldaçara L

P0068

Sintomas psiquiátricos comuns em professores das escolas públicas de Palmas (TO), SE40

Baltieri DA

P0321

Análise da fissura em dependentes de álcool que participaram de ensaio clínico com ondansetrona, SE161

Bandeira NF

P0315

Os transtornos psiquiátricos nas obras de Munch, SE35

P0364

Aspectos psiquiátricos envolvidos na fibromialgia, SE45

Barbosa EF

P0215

Sintomas ansiosos e depressivos não se associam com os níveis séricos de BDNF e TNF- em gestante de uma comunidade rural, SE44

P0392

Sintomas depressivos associam-se com a deficiência de tiamina em gestantes de uma comunidade rural, SE45

Barbosa LNF

P0110

Prevalência de sintomas psicóticos em pacientes com indicação de transplante hepático em um hospital de Recife (PE): um estudo transversal, SE8

P0122

Influência da espiritualidade em pacientes em pós-transplante hepático em um hospital escola de Pernambuco, SE32

Barbosa ML

P0100

Estresse em aeronavegantes de saúde: uma amostra de Belo Horizonte (MG), SE51

P0166

Estresse entre profissionais de saúde: dois estudos em Belo Horizonte (MG), SE52

Barichello T

P0083

Enriquecimento ambiental reduz déficits cognitivos causados por meningite em um modelo animal, SE43

Barreto EKG

P0189

Processos cognitivos da dislexia, SE49

Barros AJS

P0213

Suicídios consumados ao longo de 11 anos em hospital forense no sul do Brasil, SE34

Barros Júnior PO

P0185

Técnica de delineamento do fórnix por meio da tractografia: aplicações em neuropsiquiatria, SE47

P0373

Microestrutura da substância branca na doença bipolar: um estudo com o TBSS, SE48

Barszcz K**P0042**

A ocorrência de transtorno do déficit de atenção/ hiperatividade em paciente de reabilitação em comunidades terapêuticas de Ponta Grossa (PR), SE37

Bastos MPBL**P0349**

Estratégias espontâneas na busca de egossintonia relatadas por pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo em seguimento ambulatorial no Hospital das Clínicas da UNICAMP: um estudo clínico-qualitativo, SE54

Beal JR**P0342**

Diagnóstico e tratamento dos transtornos alimentares: uma revisão sistemática, SE19

Bezerra AJC**P0315**

Os transtornos psiquiátricos nas obras de Munch, SE35

Bezerra LRA**P0035**

Ansiedade em crianças e adolescentes com anemia falciforme, SE39

Biscaro MDA**P0158**

Uso de substância psicoativa em pacientes portadores de transtornos mentais: uma revisão da literatura, SE8

Bisinotto Junior LM**P0029**

Perfil do suicida no município de Araguari (MG), correspondente ao período de 2002 a 2011, SE66

Boff AA**P0275**

Perfil epidemiológico das internações no Hospital Santa Cruz por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso abusivo de substâncias psicoativas no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014, SE15

P0283

Depressão na infância: uma revisão bibliográfica, SE38

P0243

Perfil epidemiológico de adolescentes que cometem suicídio em Santa Cruz do Sul (RS) no ano de 2011, SE67

Bonfim CMN**P0479**

Demência: como conduzir o quadro emergencial na consulta psiquiátrica, SE20

Bonini NP**P0309**

Grau de satisfação sexual entre pacientes com doença renal crônica no estágio 5 em programa de hemodiálise, SE64

Borba NG**P0068**

Sintomas psiquiátricos comuns em professores das escolas públicas de Palmas (TO), SE40

Borges AMFS**P0035**

Ansiedade em crianças e adolescentes com anemia falciforme, SE39

Borges CP**P0113**

Avaliação comportamental da administração de inibidores da proteína quinase C em um estudo experimental com ratas, SE43

Borges PSZZ**P0342**

Diagnóstico e tratamento dos transtornos alimentares: uma revisão sistemática, SE19

Borges TOC**P0100**

Estresse em aeronavegantes de saúde: uma amostra de Belo Horizonte (MG), SE51

P0166

Estresse entre profissionais de saúde: dois estudos em Belo Horizonte (MG), SE52

Borghi FA**P0173**

Perfil clínico e sociodemográfico dos usuários de um ambulatório especializado em dependência química, SE13

P0208

Perfil de pacientes que abandonaram o tratamento em ambulatório especializado em dependência química, SE14

Bortoti ML**P0445**

Percepções de possíveis mudanças das vivências pessoais relatadas por familiares de pacientes com esquizofrenia que apresentaram melhora clínica com uso de clozapina: um estudo clínico-qualitativo, SE56

Brancaglion MYM**P0144**

Estudo de prevalência de transtornos psiquiátricos durante a gestação, SE26

P0142

Alterações na qualidade de vida de gestantes com depressão gestacional, SE52

Brasil AQ**P0341**

Depressão e diabetes melito: uma silenciosa e perigosa associação, SE6

P0244

Relevância do diagnóstico diferencial entre transtornos psicóticos e experiências espirituais anômalas, SE33

Bressan RA**P0249**

Padrões de prescrição de antipsicóticos para pacientes com esquizofrenia refratária nos centros de atenção psicossocial de São Paulo, SE59

Brietzke E**P0045**

Caracterização e intervenção em estágios iniciais do transtorno bipolar, SE58

Brito CMD**P0363**

Fatores que contribuem para a situação de rua: relatos de grupos focais, SE16

P0367

Saúde, direito de todos: prevalência do uso de drogas ilícitas em pessoas em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE17

P0402

Prevalência do uso de álcool na população em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE18

P0384

Prevalência de transtornos mentais na população em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE68

Brito RM**P0107**

Internações por psicoses primárias no Brasil em 2013: uma comparação entre hospitais públicos e privados inseridos no Sistema Único de Saúde, SE3

P0161

Reconstruindo a compreensão sobre a assistência em saúde mental por meio da extensão universitária, SE20

Budni J**P0113**

Avaliação comportamental da administração de inibidores da proteína quinase C em um estudo experimental com ratas, SE43

Buriola AA**P0171**

A sobrecarga de ser cuidador familiar de criança e adolescente com transtorno mental, SE38

C**Cabo MC****P0357**

Avaliação do potencial ansiogênico de uma simulação de realidade virtual, SE55

P0368

Análise comparativa entre pacientes portadores de transtorno do pânico que abandonaram e que não abandonaram o tratamento em ambulatório especializado para ansiedade e depressão, SE55

Cadó N**P0275**

Perfil epidemiológico das internações no Hospital Santa Cruz por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso abusivo de substâncias psicoativas no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014, SE15

Callou de Sá EQ**P0341**

Depressão e diabetes melito: uma silenciosa e perigosa associação, SE6

Camarço WC**P0068**

Sintomas psiquiátricos comuns em professores das escolas públicas de Palmas (TO), SE40

Camargo CHF**P0042**

A ocorrência de transtorno do déficit de atenção/hiperatividade em paciente de reabilitação em comunidades terapêuticas de Ponta Grossa (PR), SE37

Campos EM**P0212**

Esquizofrenia e incapacidade intelectual comórbida, SE9

Campos FP**P0192**

Consumo de álcool e outras drogas em uma faculdade de medicina do sul de Minas Gerais, SE14

Campos GMC**P0064**

Relação entre transtornos psiquiátricos e síndrome metabólica: revisão de literatura, SE7

Cardoso SB**P0230**

Transtorno de ansiedade generalizada no hospital geral, SE4

Carmo IL**P0469**

Dados preliminares acerca da eficácia do estudo de intervenção neurocognitiva, de relacionamento e condicionamento físico (NRC) sobre sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com transtorno mental grave, SE39

Carvalho B**P0368**

Análise comparativa entre pacientes portadores de transtorno do pânico que abandonaram e que não abandonaram o tratamento em ambulatório especializado para ansiedade e depressão, SE55

P0357

Avaliação do potencial ansiogênico de uma simulação de realidade virtual, SE55

Carvalho LA**P0185**

Técnica de delineamento do fórnix por meio da tractografia: aplicações em neuropsiquiatria, SE47

Carvalho LK

P0064

Relação entre transtornos psiquiátricos e síndrome metabólica: revisão de literatura, SE7

Carvalho NR

P0030

Avaliação das manifestações emocionais de estudantes com necessidades especiais submetidos à terapia assistida por cães no município de Uberlândia (MG), SE37

Castro HA

P0125

Sintomas depressivos induzidos por medicações, SE59

Castro JGD

P0068

Sintomas psiquiátricos comuns em professores das escolas públicas de Palmas (TO), SE40

Cataldo Neto A

P0015

Prevalência do transtorno de ansiedade generalizada, SE60

P0016

Transtorno do estresse pós-traumático em idosos, SE60

Celestino Junior FT

P0244

Relevância do diagnóstico diferencial entre transtornos psicóticos e experiências espirituais anômalas, SE33

Ceretta LB

P0049

Transtorno depressivo maior e distímia na maturidade em uma população do sul de Santa Catarina, SE22

P0101

Risco de suicídio em uma população entre 60 e 79 anos no sul de Santa Catarina: um estudo de base populacional, SE61

Ceretta RA

P0101

Risco de suicídio em uma população entre 60 e 79 anos no sul de Santa Catarina: um estudo de base populacional, SE61

Cesar RC

P0462

Competência dos jovens em conflito com a lei para participarem no próprio julgamento: a relevância para o tema da redução da maioridade penal no Brasil, SE35

Chaves MF

P0396

Duração de psicose não tratada: perfil de pacientes de um ambulatório de esquizofrenia em uma capital nordestina, SE31

P0361

Esquizofrenia nas páginas do jornal: análise de 78 anos de notícias, SE36

Cheniaux Júnior E

P0114

Evolução de 102 pacientes brasileiros com transtorno bipolar: os primeiros 12 meses de acompanhamento, SE6

Cintra MEL

P0202

Doença de Alzheimer: uma comparação da morbidade hospitalar por local de internação entre o estado de Goiás e a Região Centro-Oeste, relacionando faixa etária e sexo e restringindo à cor branca, SE27

P0218

Análise de dados sobre os casos de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes no estado de Goiás, SE27

Cipolotti R

P0035

Ansiedade em crianças e adolescentes com anemia falciforme, SE39

Claros CGC

P0173

Perfil clínico e sociodemográfico dos usuários de um ambulatório especializado em dependência química, SE13

P0208

Perfil de pacientes que abandonaram o tratamento em ambulatório especializado em dependência química, SE14

Coelho BM

P0300

A influência da psicopatologia parental sobre comportamentos suicidas da prole na Região Metropolitana de São Paulo, SE29

Comandule AQ

P0038

Análise dos perfis de pacientes internados por uso de drogas de acordo com o tipo de internação, SE10

Comim CM

P0083

Enriquecimento ambiental reduz déficits cognitivos causados por meningite em um modelo animal, SE43

Cordeiro BS

P0064

Relação entre transtornos psiquiátricos e síndrome metabólica: revisão de literatura, SE7

Coronel LCI

P0159

Peritos médicos do INSS: um grupo em risco psíquico, SE41

Corrêa Filho JA

P0321

Análise da fissura em dependentes de álcool que participaram de ensaio clínico com ondansetrona, SE16

Correia LLASM

P0366

Transtorno mental comum entre os estudantes de medicina de uma universidade pública: um estudo transversal, SE29

P0411

Saúde mental de estudantes de medicina: um estudo qualitativo, SE32

Correa Neto Y**P0386**

Prevalência de demência, delirium e depressão em idosos internados em enfermarias clínicas de hospital geral: investigação de morbidade física, SE61

Correll CU**P0045**

Caracterização e intervenção em estágios iniciais do transtorno bipolar, SE58

Cortez TR**P0049**

Transtorno depressivo maior e distímia na maturidade em uma população do sul de Santa Catarina, SE22

P0101

Risco de suicídio em uma população entre 60 e 79 anos no sul de Santa Catarina: um estudo de base populacional, SE61

Coscarelli P**P0114**

Evolução de 102 pacientes brasileiros com transtorno bipolar: os primeiros 12 meses de acompanhamento, SE6

Costa EFO**P0327**

Qualidade de vida de estudantes de dois cursos de medicina: estudo transversal, SE21

P0374

Prevalência de sintomas depressivos entre docentes da área da saúde de uma universidade pública, SE30

P0411

Saúde mental de estudantes de medicina: um estudo qualitativo, SE32

Costa GM**P0213**

Suicídios consumados ao longo de 11 anos em hospital forense no sul do Brasil, SE34

Costa LS**P0097**

Fatores de risco de suicídio no transtorno bipolar: uma revisão sistemática, SE5

P0098

Comportamento suicida em crianças, SE5

Costa MP**P0030**

Avaliação das manifestações emocionais de estudantes com necessidades especiais submetidos à terapia assistida por cães no município de Uberlândia (MG), SE37

Costa TJMM**P0245**

Perfil da vida sexual da população idosa assistida por uma unidade de saúde da família do nordeste brasileiro, SE64

Couto TC**P0144**

Estudo de prevalência de transtornos psiquiátricos durante a gestação, SE26

P0142

Alterações na qualidade de vida de gestantes com depressão gestacional, SE52

Cruz EMTN**P0173**

Perfil clínico e sociodemográfico dos usuários de um ambulatório especializado em dependência química, SE13

P0208

Perfil de pacientes que abandonaram o tratamento em ambulatório especializado em dependência química, SE14

Cunha JS**P0135**

Avaliação das repercussões comportamentais e clínicas da proibição do tabagismo na enfermaria psiquiátrica do Hospital Governador Israel Pinheiro do IPSEMG, SE12

Cunha KCB**P0153**

Panorama dos adolescentes atendidos no CAPS ADI III de Taguatinga (DF): do uso de múltiplas drogas à psicose, SE12

Cunha KS**P0218**

Análise de dados sobre os casos de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes no estado de Goiás, SE27

D**Daher EF****P0107**

Internações por psicoses primárias no Brasil em 2013: uma comparação entre hospitais públicos e privados inseridos no Sistema Único de Saúde, SE3

P0108

Evolução da esquizofrenia como causa básica de mortalidade no Brasil ao longo de 10 anos, SE25

Dal Pizzol F**P0025**

Ausência de associação de S100 beta e enolase neurônio-específica com a mortalidade em pacientes criticamente enfermos, SE51

Daltio CS**P0249**

Padrões de prescrição de antipsicóticos para pacientes com esquizofrenia refratária nos centros de atenção psicossocial de São Paulo, SE59

Dantas GCL**P0341**

Depressão e diabetes melito: uma silenciosa e perigosa associação, SE6

P0244

Relevância do diagnóstico diferencial entre transtornos psicóticos e experiências espirituais anômalas, SE33

Das Neves MCL**P0402**

Prevalência do uso de álcool na população em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE18

P0384

Prevalência de transtornos mentais na população em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE68

Day VP**P0213**

Suicídios consumados ao longo de 11 anos em hospital forense no sul do Brasil, SE34

Del Porto JA**P0022**

Estimulação magnética transcraniana de repetição como tratamento adjunto de dor e depressão em portadores de fibromialgia: respostas antidepressiva e antiálgica e impacto na qualidade de vida, SE48

Del Sant R**P0469**

Dados preliminares acerca da eficácia do estudo de intervenção neurocognitiva, de relacionamento e condicionamento físico (NRC) sobre sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com transtorno mental grave, SE39

Dias FMV**P0215**

Sintomas ansiosos e depressivos não se associam com os níveis séricos de BDNF e TNF- α em gestante de uma comunidade rural, SE44

P0392

Sintomas depressivos associam-se com a deficiência de tiamina em gestantes de uma comunidade rural, SE45

Dias Júnior RRP**P0223**

Perfil clínico e epidemiológico do primeiro episódio psicótico em indivíduos no contexto público hospitalar, SE28

P0224

Importância da abordagem terapêutica no primeiro episódio psicótico: análise de prontuários de pacientes internados em hospital psiquiátrico, SE63

Dias NP**P0459**

Revisão sistemática dos fatores de sobrecarga em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos, SE50

Diniz MF**P0215**

Sintomas ansiosos e depressivos não se associam com os níveis séricos de BDNF e TNF- em gestante de uma comunidade rural, SE44

P0392

Sintomas depressivos associam-se com a deficiência de tiamina em gestantes de uma comunidade rural, SE45

Dornelles TF**P0042**

A ocorrência de transtorno do déficit de atenção/ hiperatividade em paciente de reabilitação em comunidades terapêuticas de Ponta Grossa (PR), SE37

Dourado Junior JB**P0233**

Prevalência de tabagismo entre os profissionais do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, SE28

Dos Santos HE**P0081**

Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos neuróticos e relacionados ao estresse nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE24

Dos Santos JM**P0036**

Perfil clínico dos menores de 18 anos internados em hospital de referência em saúde mental situado no município de Maceió (AL) no ano de 2013, SE22

Duarte CMA**P0077**

O processamento neurovisual de contraste está prejudicado em pacientes com depressão maior, SE42

Duailibi K**P0125**

Sintomas depressivos induzidos por medicações, SE59

P0226

Incidência de ansiedade em familiares de pacientes com esquizofrenia, SE65

Dunningham WA**P0074**

Análise da prevalência e mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE23

P0223

Perfil clínico e epidemiológico do primeiro episódio psicótico em indivíduos no contexto público hospitalar, SE28

P0224

Importância da abordagem terapêutica no primeiro episódio psicótico: análise de prontuários de pacientes internados em hospital psiquiátrico, SE63

F**Fagundes GD****P0083**

Enriquecimento ambiental reduz déficits cognitivos causados por meningite em um modelo animal, SE43

Farinon ML**P0049**

Transtorno depressivo maior e distímia na maturidade em uma população do sul de Santa Catarina, SE22

Faucz FR**P0236**

Alcoolismo: estudo genético e comportamental analisando polimorfismo do gene MAOA e estilos parentais, SE15

Feijo FR**P0159**

Peritos médicos do INSS: um grupo em risco psíquico, SE41

Feldman D**P0022**

Estimulação magnética transcraniana de repetição como tratamento adjunto de dor e depressão em portadores de fibromialgia: respostas antidepressiva e antiálgica e impacto na qualidade de vida, SE48

Felix LG**P0182**

O consumo de tabaco, álcool e outras drogas por idosos atendidos na atenção primária, SE13

P0181

Uso de psicotrópicos por pessoas idosas cadastradas em uma unidade de saúde da família de um município paraibano, SE53

P0245

Perfil da vida sexual da população idosa assistida por uma unidade de saúde da família do nordeste brasileiro, SE64

Feltrin JA**P0161**

Reconstruindo a compreensão sobre a assistência em saúde mental por meio da extensão universitária, SE20

Feodrippe ALO**P0284**

Qualidade de vida dos estudantes de medicina: um estudo prospectivo, SE21

Fernandes GV**P0182**

O consumo de tabaco, álcool e outras drogas por idosos atendidos na atenção primária, SE13

P0181

Uso de psicotrópicos por pessoas idosas cadastradas em uma unidade de saúde da família de um município paraibano, SE53

P0245

Perfil da vida sexual da população idosa assistida por uma unidade de saúde da família do nordeste brasileiro, SE64

Fernandes LFA**P0028**

Alterações neurofisiológicas no transtorno obsessivo-compulsivo, SE42

P0026

Alterações morfológicas no distúrbio de personalidade borderline, SE46

P0027

Neuroimagem e fisiopatologia do transtorno depressivo maior, SE46

P0013

Exposição ao álcool no período gestacional e desenvolvimento de psicopatologias, SE49

Ferraz RA**P0321**

Análise da fissura em dependentes de álcool que participaram de ensaio clínico com ondansetrona, SE16

Figueiredo ARC**P0419**

Quando as esposas são diagnosticadas com cancro da mama: psicopatologia nos parceiros, uma revisão, SE50

Figueirêdo BL**P0189**

Processos cognitivos da dislexia, SE49

Flor SRA**P0308**

Ansiedade e risco para doenças cardiovasculares em jovens adultos: análise da produção acadêmica, SE54

Fogaça K**P0016**

Transtorno do estresse pós-traumático em idosos, SE60

Franco GC**P0215**

Sintomas ansiosos e depressivos não se associam com os níveis séricos de BDNF e TNF- em gestante de uma comunidade rural, SE44

P0392

Sintomas depressivos associam-se com a deficiência de tiamina em gestantes de uma comunidade rural, SE45

Fratoni MM**P0412**

Análise comparativa de sintomas de fobia social e qualidade de vida entre estudantes de direito e informática da Universidade do Sul de Santa Catarina, SE62

P0470

Associação entre o uso excessivo de redes sociais e transtorno de ansiedade social, SE62

Freire HB**P0245**

Perfil da vida sexual da população idosa assistida por uma unidade de saúde da família do nordeste brasileiro, SE64

Freire MMM**P0230**

Transtorno de ansiedade generalizada no hospital geral, SE4

Freire RC**P0357**

Avaliação do potencial ansiogênico de uma simulação de realidade virtual, SE55

P0368

Análise comparativa entre pacientes portadores de transtorno do pânico que abandonaram e que não abandonaram o tratamento em ambulatório especializado para ansiedade e depressão, SE55

Freire RN**P0038**

Análise dos perfis de pacientes internados por uso de drogas de acordo com o tipo de internação, SE10

Freitas HBA**P0182**

O consumo de tabaco, álcool e outras drogas por idosos atendidos na atenção primária, SE13

P0181

Uso de psicotrópicos por pessoas idosas cadastradas em uma unidade de saúde da família de um município paraibano, SE53

G**Galluci Neto J****P0378**

Epidemiologia dos transtornos mentais em um ambulatório de saúde mental de um município no interior do estado de São Paulo, SE30

Gama GR**P0268**

O olhar dos médicos e enfermeiros sobre colegas gays e lésbicas, SE66

Garcia FD**P0363**

Fatores que contribuem para a situação de rua: relatos de grupos focais, SE16

P0367

Saúde, direito de todos: prevalência do uso de drogas ilícitas em pessoas em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE17

P0402

Prevalência do uso de álcool na população em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE18

P0384

Prevalência de transtornos mentais na população em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE68

Garcia RD**P0026**

Alterações morfológicas no distúrbio de personalidade borderline, SE46

P0013

Exposição ao álcool no período gestacional e desenvolvimento de psicopatologias, SE49

Generoso JS**P0083**

Enriquecimento ambiental reduz déficits cognitivos causados por meningite em um modelo animal, SE43

Ghassabian A**P0387**

Insuficiência hormonal tireoidiana materna e TDAH, SE31

Giombelli VR**P0025**

Ausência de associação de S100 beta e enolase neurônio-específica com a mortalidade em pacientes criticamente enfermos, SE51

Gios TS**P0058**

Termos psicopatológicos em bandas e músicas de rock and roll, SE68

Goes FHGT**P0319**

A operacionalização do conceito de recaída em esquizofrenia: uma preocupação metodológica, SE19

Gomes APPM**P0479**

Demência: como conduzir o quadro emergencial na consulta psiquiátrica, SE20

Gomes ARF**P0230**

Transtorno de ansiedade generalizada no hospital geral, SE4

Gomes BAB**P0077**

O processamento neurovisual de contraste está prejudicado em pacientes com depressão maior, SE42

Gomes CAB**P0077**

O processamento neurovisual de contraste está prejudicado em pacientes com depressão maior, SE42

P0010

Comorbidades psiquiátricas associadas com transtornos de ansiedade em uma amostra de crianças e adolescentes, SE36

Gomes Filho I**P0015**

Prevalência do transtorno de ansiedade generalizada, SE60

P0016

Transtorno do estresse pós-traumático em idosos, SE60

Gomes RSM**P0364**

Aspectos psiquiátricos envolvidos na fibromialgia, SE45

Gomide PIC**P0236**

Alcoolismo: estudo genético e comportamental analisando polimorfismo do gene MAOA e estilos parentais, SE15

Gonçalves IS**P0479**

Demência: como conduzir o quadro emergencial na consulta psiquiátrica, SE20

Gonçalves GS**P0342**

Diagnóstico e tratamento dos transtornos alimentares: uma revisão sistemática, SE19

Gonçalves Júnior J

P0098

Comportamento suicida em crianças, SE5

González ACT

P0049

Transtorno depressivo maior e distímia na maturidade em uma população do sul de Santa Catarina, SE22

Gonzalez L

P0021

A residência terapêutica como instrumento clínico do olhar médico, SE4

Gonzalez MO

P0267

Correlatos neurais de depressão em fumantes: uma revisão sistemática de estudos de neuroimagem, SE47

Goudriaan AE

P0267

Correlatos neurais de depressão em fumantes: uma revisão sistemática de estudos de neuroimagem, SE47

Gouvea HPS

P0293

Abordagem da psicocirurgia sob a ótica da neuroética nas doenças neuropsiquiátricas refratárias aos atuais tratamentos modernos preconizados, SE44

Gressler LL

P0275

Perfil epidemiológico das internações no Hospital Santa Cruz por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso abusivo de substâncias psicoativas no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014, SE15

P0283

Depressão na infância: uma revisão bibliográfica, SE38

Guimarães TM

P0363

Fatores que contribuem para a situação de rua: relatos de grupos focais, SE16

H**Harter EM**

P0283

Depressão na infância: uma revisão bibliográfica, SE38

Hass DRG

P0370

Prevalência de síndrome de fibromialgia em pacientes depressivos, SE9

Hayasida NMA

P0308

Ansiedade e risco para doenças cardiovasculares em jovens adultos: análise da produção acadêmica, SE54

Hiromoto DT

P0161

Reconstruindo a compreensão sobre a assistência em saúde mental por meio da extensão universitária, SE20

P0171

A sobrecarga de ser cuidador familiar de criança e adolescente com transtorno mental, SE38

I**Ibiapina EFV**

P0420

Síndrome de tensão pré-menstrual e transtorno disfórico pré-menstrual, SE65

P0130

Mudanças paradigmáticas do conceito de saúde e influências na saúde mental brasileira, SE56

Iser BM

P0412

Análise comparativa de sintomas de fobia social e qualidade de vida entre estudantes de direito e informática da Universidade do Sul de Santa Catarina, SE62

P0470

Associação entre o uso excessivo de redes sociais e transtorno de ansiedade social, SE62

Inuzuka Y

P0100

Estresse em aeronavegantes de saúde: uma amostra de Belo Horizonte (MG), SE51

P0166

Estresse entre profissionais de saúde: dois estudos em Belo Horizonte (MG), SE52

J**Jafet AF**

P0451

Manejo do primeiro episódio psicótico, SE7

Januário SS

P0194

Rios de tintas, encarceramento, burocracias judiciais: uma revisão sistemática dos hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico, SE34

Jornada LK

P0049

Transtorno depressivo maior e distímia na maturidade em uma população do sul de Santa Catarina, SE22

P0083

Enriquecimento ambiental reduz déficits cognitivos causados por meningite em um modelo animal, SE43

P0113

Avaliação comportamental da administração de inibidores da proteína quinase C em um estudo experimental com ratas, SE43

P0101

Risco de suicídio em uma população entre 60 e 79 anos no sul de Santa Catarina: um estudo de base populacional, SE61

K**Kataoka RS****P0107**

Internações por psicoses primárias no Brasil em 2013: uma comparação entre hospitais públicos e privados inseridos no Sistema Único de Saúde, SE3

P0108

Evolução da esquizofrenia como causa básica de mortalidade no Brasil ao longo de 10 anos, SE25

Kayano MH**P0121**

Perfil epidemiológico de transtorno afetivo bipolar tardio em hospital geral de São Paulo (SP), SE26

Knöchel C**P0185**

Técnica de delineamento do fórnix por meio da tractografia: aplicações em neuropsiquiatria, SE47

P0373

Microestrutura da substância branca na doença bipolar: um estudo com o TBSS, SE48

Knöchel VO**P0185**

Técnica de delineamento do fórnix por meio da tractografia: aplicações em neuropsiquiatria, SE47

P0373

Microestrutura da substância branca na doença bipolar: um estudo com o TBSS, SE48

L**Landim GACP****P0342**

Diagnóstico e tratamento dos transtornos alimentares: uma revisão sistemática, SE19

Landre M**P0383**

Perfil sociodemográfico, substâncias psicoativas consumidas e adesão ao processo de reabilitação e recuperação de pacientes internados na Comunidade Terapêutica Rural Santa Carlota, do Instituto Bairral de Psiquiatria, no município de Itapira (SP), SE17

Leite MO**P0488**

Disfunções sexuais em dependentes de substâncias psicoativas, SE18

Lemos IGS**P0308**

Ansiedade e risco para doenças cardiovasculares em jovens adultos: análise da produção acadêmica, SE54

Lessa LP**P0319**

A operacionalização do conceito de recaída em esquizofrenia: uma preocupação metodológica, SE19

Li CR**P0267**

Correlatos neurais de depressão em fumantes: uma revisão sistemática de estudos de neuroimagem, SE47

Lima GZ**P0161**

Reconstruindo a compreensão sobre a assistência em saúde mental por meio da extensão universitária, SE20

Lima IFR**P0072**

Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos de humor afetivos nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE23

P0074

Análise da prevalência e mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE23

P0081

Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos neuróticos e relacionados ao estresse nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE24

P0084

Análise da prevalência e mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool nas regiões brasileiras e no estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE24

P0085

Taxas de mortalidade em pacientes com esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes por escolaridade nas regiões brasileiras no período de 2008 a 2011, SE25

Lima RAS**P0226**

Incidência de ansiedade em familiares de pacientes com esquizofrenia, SE65

Lima RMF**P0108**

Evolução da esquizofrenia como causa básica de mortalidade no Brasil ao longo de 10 anos, SE25

P0396

Duração de psicose não tratada: perfil de pacientes de um ambulatório de esquizofrenia em uma capital nordestina, SE31

Lima RVB**P0488**

Disfunções sexuais em dependentes de substâncias psicoativas, SE18

Lima SMT**P0110**

Prevalência de sintomas psicóticos em pacientes com indicação de transplante hepático em um hospital de Recife (PE): um estudo transversal, SE8

Lise MLZ**P0159**

Peritos médicos do INSS: um grupo em risco psíquico, SE41

Longo MAT**P0383**

Perfil sociodemográfico, substâncias psicoativas consumidas e adesão ao processo de reabilitação e recuperação de pacientes internados na Comunidade Terapêutica Rural Santa Carlota, do Instituto Bairral de Psiquiatria, no município de Itapira (SP), SE17

Lopes ACA**P0218**

Análise de dados sobre os casos de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes no estado de Goiás, SE27

Lopes DSS**P0459**

Revisão sistemática dos fatores de sobrecarga em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos, SE50

Lopes F**P0100**

Estresse em aeronavegantes de saúde: uma amostra de Belo Horizonte (MG), SE51

P0166

Estresse entre profissionais de saúde: dois estudos em Belo Horizonte (MG), SE52

Lopes MA**P0386**

Prevalência de demência, delirium e depressão em idosos internados em enfermarias clínicas de hospital geral: investigação de morbidade física, SE61

Lossio Neto CC**P0098**

Comportamento suicida em crianças, SE5

Lotufo Neto F**P0058**

Termos psicopatológicos em bandas e músicas de rock and roll, SE68

Lucas LHM**P0374**

Prevalência de sintomas depressivos entre docentes da área da saúde de uma universidade pública, SE30

Lucena HJA**P0275**

Perfil epidemiológico das internações no Hospital Santa Cruz por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso abusivo de substâncias psicoativas no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014, SE15

P0283

Depressão na infância: uma revisão bibliográfica, SE38

Luiz MVSJ**P0309**

Grau de satisfação sexual entre pacientes com doença renal crônica no estágio 5 em programa de hemodiálise, SE64

M**Macedo RC****P0025**

Ausência de associação de S100 beta e enolase neurônio-específica com a mortalidade em pacientes criticamente enfermos, SE51

Machado LG**P0072**

Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos de humor afetivos nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE23

P0074

Análise da prevalência e mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE23

P0081

Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos neuróticos e relacionados ao estresse nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE24

P0084

Análise da prevalência e mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool nas regiões brasileiras e no estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE24

P0085

Taxas de mortalidade em pacientes com esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes por escolaridade nas regiões brasileiras no período de 2008 a 2011, SE25

Machado LP

P0185

Técnica de delineamento do fórnix por meio da tractografia: aplicações em neuropsiquiatria, SE47

Maciel JAC

P0479

Demência: como conduzir o quadro emergencial na consulta psiquiátrica, SE20

Magalhães AFA

P0078

O impacto dos medicamentos nos casos de tentativas de autoextermínio atendidos pelo Centro de Informação Toxicológica do Distrito Federal nos anos de 2009 a 2013, SE67

Maia E

P0386

Prevalência de demência, delírium e depressão em idosos internados em enfermarias clínicas de hospital geral: investigação de morbidade física, SE61

Maia JMC

P0267

Correlatos neurais de depressão em fumantes: uma revisão sistemática de estudos de neuroimagem, SE47

Makaaroun MF

P0064

Relação entre transtornos psiquiátricos e síndrome metabólica: revisão de literatura, SE7

Mansilla KMNR

P0374

Prevalência de sintomas depressivos entre docentes da área da saúde de uma universidade pública, SE30

P0035

Ansiedade em crianças e adolescentes com anemia falciforme, SE39

Maranhão BF

P0028

Alterações neurofisiológicas no transtorno obsessivo-compulsivo, SE42

Marcon SS

P0171

A sobrecarga de ser cuidador familiar de criança e adolescente com transtorno mental, SE38

Marini TL

P0243

Perfil epidemiológico de adolescentes que cometem suicídio em Santa Cruz do Sul (RS) no ano de 2011, SE67

Mariot E

P0113

Avaliação comportamental da administração de inibidores da proteína quinase C em um estudo experimental com ratas, SE43

Martins CTB

P0309

Grau de satisfação sexual entre pacientes com doença renal crônica no estágio 5 em programa de hemodiálise, SE64

Martins JPLB

P0309

Grau de satisfação sexual entre pacientes com doença renal crônica no estágio 5 em programa de hemodiálise, SE64

Matos ARCM

P0488

Disfunções sexuais em dependentes de substâncias psicoativas, SE18

Mauad EBS

P0028

Alterações neurofisiológicas no transtorno obsessivo-compulsivo, SE42

P0026

Alterações morfológicas no distúrbio de personalidade borderline, SE46

P0027

Neuroimagem e fisiopatologia do transtorno depressivo maior, SE46

P0013

Exposição ao álcool no período gestacional e desenvolvimento de psicopatologias, SE49

Medeiros FC

P0107

Interações por psicoses primárias no Brasil em 2013: uma comparação entre hospitais públicos e privados inseridos no Sistema Único de Saúde, SE3

P0108

Evolução da esquizofrenia como causa básica de mortalidade no Brasil ao longo de 10 anos, SE25

Meireles CB

P0244

Relevância do diagnóstico diferencial entre transtornos psicóticos e experiências espirituais anômalas, SE33

Mello EF

P0015

Prevalência do transtorno de ansiedade generalizada, SE60

P0016

Transtorno do estresse pós-traumático em idosos, SE60

Mello MAF

P0015

Prevalência do transtorno de ansiedade generalizada, SE60

Melo ALL

P0374

Prevalência de sintomas depressivos entre docentes da área da saúde de uma universidade pública, SE30

Melo EV**P0327**

Qualidade de vida de estudantes de dois cursos de medicina: estudo transversal, SE21

P0366

Transtorno mental comum entre os estudantes de medicina de uma universidade pública: um estudo transversal, SE29

P0374

Prevalência de sintomas depressivos entre docentes da área da saúde de uma universidade pública, SE30

Melo GWA**P0488**

Disfunções sexuais em dependentes de substâncias psicoativas, SE18

Melo HO**P0100**

Estresse em aeronavegantes de saúde: uma amostra de Belo Horizonte (MG), SE51

P0166

Estresse entre profissionais de saúde: dois estudos em Belo Horizonte (MG), SE52

Melo MCA**P0107**

Internações por psicoses primárias no Brasil em 2013: uma comparação entre hospitais públicos e privados inseridos no Sistema Único de Saúde, SE3

P0108

Evolução da esquizofrenia como causa básica de mortalidade no Brasil ao longo de 10 anos, SE25

Melo Neto VL**P0230**

Transtorno de ansiedade generalizada no hospital geral, SE4

Melo PIF**P0488**

Disfunções sexuais em dependentes de substâncias psicoativas, SE18

Mendes RS**P0233**

Prevalência de tabagismo entre os profissionais do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, SE28

Mendonça VF**P0308**

Ansiedade e risco para doenças cardiovasculares em jovens adultos: análise da produção acadêmica, SE54

Menin BD**P0275**

Perfil epidemiológico das internações no Hospital Santa Cruz por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso abusivo de substâncias psicoativas no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014, SE15

P0243

Perfil epidemiológico de adolescentes que cometem suicídio em Santa Cruz do Sul (RS) no ano de 2011, SE67

Menta C**P0015**

Prevalência do transtorno de ansiedade generalizada, SE60

P0016

Transtorno do estresse pós-traumático em idosos, SE60

Minervino AJ**P0233**

Prevalência de tabagismo entre os profissionais do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, SE28

Miranda CT**P0103**

Caracterização do uso de múltiplas drogas em usuários de crack que buscam atendimento em hospital psiquiátrico de referência em Maceió (AL), SE11

Miranda MPM**P0103**

Caracterização do uso de múltiplas drogas em usuários de crack que buscam atendimento em hospital psiquiátrico de referência em Maceió (AL), SE11

Modesto THM**P0387**

Insuficiência hormonal tireoidiana materna e TDAH, SE31

Mol GC**P0135**

Avaliação das repercussões comportamentais e clínicas da proibição do tabagismo na enfermagem psiquiátrica do Hospital Governador Israel Pinheiro do IPSEMG, SE12

Monturil LA**P0068**

Sintomas psiquiátricos comuns em professores das escolas públicas de Palmas (TO), SE40

Moraes AA**P0182**

O consumo de tabaco, álcool e outras drogas por idosos atendidos na atenção primária, SE13

P0181

Uso de psicotrópicos por pessoas idosas cadastradas em uma unidade de saúde da família de um município paraibano, SE53

P0245

Perfil da vida sexual da população idosa assistida por uma unidade de saúde da família do nordeste brasileiro, SE64

Moraes APF**P0459**

Revisão sistemática dos fatores de sobrecarga em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos, SE50

Mota CMB**P0488**

Disfunções sexuais em dependentes de substâncias psicoativas, SE18

Moura AS**P0072**

Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos de humor afetivos nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE23

P0074

Análise da prevalência e mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE23

P0081

Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos neuróticos e relacionados ao estresse nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE24

P0084

Análise da prevalência e mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool nas regiões brasileiras e no estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE24

P0085

Taxas de mortalidade em pacientes com esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes por escolaridade nas regiões brasileiras no período de 2008 a 2011, SE25

Moura EC**P0459**

Revisão sistemática dos fatores de sobrecarga em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos, SE50

Moura TJM**P0182**

O consumo de tabaco, álcool e outras drogas por idosos atendidos na atenção primária, SE13

P0181

Uso de psicotrópicos por pessoas idosas cadastradas em uma unidade de saúde da família de um município paraibano, SE53

Mourão LGCB**P0419**

Quando as esposas são diagnosticadas com cancro da mama: psicopatologia nos parceiros, uma revisão, SE50

Müller LA**P0283**

Depressão na infância: uma revisão bibliográfica, SE38

P0243

Perfil epidemiológico de adolescentes que cometem suicídio em Santa Cruz do Sul (RS) no ano de 2011, SE67

Munhoz FC**P0459**

Revisão sistemática dos fatores de sobrecarga em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos, SE50

Muraroto E**P0370**

Prevalência de síndrome de fibromialgia em pacientes depressivos, SE9

N**Nardi AE****P0114**

Evolução de 102 pacientes brasileiros com transtorno bipolar: os primeiros 12 meses de acompanhamento, SE6

P0357

Avaliação do potencial ansiogênico de uma simulação de realidade virtual, SE55

P0368

Análise comparativa entre pacientes portadores de transtorno do pânico que abandonaram e que não abandonaram o tratamento em ambulatório especializado para ansiedade e depressão, SE55

Nascimento Junior FB**P0037**

Aspectos nutricionais relacionados ao uso crônico do álcool: uma revisão sistemática, SE10

Nascimento MDSB**P0304**

Repercussão dos transtornos mentais na concessão de aposentadorias em servidores públicos de um município brasileiro, SE57

Nascimento Neto PJ**P0097**

Fatores de risco de suicídio no transtorno bipolar: uma revisão sistemática, SE5

P0098

Comportamento suicida em crianças, SE5

Nascimento SA**P0321**

Análise da fissura em dependentes de álcool que participaram de ensaio clínico com ondansetrona, SE16

Natrielli Filho DG**P0226**

Incidência de ansiedade em familiares de pacientes com esquizofrenia, SE65

Negreiros RV**P0182**

O consumo de tabaco, álcool e outras drogas por idosos atendidos na atenção primária, SE13

P0181

Uso de psicotrópicos por pessoas idosas cadastradas em uma unidade de saúde da família de um município paraibano, SE53

P0245

Perfil da vida sexual da população idosa assistida por uma unidade de saúde da família do nordeste brasileiro, SE64

Neves DFFB**P0064**

Relação entre transtornos psiquiátricos e síndrome metabólica: revisão de literatura, SE7

Neves Filho JM**P0226**

Incidência de ansiedade em familiares de pacientes com esquizofrenia, SE65

Neves MCL**P0363**

Fatores que contribuem para a situação de rua: relatos de grupos focais, SE16

Nicolato R**P0144**

Estudo de prevalência de transtornos psiquiátricos durante a gestação, SE26

P0142

Alterações na qualidade de vida de gestantes com depressão gestacional, SE52

Nóbrega BP**P0189**

Processos cognitivos da dislexia, SE49

Nóbrega PD**P0189**

Processos cognitivos da dislexia, SE49

Nodari NL**P0308**

Ansiedade e risco para doenças cardiovasculares em jovens adultos: análise da produção acadêmica, SE54

Nogueira EL**P0016**

Transtorno do estresse pós-traumático em idosos, SE60

Novis FD**P0114**

Evolução de 102 pacientes brasileiros com transtorno bipolar: os primeiros 12 meses de acompanhamento, SE6

Nunes MFQ**P0131**

Perfil de pacientes internados em enfermaria de dependência química: o que mudou em 1 ano, SE11

P0155

O cumprimento de medida de segurança judicial em unidade psiquiátrica e as relações familiares: limites e possibilidades do profissional enfermeiro para a reinserção familiar, SE33

O**Obeid EJ****P0293**

Abordagem da psicocirurgia sob a ótica da neuroética nas doenças neuropsiquiátricas refratárias aos atuais tratamentos modernos preconizados, SE44

Oliveira AN**P0072**

Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos de humor afetivos nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE23

P0074

Análise da prevalência e mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE23

P0081

Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos neuróticos e relacionados ao estresse nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE24

P0084

Análise da prevalência e mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool nas regiões brasileiras e no estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE24

P0085

Taxas de mortalidade em pacientes com esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes por escolaridade nas regiões brasileiras no período de 2008 a 2011, SE25

Oliveira ICC**P0153**

Panorama dos adolescentes atendidos no CAPS ADI III de Taguatinga (DF): do uso de múltiplas drogas à psicose, SE12

Oliveira LMA**P0121**

Perfil epidemiológico de transtorno afetivo bipolar tardio em hospital geral de São Paulo (SP), SE26

Oliveira MC**P0173**

Perfil clínico e sociodemográfico dos usuários de um ambulatório especializado em dependência química, SE13

P0208

Perfil de pacientes que abandonaram o tratamento em ambulatório especializado em dependência química, SE14

Oliveira PAB**P0159**

Peritos médicos do INSS: um grupo em risco psíquico, SE41

Oliveira PDD**P0030**

Avaliação das manifestações emocionais de estudantes com necessidades especiais submetidos à terapia assistida por cães no município de Uberlândia (MG), SE37

P0029

Perfil do suicida no município de Araguari (MG), correspondente ao período de 2002 a 2011, SE66

Oliveira PP**P0230**

Transtorno de ansiedade generalizada no hospital geral, SE4

P0036

Perfil clínico dos menores de 18 anos internados em hospital de referência em saúde mental situado no município de Maceió (AL) no ano de 2013, SE22

Oliveira PR**P0030**

Avaliação das manifestações emocionais de estudantes com necessidades especiais submetidos à terapia assistida por cães no município de Uberlândia (MG), SE37

P0029

Perfil do suicida no município de Araguari (MG), correspondente ao período de 2002 a 2011, SE66

Oliveira SV**P0029**

Perfil do suicida no município de Araguari (MG), correspondente ao período de 2002 a 2011, SE66

Oliveira WM**P0357**

Avaliação do potencial ansiogênico de uma simulação de realidade virtual, SE55

P0368

Análise comparativa entre pacientes portadores de transtorno do pânico que abandonaram e que não abandonaram o tratamento em ambulatório especializado para ansiedade e depressão, SE55

Olmos ACG**P0173**

Perfil clínico e sociodemográfico dos usuários de um ambulatório especializado em dependência química, SE13

P0208

Perfil de pacientes que abandonaram o tratamento em ambulatório especializado em dependência química, SE14

Ornella TCF**P0155**

O cumprimento de medida de segurança judicial em unidade psiquiátrica e as relações familiares: limites e possibilidades do profissional enfermeiro para a reinserção familiar, SE33

P**Paiva CCA****P0077**

O processamento neurovisual de contraste está prejudicado em pacientes com depressão maior, SE42

Paiva ICA**P0077**

O processamento neurovisual de contraste está prejudicado em pacientes com depressão maior, SE42

Parahyba Neto YR**P0212**

Esquizofrenia e incapacidade intelectual comórbida, SE90

Pascale M**P0100**

Estresse em aeronavegantes de saúde: uma amostra de Belo Horizonte (MG), SE51

P0166

Estresse entre profissionais de saúde: dois estudos em Belo Horizonte (MG), SE52

Passos JF**P0342**

Diagnóstico e tratamento dos transtornos alimentares: uma revisão sistemática, SE19

Patrocínio ME**P0315**

Os transtornos psiquiátricos nas obras de Munch, SE35

P0364

Aspectos psiquiátricos envolvidos na fibromialgia, SE45

Paula F**P0107**

Internações por psicoses primárias no Brasil em 2013: uma comparação entre hospitais públicos e privados inseridos no Sistema Único de Saúde, SE3

P0108

Evolução da esquizofrenia como causa básica de mortalidade no Brasil ao longo de 10 anos, SE25

Paula FQ**P0378**

Epidemiologia dos transtornos mentais em um ambulatório de saúde mental de um município no interior do estado de São Paulo, SE30

Paula JA**P0035**

Ansiedade em crianças e adolescentes com anemia falciforme, SE39

P0037

Aspectos nutricionais relacionados ao uso crônico do álcool: uma revisão sistemática, SE10

Paula RCA**P0037**

Aspectos nutricionais relacionados ao uso crônico do álcool: uma revisão sistemática, SE10

Paz FI**P0130**

Mudanças paradigmáticas do conceito de saúde e influências na saúde mental brasileira, SE56

P0420

Síndrome de tensão pré-menstrual e transtorno disfórico pré-menstrual, SE65

Paz LI**P0130**

Mudanças paradigmáticas do conceito de saúde e influências na saúde mental brasileira, SE56

P0420

Síndrome de tensão pré-menstrual e transtorno disfórico pré-menstrual, SE65

Peeters RP**P0387**

Insuficiência hormonal tireoidiana materna e TDAH, SE31

Pegos ISS**P0367**

Saúde, direito de todos: prevalência do uso de drogas ilícitas em pessoas em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE17

Peixoto ALA**P0036**

Perfil clínico dos menores de 18 anos internados em hospital de referência em saúde mental situado no município de Maceió (AL) no ano de 2013, SE22

Pereira BAAX**P0127**

Versão brasileira da escala CRAFFT (CESARE) para triagem de uso de drogas por adolescentes, SE58

Pereira CZ**P0038**

Análise dos perfis de pacientes internados por uso de drogas de acordo com o tipo de internação, SE10

Pereira EVL**P0223**

Perfil clínico e epidemiológico do primeiro episódio psicótico em indivíduos no contexto público hospitalar, SE28

P0224

Importância da abordagem terapêutica no primeiro episódio psicótico: análise de prontuários de pacientes internados em hospital psiquiátrico, SE63

Pereira FR**P0029**

Perfil do suicida no município de Araguari (MG), correspondente ao período de 2002 a 2011, SE66

Pereira LGR**P0192**

Consumo de álcool e outras drogas em uma faculdade de medicina do sul de Minas Gerais, SE14

Pereira LR**P0072**

Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos de humor afetivos nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE23

P0074

Análise da prevalência e mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE23

P0081

Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos neuróticos e relacionados ao estresse nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE24

P0084

Análise da prevalência e mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool nas regiões brasileiras e no estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE24

P0085

Taxas de mortalidade em pacientes com esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes por escolaridade nas regiões brasileiras no período de 2008 a 2011, SE25

Pereira MKAA**P0153**

Panorama dos adolescentes atendidos no CAPS ADI III de Taguatinga (DF): do uso de múltiplas drogas à psicose, SE12

Périco CAM**P0267**

Correlatos neurais de depressão em fumantes: uma revisão sistemática de estudos de neuroimagem, SE47

Piccini JD**P0275**

Perfil epidemiológico das internações no Hospital Santa Cruz por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso abusivo de substâncias psicoativas no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014, SE15

P0243

Perfil epidemiológico de adolescentes que cometem suicídio em Santa Cruz do Sul (RS) no ano de 2011, SE67

Pierdoná N**P0315**

Os transtornos psiquiátricos nas obras de Munch, SE35

P0364

Aspectos psiquiátricos envolvidos na fibromialgia, SE45

Pimentel APD**P0029**

Perfil do suicida no município de Araguari (MG), correspondente ao período de 2002 a 2011, SE66

Pinheiro EPN**P0236**

Alcoolismo: estudo genético e comportamental analisando polimorfismo do gene MAOA e estilos parentais, SE15

Pinheiro JV**P0341**

Depressão e diabetes melito: uma silenciosa e perigosa associação, SE6

Pinho STR**P0072**

Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos de humor afetivos nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE23

P0085

Taxas de mortalidade em pacientes com esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes por escolaridade nas regiões brasileiras no período de 2008 a 2011, SE25

P0223

Perfil clínico e epidemiológico do primeiro episódio psicótico em indivíduos no contexto público hospitalar, SE28

P0224

Importância da abordagem terapêutica no primeiro episódio psicótico: análise de prontuários de pacientes internados em hospital psiquiátrico, SE63

Pinto AC**P0027**

Neuroimagem e fisiopatologia do transtorno depressivo maior, SE46

Pinto LAW**P0147**

Incongruência entre os resultados do Mini Cog e aptidão laboral, SE40

Pontes L**P0373**

Microestrutura da substância branca na doença bipolar: um estudo com o TBSS, SE48

Porciuncula L**P0015**

Prevalência do transtorno de ansiedade generalizada, SE60

Pugas AA**P0161**

Reconstruindo a compreensão sobre a assistência em saúde mental por meio da extensão universitária, SE20

P0171

A sobrecarga de ser cuidador familiar de criança e adolescente com transtorno mental, SE38

Q**Quevedo J****P0049**

Transtorno depressivo maior e distímia na maturidade em uma população do sul de Santa Catarina, SE22

P0083

Enriquecimento ambiental reduz déficits cognitivos causados por meningite em um modelo animal, SE43

P0113

Avaliação comportamental da administração de inibidores da proteína quinase C em um estudo experimental com ratas, SE43

P0025

Ausência de associação de S100 beta e enolase neurônio-específica com a mortalidade em pacientes criticamente enfermos, SE51

P0101

Risco de suicídio em uma população entre 60 e 79 anos no sul de Santa Catarina: um estudo de base populacional, SE61

Quirino Filho JD**P0194**

Rios de tintas, encarceramento, burocracias judiciais: uma revisão sistemática dos hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico, SE34

R**Rabelo HD****P0153**

Panorama dos adolescentes atendidos no CAPS ADI III de Taguatinga (DF): do uso de múltiplas drogas à psicose, SE12

Raskin S**P0236**

Alcoolismo: estudo genético e comportamental analisando polimorfismo do gene MAOA e estilos parentais, SE15

Régis BN**P0308**

Ansiedade e risco para doenças cardiovasculares em jovens adultos: análise da produção acadêmica, SE54

Rêgo LG**P0402**

Prevalência do uso de álcool na população em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE18

Reis AOA**P0097**

Fatores de risco de suicídio no transtorno bipolar: uma revisão sistemática, SE5

P0194

Rios de tintas, encarceramento, burocracias judiciais: uma revisão sistemática dos hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico, SE34

Reis SC**P0309**

Grau de satisfação sexual entre pacientes com doença renal crônica no estágio 5 em programa de hemodiálise, SE64

Réus GZ**P0049**

Transtorno depressivo maior e distímia na maturidade em uma população do sul de Santa Catarina, SE22

P0101

Risco de suicídio em uma população entre 60 e 79 anos no sul de Santa Catarina: um estudo de base populacional, SE61

Rezende G**P0215**

Sintomas ansiosos e depressivos não se associam com os níveis séricos de BDNF e TNF- em gestante de uma comunidade rural, SE44

P0392

Sintomas depressivos associam-se com a deficiência de tiamina em gestantes de uma comunidade rural, SE45

Ribeiro AM**P0215**

Sintomas ansiosos e depressivos não se associam com os níveis séricos de BDNF e TNF- em gestante de uma comunidade rural, SE44

P0392

Sintomas depressivos associam-se com a deficiência de tiamina em gestantes de uma comunidade rural, SE45

Ribeiro LC**P0451**

Manejo do primeiro episódio psicótico, SE7

P0319

A operacionalização do conceito de recaída em esquizofrenia: uma preocupação metodológica, SE19

Ribeiro SM**P0304**

Repercussão dos transtornos mentais na concessão de aposentadorias em servidores públicos de um município brasileiro, SE57

Rios AC**P0045**

Caracterização e intervenção em estágios iniciais do transtorno bipolar, SE58

Rizzo L**P0045**

Caracterização e intervenção em estágios iniciais do transtorno bipolar, SE58

Rocha DMLV**P0249**

Padrões de prescrição de antipsicóticos para pacientes com esquizofrenia refratária nos centros de atenção psicossocial de São Paulo, SE59

Rocha EAC**P0321**

Análise da fissura em dependentes de álcool que participaram de ensaio clínico com ondansetrona, SE16

Rocha FL**P0135**

Avaliação das repercussões comportamentais e clínicas da proibição do tabagismo na enfermaria psiquiátrica do Hospital Governador Israel Pinheiro do IPSEMG, SE12

Rocha JCG**P0309**

Grau de satisfação sexual entre pacientes com doença renal crônica no estágio 5 em programa de hemodiálise, SE64

Rodrigues JJ**P0161**

Reconstruindo a compreensão sobre a assistência em saúde mental por meio da extensão universitária, SE20

Rodrigues MAF**P0153**

Panorama dos adolescentes atendidos no CAPS ADI III de Taguatinga (DF): do uso de múltiplas drogas à psicose, SE12

Rodrigues R**P0233**

Prevalência de tabagismo entre os profissionais do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, SE28

Rolim Neto ML**P0097**

Fatores de risco de suicídio no transtorno bipolar: uma revisão sistemática, SE5

P0098

Comportamento suicida em crianças, SE5

P0244

Relevância do diagnóstico diferencial entre transtornos psicóticos e experiências espirituais anômalas, SE33

P0194

Rios de tintas, encarceramento, burocracias judiciais: uma revisão sistemática dos hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico, SE34

Rosa DD**P0412**

Análise comparativa de sintomas de fobia social e qualidade de vida entre estudantes de direito e informática da Universidade do Sul de Santa Catarina, SE62

P0470

Associação entre o uso excessivo de redes sociais e transtorno de ansiedade social, SE62

Rosa MA**P0022**

Estimulação magnética transcraniana de repetição como tratamento adjunto de dor e depressão em portadores de fibromialgia: respostas antidepressiva e antiálgica e impacto na qualidade de vida, SE48

Ruas PAS**P0202**

Doença de Alzheimer: uma comparação da morbidade hospitalar por local de internação entre o estado de Goiás e a Região Centro-Oeste, relacionando faixa etária e sexo e restringindo à cor branca, SE27

P0218

Análise de dados sobre os casos de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes no estado de Goiás, SE27

S**Saad GP****P0384**

Prevalência de transtornos mentais na população em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE68

Sá HP**P0327**

Qualidade de vida de estudantes de dois cursos de medicina: estudo transversal, SE21

P0366

Transtorno mental comum entre os estudantes de medicina de uma universidade pública: um estudo transversal, SE29

P0411

Saúde mental de estudantes de medicina: um estudo qualitativo, SE32

Saleh MR**P0135**

Avaliação das repercussões comportamentais e clínicas da proibição do tabagismo na enfermaria psiquiátrica do Hospital Governador Israel Pinheiro do IPSEMG, SE12

Saliba AL**P0293**

Abordagem da psicocirurgia sob a ótica da neuroética nas doenças neuropsiquiátricas refratárias aos atuais tratamentos modernos preconizados, SE44

Sampaio PLG**P0008**

Variáveis na velocidade de processamento de criança, SE41

Sandy PV**P0155**

O cumprimento de medida de segurança judicial em unidade psiquiátrica e as relações familiares: limites e possibilidades do profissional enfermeiro para a reinserção familiar, SE33

Santana Júnior GL**P0300**

A influência da psicopatologia parental sobre comportamentos suicidas da prole na Região Metropolitana de São Paulo, SE29

Santiago MHAM**P0034**

Tipo de apego e uso de medicações no National Comorbidity Survey Replication (NCS-R), SE63

Santos AL**P0114**

Evolução de 102 pacientes brasileiros com transtorno bipolar: os primeiros 12 meses de acompanhamento, SE6

Santos AM**P0126**

Revisão bibliográfica sistemática expositiva e questionadora acerca da produção científica sobre o serviço residencial terapêutico, SE3

Santos CES**P0110**

Prevalência de sintomas psicóticos em pacientes com indicação de transplante hepático em um hospital de Recife (PE): um estudo transversal, SE8

P0122

Influência da espiritualidade em pacientes em pós-transplante hepático em um hospital escola de Pernambuco, SE32

Santos GCA**P0068**

Sintomas psiquiátricos comuns em professores das escolas públicas de Palmas (TO), SE40

Santos HE**P0072**

Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos de humor afetivos nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE23

P0074

Análise da prevalência e mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE23

P0084

Análise da prevalência e mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool nas regiões brasileiras e no estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE24

P0085

Taxas de mortalidade em pacientes com esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes por escolaridade nas regiões brasileiras no período de 2008 a 2011, SE25

Santos MAB**P0101**

Risco de suicídio em uma população entre 60 e 79 anos no sul de Santa Catarina: um estudo de base populacional, SE61

Santos MT**P0110**

Prevalência de sintomas psicóticos em pacientes com indicação de transplante hepático em um hospital de Recife (PE): um estudo transversal, SE8

P0122

Influência da espiritualidade em pacientes em pós-transplante hepático em um hospital escola de Pernambuco, SE32

Santos YO**P0488**

Disfunções sexuais em dependentes de substâncias psicoativas, SE18

São Mateus LLA**P0327**

Qualidade de vida de estudantes de dois cursos de medicina: estudo transversal, SE21

Sarin L**P0022**

Estimulação magnética transcraniana de repetição como tratamento adjunto de dor e depressão em portadores de fibromialgia: respostas antidepressiva e antiálgica e impacto na qualidade de vida, SE48

Sarmiento SCP**P0374**

Prevalência de sintomas depressivos entre docentes da área da saúde de uma universidade pública, SE30

Scalco LM**P0293**

Abordagem da psicocirurgia sob a ótica da neuroética nas doenças neuropsiquiátricas refratárias aos atuais tratamentos modernos preconizados, SE44

Scalco MGS**P0293**

Abordagem da psicocirurgia sob a ótica da neuroética nas doenças neuropsiquiátricas refratárias aos atuais tratamentos modernos preconizados, SE44

Scanavino MT**P0469**

Dados preliminares acerca da eficácia do estudo de intervenção neurocognitiva, de relacionamento e condicionamento físico (NRC) sobre sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com transtorno mental grave, SE39

Scattone HJ**P0125**

Sintomas depressivos induzidos por medicações, SE59

Schram PCF**P0127**

Versão brasileira da escala CRAFFT (CESARE) para triagem de uso de drogas por adolescentes, SE58

Schwengber HE**P0213**

Suicídios consumados ao longo de 11 anos em hospital forense no sul do Brasil, SE34

Sena LB**P0078**

O impacto dos medicamentos nos casos de tentativas de autoexterminio atendidos pelo Centro de Informação Toxicológica do Distrito Federal nos anos de 2009 a 2013, SE67

Serruya LA**P0125**

Sintomas depressivos induzidos por medicações, SE59

Siebra CA**P0341**

Depressão e diabetes melito: uma silenciosa e perigosa associação, SE6

Silva AF**P0244**

Relevância do diagnóstico diferencial entre transtornos psicóticos e experiências espirituais anômalas, SE33

P0068

Sintomas psiquiátricos comuns em professores das escolas públicas de Palmas (TO), SE40

Silva AP**P0341**

Depressão e diabetes melito: uma silenciosa e perigosa associação, SE6

P0244

Relevância do diagnóstico diferencial entre transtornos psicóticos e experiências espirituais anômalas, SE33

Silva ASM**P0226**

Incidência de ansiedade em familiares de pacientes com esquizofrenia, SE65

Silva ASS**P0037**

Aspectos nutricionais relacionados ao uso crônico do álcool: uma revisão sistemática, SE10

Silva CJ**P0038**

Análise dos perfis de pacientes internados por uso de drogas de acordo com o tipo de internação, SE10

Silva CMG**P0153**

Panorama dos adolescentes atendidos no CAPS ADI III de Taguatinga (DF): do uso de múltiplas drogas à psicose, SE12

Silva DOF**P0342**

Diagnóstico e tratamento dos transtornos alimentares: uma revisão sistemática, SE19

Silva Filho HC**P0144**

Estudo de prevalência de transtornos psiquiátricos durante a gestação, SE26

P0142

Alterações na qualidade de vida de gestantes com depressão gestacional, SE52

Silva GE**P0469**

Dados preliminares acerca da eficácia do estudo de intervenção neurocognitiva, de relacionamento e condicionamento físico (NRC) sobre sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com transtorno mental grave, SE39

Silva GF**P0374**

Prevalência de sintomas depressivos entre docentes da área da saúde de uma universidade pública, SE30

Silva ILB**P0064**

Relação entre transtornos psiquiátricos e síndrome metabólica: revisão de literatura, SE7

Silva Júnior EA**P0010**

Comorbidades psiquiátricas associadas com transtornos de ansiedade em uma amostra de crianças e adolescentes, SE36

P0077

O processamento neurovisual de contraste está prejudicado em pacientes com depressão maior, SE42

Silva Junior JMS**P0361**

Esquizofrenia nas páginas do jornal: análise de 78 anos de notícias, SE36

Silva Junior GMN**P0100**

Estresse em aeronavegantes de saúde: uma amostra de Belo Horizonte (MG), SE51

P0166

Estresse entre profissionais de saúde: dois estudos em Belo Horizonte (MG), SE52

Silva LA**P0249**

Padrões de prescrição de antipsicóticos para pacientes com esquizofrenia refratária nos centros de atenção psicossocial de São Paulo, SE59

Silva MACN**P0304**

Repercussão dos transtornos mentais na concessão de aposentadorias em servidores públicos de um município brasileiro, SE7

Silva RA**P0114**

Evolução de 102 pacientes brasileiros com transtorno bipolar: os primeiros 12 meses de acompanhamento, SE6

Silva SS**P0037**

Aspectos nutricionais relacionados ao uso crônico do álcool: uma revisão sistemática, SE10

P0035

Ansiedade em crianças e adolescentes com anemia falciforme, SE39

Silva VF**P0378**

Epidemiologia dos transtornos mentais em um ambulatório de saúde mental de um município no interior do estado de São Paulo, SE30

Silva WB**P0036**

Perfil clínico dos menores de 18 anos internados em hospital de referência em saúde mental situado no município de Maceió (AL) no ano de 2013, SE22

Silveira ASA**P0249**

Padrões de prescrição de antipsicóticos para pacientes com esquizofrenia refratária nos centros de atenção psicossocial de São Paulo, SE59

Silveira LA**P0114**

Evolução de 102 pacientes brasileiros com transtorno bipolar: os primeiros 12 meses de acompanhamento, SE6

Simões LR**P0083**

Enriquecimento ambiental reduz déficits cognitivos causados por meningite em um modelo animal, SE43

Skare TL**P0370**

Prevalência de síndrome de fibromialgia em pacientes depressivos, SE9

Sousa FBC**P0135**

Avaliação das repercussões comportamentais e clínicas da proibição do tabagismo na enfermaria psiquiátrica do Hospital Governador Israel Pinheiro do IPSEMG, SE12

Sousa FCB**P0202**

Doença de Alzheimer: uma comparação da morbidade hospitalar por local de internação entre o estado de Goiás e a Região Centro-Oeste, relacionando faixa etária e sexo e restringindo à cor branca, SE27

P0218

Análise de dados sobre os casos de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes no estado de Goiás, SE27

Souza AMA**P0103**

Caracterização do uso de múltiplas drogas em usuários de crack que buscaram atendimento em hospital psiquiátrico de referência em Maceió (AL), SE11

Souza EM**P0103**

Caracterização do uso de múltiplas drogas em usuários de crack que buscaram atendimento em hospital psiquiátrico de referência em Maceió (AL), SE11

Souza LF**P0182**

O consumo de tabaco, álcool e outras drogas por idosos atendidos na atenção primária, SE13

P0189

Processos cognitivos da dislexia, SE49

P0181

Uso de psicotrópicos por pessoas idosas cadastradas em uma unidade de saúde da família de um município paraibano, SE53

P0245

Perfil da vida sexual da população idosa assistida por uma unidade de saúde da família do nordeste brasileiro, SE64

Souza JPM**P0131**

Perfil de pacientes internados em enfermaria de dependência química: o que mudou em 1 ano, SE11

P0155

O cumprimento de medida de segurança judicial em unidade psiquiátrica e as relações familiares: limites e possibilidades do profissional enfermeiro para a reinserção familiar, SE33

Souza MFVM**P0173**

Perfil clínico e sociodemográfico dos usuários de um ambulatório especializado em dependência química, SE13

P0208

Perfil de pacientes que abandonaram o tratamento em ambulatório especializado em dependência química, SE14

Souza RA**P0363**

Fatores que contribuem para a situação de rua: relatos de grupos focais, SE16

0367

Saúde, direito de todos: prevalência do uso de drogas ilícitas em pessoas em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE17

P0402

Prevalência do uso de álcool na população em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE18

P0384

Prevalência de transtornos mentais na população em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE68

Souza RM**P0279**

O perfil psicológico de missionários transculturais que atuam em contexto de guerras, SE53

Spolidoro FK**P0407**

Bolsa Mental, SE57

Steglich M**P0386**

Prevalência de demência, delirium e depressão em idosos internados em enfermarias clínicas de hospital geral: investigação de morbidade física, SE61

T**Taborda JGV****P0213**

Suicídios consumados ao longo de 11 anos em hospital forense no sul do Brasil, SE34

Tavares MA**P0135**

Avaliação das repercussões comportamentais e clínicas da proibição do tabagismo na enfermaria psiquiátrica do Hospital Governador Israel Pinheiro do IPSEMG, SE12

Teixeira AL**P0215**

Sintomas ansiosos e depressivos não se associam com os níveis séricos de BDNF e TNF- em gestante de uma comunidade rural, SE44

Teixeira EH**P0038**

Análise dos perfis de pacientes internados por uso de drogas de acordo com o tipo de internação, SE10

Teixeira Júnior AG**P0098**

Comportamento suicida em crianças, SE5

Teixeira SA**P0341**

Depressão e diabetes melito: uma silenciosa e perigosa associação, SE6

Telles LEB**P0213**

Suicídios consumados ao longo de 11 anos em hospital forense no sul do Brasil, SE34

Telles SM**P0122**

Influência da espiritualidade em pacientes em pós-transplante hepático em um hospital escola de Pernambuco, SE32

Tenório LP**P0327**

Qualidade de vida de estudantes de dois cursos de medicina: estudo transversal, SE21

P0366

Transtorno mental comum entre os estudantes de medicina de uma universidade pública: um estudo transversal, SE29

P0411

Saúde mental de estudantes de medicina: um estudo qualitativo, SE32

Tiemeier H**P0387**

Insuficiência hormonal tireoidiana materna e TDAH, SE31

Tomasi CD**P0025**

Ausência de associação de S100 beta e enolase neurônio-específica com a mortalidade em pacientes criticamente enfermos, SE51

Tostes JG**P0192**

Consumo de álcool e outras drogas em uma faculdade de medicina do sul de Minas Gerais, SE14

Tramujas L**P0412**

Análise comparativa de sintomas de fobia social e qualidade de vida entre estudantes de direito e informática da Universidade do Sul de Santa Catarina, SE62

Turato ER**P0349**

Estratégias espontâneas na busca de egossintonia relatadas por pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo em seguimento ambulatorial no Hospital das Clínicas da UNICAMP: um estudo clínico-qualitativo, SE54

P0445

Percepções de possíveis mudanças das vivências pessoais relatadas por familiares de pacientes com esquizofrenia que apresentaram melhora clínica com uso de clozapina: um estudo clínico-qualitativo, SE56

Turole DCS**P0155**

O cumprimento de medida de segurança judicial em unidade psiquiátrica e as relações familiares: limites e possibilidades do profissional enfermeiro para a reinserção familiar, SE33

P0470

Associação entre o uso excessivo de redes sociais e transtorno de ansiedade social, SE62

V**Valente TCO****P0284**

Qualidade de vida dos estudantes de medicina: um estudo prospectivo, SE21

Valvassori SS**P0113**

Avaliação comportamental da administração de inibidores da proteína quinase C em um estudo experimental com ratas, SE43

Vargas MM**P0126**

Revisão bibliográfica sistemática expositiva e questionadora acerca da produção científica sobre o serviço residencial terapêutico, SE3

Vasconcelos JC**P0121**

Perfil epidemiológico de transtorno afetivo bipolar tardio em hospital geral de São Paulo (SP), SE26

Vaz MA**P0315**

Os transtornos psiquiátricos nas obras de Munch, SE35

P0364

Aspectos psiquiátricos envolvidos na fibromialgia, SE45

Vedovato AL**P0038**

Análise dos perfis de pacientes internados por uso de drogas de acordo com o tipo de internação, SE10

Veras LA**P0121**

Perfil epidemiológico de transtorno afetivo bipolar tardio em hospital geral de São Paulo (SP), SE26

Verhulst F**P0387**

Insuficiência hormonal tireoidiana materna e TDAH, SE31

Viana MC**P0300**

A influência da psicopatologia parental sobre comportamentos suicidas da prole na Região Metropolitana de São Paulo, SE29

Vicente JB**P0171**

A sobrecarga de ser cuidador familiar de criança e adolescente com transtorno mental, SE38

Vieira JC**P0469**

Dados preliminares acerca da eficácia do estudo de intervenção neurocognitiva, de relacionamento e condicionamento físico (NRC) sobre sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com transtorno mental grave, SE39

Vieira HP**P0037**

Aspectos nutricionais relacionados ao uso crônico do álcool: uma revisão sistemática, SE10

Vilani CG**P0279**

O perfil psicológico de missionários transculturais que atuam em contexto de guerras, SE53

Vilela HB**P0459**

Revisão sistemática dos fatores de sobrecarga em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos, SE50

Vinholes DB**P0412**

Análise comparativa de sintomas de fobia social e qualidade de vida entre estudantes de direito e informática da Universidade do Sul de Santa Catarina, SE62

P0470

Associação entre o uso excessivo de redes sociais e transtorno de ansiedade social, SE62

Voigt LM**P0283**

Depressão na infância: uma revisão bibliográfica, SE38

P0243

Perfil epidemiológico de adolescentes que cometem suicídio em Santa Cruz do Sul (RS) no ano de 2011, SE67

Volpato M**P0275**

Perfil epidemiológico das internações no Hospital Santa Cruz por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso abusivo de substâncias psicoativas no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014, SE15

P0283

Depressão na infância: uma revisão bibliográfica, SE38

Von Der Heyde M**P0370**

Prevalência de síndrome de fibromialgia em pacientes depressivos, SE9

X _____**Xavier Neto M****P0469**

Dados preliminares acerca da eficácia do estudo de intervenção neurocognitiva, de relacionamento e condicionamento físico (NRC) sobre sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com transtorno mental grave, SE39

Xavier PCP**P0363**

Fatores que contribuem para a situação de rua: relatos de grupos focais, SE16

P0367

Saúde, direito de todos: prevalência do uso de drogas ilícitas em pessoas em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE17

P0402

Prevalência do uso de álcool na população em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE18

P0384

Prevalência de transtornos mentais na população em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE68

Y _____**Yuan-Pang W****P0300**

A influência da psicopatologia parental sobre comportamentos suicidas da prole na Região Metropolitana de São Paulo, SE29

Z _____**Zanardo BVF****P0268**

O olhar dos médicos e enfermeiros sobre colegas gays e lésbicas, SE66

Zurita RCM**P0171**

A sobrecarga de ser cuidador familiar de criança e adolescente com transtorno mental, SE38

ÍNDICE DE TEMAS

Assistência

P0107

Internações por psicoses primárias no Brasil em 2013: uma comparação entre hospitais públicos e privados inseridos no Sistema Único de Saúde, SE3

P0126

Revisão bibliográfica sistemática expositiva e questionadora acerca da produção científica sobre o serviço residencial terapêutico, SE3

P0230

Transtorno de ansiedade generalizada no hospital geral, SE4

Clínica

P0021

A residência terapêutica como instrumento clínico do olhar médico, SE4

P0097

Fatores de risco de suicídio no transtorno bipolar: uma revisão sistemática, SE5

P0098

Comportamento suicida em crianças, SE5

P0114

Evolução de 102 pacientes brasileiros com transtorno bipolar: os primeiros 12 meses de acompanhamento, SE6

P0341

Depressão e diabetes melito: uma silenciosa e perigosa associação, SE6

P0451

Manejo do primeiro episódio psicótico, SE7

Comorbidade

P0064

Relação entre transtornos psiquiátricos e síndrome metabólica: revisão de literatura, SE7

P0110

Prevalência de sintomas psicóticos em pacientes com indicação de transplante hepático em um hospital de Recife (PE): um estudo transversal, SE8

P0158

Uso de substância psicoativa em pacientes portadores de transtornos mentais: uma revisão da literatura, SE8

P0212

Esquizofrenia e incapacidade intelectual comórbida, SE9

P0370

Prevalência de síndrome de fibromialgia em pacientes depressivos, SE9

Dependências

P0037

Aspectos nutricionais relacionados ao uso crônico do álcool: uma revisão sistemática, SE10

P0038

Análise dos perfis de pacientes internados por uso de drogas de acordo com o tipo de internação, SE10

P0103

Caracterização do uso de múltiplas drogas em usuários de crack que buscam atendimento em hospital psiquiátrico de referência em Maceió (AL), SE11

P0131

Perfil de pacientes internados em enfermaria de dependência química: o que mudou em 1 ano, SE11

P0135

Avaliação das repercussões comportamentais e clínicas da proibição do tabagismo na enfermaria psiquiátrica do Hospital Governador Israel Pinheiro do IPSEMG, SE12

P0153

Panorama dos adolescentes atendidos no CAPS ADI III de Taguatinga (DF): do uso de múltiplas drogas à psicose, SE12

P0173

Perfil clínico e sociodemográfico dos usuários de um ambulatório especializado em dependência química, SE13

P0182

O consumo de tabaco, álcool e outras drogas por idosos atendidos na atenção primária, SE13

P0192

Consumo de álcool e outras drogas em uma faculdade de medicina do sul de Minas Gerais, SE14

P0208

Perfil de pacientes que abandonaram o tratamento em ambulatório especializado em dependência química, SE14

P0236

Alcoolismo: estudo genético e comportamental analisando polimorfismo do gene MAOA e estilos parentais, SE15

P0275

Perfil epidemiológico das internações no Hospital Santa Cruz por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso abusivo de substâncias psicoativas no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014, SE15

P0321

Análise da fissura em dependentes de álcool que participaram de ensaio clínico com ondansetrona, SE16

P0363

Fatores que contribuem para a situação de rua: relatos de grupos focais, SE16

P0367

Saúde, direito de todos: prevalência do uso de drogas ilícitas em pessoas em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE17

P0383

Perfil sociodemográfico, substâncias psicoativas consumidas e adesão ao processo de reabilitação e recuperação de pacientes internados na Comunidade Terapêutica Rural Santa Carlota, do Instituto Bairral de Psiquiatria, no município de Itapira (SP), SE17

P0402

Prevalência do uso de álcool na população em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE18

P0488

Disfunções sexuais em dependentes de substâncias psicoativas, SE18

Diagnóstico e Classificação

P0319

A operacionalização do conceito de recaída em esquizofrenia: uma preocupação metodológica, SE19

P0342

Diagnóstico e tratamento dos transtornos alimentares: uma revisão sistemática, SE19

P0479

Demência: como conduzir o quadro emergencial na consulta psiquiátrica, SE20

Ensino

P0161

Reconstruindo a compreensão sobre a assistência em saúde mental por meio da extensão universitária, SE20

P0284

Qualidade de vida dos estudantes de medicina: um estudo prospectivo, SE21

P0327

Qualidade de vida de estudantes de dois cursos de medicina: estudo transversal, SE21

Epidemiologia

P0036

Perfil clínico dos menores de 18 anos internados em hospital de referência em saúde mental situado no município de Maceió (AL) no ano de 2013, SE22

P0049

Transtorno depressivo maior e distímia na maturidade em uma população do sul de Santa Catarina, SE22

P0072

Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos de humor afetivos nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE23

P0074

Análise da prevalência e mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE23

P0081

Análise da prevalência e mortalidade dos transtornos neuróticos e relacionados ao estresse nas regiões brasileiras e estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE24

P0084

Análise da prevalência e mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool nas regiões brasileiras e no estado da Bahia nos últimos 6 anos, SE24

P0085

Taxas de mortalidade em pacientes com esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes por escolaridade nas regiões brasileiras no período de 2008 a 2011, SE25

P0108

Evolução da esquizofrenia como causa básica de mortalidade no Brasil ao longo de 10 anos, SE25

P0121

Perfil epidemiológico de transtorno afetivo bipolar tardio em hospital geral de São Paulo (SP), SE26

P0144

Estudo de prevalência de transtornos psiquiátricos durante a gestação, SE26

P0202

Doença de Alzheimer: uma comparação da morbidade hospitalar por local de internação entre o estado de Goiás e a Região Centro-Oeste, relacionando faixa etária e sexo e restringindo à cor branca, SE27

P0218

Análise de dados sobre os casos de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes no estado de Goiás, SE27

P0223

Perfil clínico e epidemiológico do primeiro episódio psicótico em indivíduos no contexto público hospitalar, SE28

P0233

Prevalência de tabagismo entre os profissionais do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, SE28

P0300

A influência da psicopatologia parental sobre comportamentos suicidas da prole na Região Metropolitana de São Paulo, SE29

P0366

Transtorno mental comum entre os estudantes de medicina de uma universidade pública: um estudo transversal, SE29

P0374

Prevalência de sintomas depressivos entre docentes da área da saúde de uma universidade pública, SE30

P0378

Epidemiologia dos transtornos mentais em um ambulatório de saúde mental de um município no interior do estado de São Paulo, SE30

P0387

Insuficiência hormonal tireoidiana materna e TDAH, SE31

P0396

Duração de psicose não tratada: perfil de pacientes de um ambulatório de esquizofrenia em uma capital nordestina, SE31

P0411

Saúde mental de estudantes de medicina: um estudo qualitativo, SE32

Espiritualidade

P0122

Influência da espiritualidade em pacientes em pós-transplante hepático em um hospital escola de Pernambuco, SE32

P0244

Relevância do diagnóstico diferencial entre transtornos psicóticos e experiências espirituais anômalas, SE33

Forense

P0155

O cumprimento de medida de segurança judicial em unidade psiquiátrica e as relações familiares: limites e possibilidades do profissional enfermeiro para a reinserção familiar, SE33

P0194

Rios de tintas, encarceramento, burocracias judiciais: uma revisão sistemática dos hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico, SE34

P0213

Suicídios consumados ao longo de 11 anos em hospital forense no sul do Brasil, SE34

P0462

Competência dos jovens em conflito com a lei para participarem no próprio julgamento: a relevância para o tema da redução da maioridade penal no Brasil, SE35

História

P0315

Os transtornos psiquiátricos nas obras de Munch, SE35

P0361

Esquizofrenia nas páginas do jornal: análise de 78 anos de notícias, SE36

Infância e Adolescência

P0010

Comorbidades psiquiátricas associadas com transtornos de ansiedade em uma amostra de crianças e adolescentes, SE36

P0030

Avaliação das manifestações emocionais de estudantes com necessidades especiais submetidos à terapia assistida por cães no município de Uberlândia (MG), SE37

P0042

A ocorrência de transtorno do déficit de atenção/ hiperatividade em paciente de reabilitação em comunidades terapêuticas de Ponta Grossa (PR), SE37

P0171

A sobrecarga de ser cuidador familiar de criança e adolescente com transtorno mental, SE38

P0283

Depressão na infância: uma revisão bibliográfica, SE38

Interconsulta

P0035

Ansiedade em crianças e adolescentes com anemia falciforme, SE39

Intervenções Psicossociais

P0469

Dados preliminares acerca da eficácia do estudo de intervenção neurocognitiva, de relacionamento e condicionamento físico (NRC) sobre sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com transtorno mental grave, SE39

Medicina do Trabalho

P0068

Sintomas psiquiátricos comuns em professores das escolas públicas de Palmas (TO), SE40

P0147

Incongruência entre os resultados do Mini Cog e aptidão laboral, SE40

P0159

Peritos médicos do INSS: um grupo em risco psíquico, SE41

Neurociências

P0008

Variáveis na velocidade de processamento de criança, SE41

P0028

Alterações neurofisiológicas no transtorno obsessivo-compulsivo, SE42

P0077

O processamento neurovisual de contraste está prejudicado em pacientes com depressão maior, SE42

P0083

Enriquecimento ambiental reduz déficits cognitivos causados por meningite em um modelo animal, SE43

P0113

Avaliação comportamental da administração de inibidores da proteína quinase C em um estudo experimental com ratas, SE43

P0215

Sintomas ansiosos e depressivos não se associam com os níveis séricos de BDNF e TNF- α em gestante de uma comunidade rural, SE44

P0293

Abordagem da psicocirurgia sob a ótica da neuroética nas doenças neuropsiquiátricas refratárias aos atuais tratamentos modernos preconizados, SE44

P0364

Aspectos psiquiátricos envolvidos na fibromialgia, SE45

P0392

Sintomas depressivos associam-se com a deficiência de tiamina em gestantes de uma comunidade rural, SE45

Neuroimagem

P0026

Alterações morfológicas no distúrbio de personalidade borderline, SE46

P0027

Neuroimagem e fisiopatologia do transtorno depressivo maior, SE46

P0185

Técnica de delineamento do fórnix por meio da tractografia: aplicações em neuropsiquiatria, SE47

P0267

Correlatos neurais de depressão em fumantes: uma revisão sistemática de estudos de neuroimagem, SE47

P0373

Microestrutura da substância branca na doença bipolar: um estudo com o TBSS, SE48

Neuromodulação

P0022

Estimulação magnética transcraniana de repetição como tratamento adjunto de dor e depressão em portadores de fibromialgia: respostas antidepressiva e antiálgica e impacto na qualidade de vida, SE48

Outros

P0013

Exposição ao álcool no período gestacional e desenvolvimento de psicopatologias, SE49

P0189

Processos cognitivos da dislexia, SE49

P0419

Quando as esposas são diagnosticadas com cancro da mama: psicopatologia nos parceiros, uma revisão, SE50

P0459

Revisão sistemática dos fatores de sobrecarga em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos, SE50

Pesquisa

P0025

Ausência de associação de S100 beta e enolase neurônio-específica com a mortalidade em pacientes criticamente enfermos, SE51

P0100

Estresse em aeronavegantes de saúde: uma amostra de Belo Horizonte (MG), SE51

P0142

Alterações na qualidade de vida de gestantes com depressão gestacional, SE52

P0166

Estresse entre profissionais de saúde: dois estudos em Belo Horizonte (MG), SE52

P0181

Uso de psicotrópicos por pessoas idosas cadastradas em uma unidade de saúde da família de um município paraibano, SE53

P0279

O perfil psicológico de missionários transculturais que atuam em contexto de guerras, SE53

P0308

Ansiedade e risco para doenças cardiovasculares em jovens adultos: análise da produção acadêmica, SE54

P0349

Estratégias espontâneas na busca de egossintonia relatadas por pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo em seguimento ambulatorial no Hospital das Clínicas da UNICAMP: um estudo clínico-qualitativo, SE54

P0357

Avaliação do potencial ansiogênico de uma simulação de realidade virtual, SE55

P0368

Análise comparativa entre pacientes portadores de transtorno do pânico que abandonaram e que não abandonaram o tratamento em ambulatório especializado para ansiedade e depressão, SE55

P0445

Percepções de possíveis mudanças das vivências pessoais relatadas por familiares de pacientes com esquizofrenia que apresentaram melhora clínica com uso de clozapina: um estudo clínico-qualitativo, SE56

Política de Saúde

P0130

Mudanças paradigmáticas do conceito de saúde e influências na saúde mental brasileira, SE56

P0304

Repercussão dos transtornos mentais na concessão de aposentadorias em servidores públicos de um município brasileiro, SE57

P0407

Bolsa Mental, SE57

Prevenção

P0045

Caracterização e intervenção em estágios iniciais do transtorno bipolar, SE58

P0127

Versão brasileira da escala CRAFFT (CESARE) para triagem de uso de drogas por adolescentes, SE58

Psicofarmacologia

P0125

Sintomas depressivos induzidos por medicações, SE59

P0249

Padrões de prescrição de antipsicóticos para pacientes com esquizofrenia refratária nos centros de atenção psicossocial de São Paulo, SE59

Psicogeriatría

P0015

Prevalência do transtorno de ansiedade generalizada, SE60

P0016

Transtorno do estresse pós-traumático em idosos, SE60

P0101

Risco de suicídio em uma população entre 60 e 79 anos no sul de Santa Catarina: um estudo de base populacional, SE61

P0386

Prevalência de demência, delirium e depressão em idosos internados em enfermarias clínicas de hospital geral: investigação de morbidade física, SE61

Psicopatologia

P0412

Análise comparativa de sintomas de fobia social e qualidade de vida entre estudantes de direito e informática da Universidade do Sul de Santa Catarina, SE62

P0470

Associação entre o uso excessivo de redes sociais e transtorno de ansiedade social, SE62

Psicoterapia

P0034

Tipo de apego e uso de medicações no National Comorbidity Survey Replication (NCS-R), SE63

P0224

Importância da abordagem terapêutica no primeiro episódio psicótico: análise de prontuários de pacientes internados em hospital psiquiátrico, SE63

Sexualidade

P0245

Perfil da vida sexual da população idosa assistida por uma unidade de saúde da família do nordeste brasileiro, SE64

P0309

Grau de satisfação sexual entre pacientes com doença renal crônica no estágio 5 em programa de hemodiálise, SE64

P0420

Síndrome de tensão pré-menstrual e transtorno disfórico pré-menstrual, SE65

Social e Comunitária**P0226**

Incidência de ansiedade em familiares de pacientes com esquizofrenia, SE65

P0268

O olhar dos médicos e enfermeiros sobre colegas gays e lésbicas, SE66

Suicídio**P0029**

Perfil do suicida no município de Araguari (MG), correspondente ao período de 2002 a 2011, SE66

P0078

O impacto dos medicamentos nos casos de tentativas de autoextermínio atendidos pelo Centro de Informação Toxicológica do Distrito Federal nos anos de 2009 a 2013, SE67

P0243

Perfil epidemiológico de adolescentes que cometem suicídio em Santa Cruz do Sul (RS) no ano de 2011, SE67

Tema Oficial do Congresso**P0384**

Prevalência de transtornos mentais na população em situação de rua no município de Belo Horizonte, SE68

Transcultural**P0058**

Termos psicopatológicos em bandas e músicas de *rock and roll*, SE68

NOVEMBER 2014

Curso de Atualização – Psicoterapias

Data: 01 de novembro de 2014

Local: Brasília, DF

Federada: Associação Psiquiátrica de Brasília

Informações: www.abp.org.br/congresso

XIII Jornada Catarinense de Psiquiatria

Data: 13, 14 e 15 de novembro de 2014

Local: Oceania Park Hotel – Ingleses, em Florianópolis, SC

Federada: ACP – Associação Catarinense de Psiquiatria

Informações: acp@acp.med.br

<http://eventos.acp.med.br/texto/menu--programacao>

Fórum interdisciplinar de discussão sobre a maldade, a ética e a corrupção no cotidiano

Data: 22 de novembro de 2014

Local: Associação Médica do Rio Grande do Sul – AMRIGS – Porto Alegre, RS

Federada: Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul

Informações: aprs@aprs.org.br / (51) 3024.4846

DECEMBER 2014

Curso de Atualização – Neuropsiquiatria e Neuropsicologia

Data: 06 de dezembro de 2014

Local: Brasília, DF

Federada: Associação Psiquiátrica de Brasília

Informações: www.abp.org.br/congresso